

89/175

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

EMULADOR E MONTADOR PARA O
MICRO PCIR

por

VERA MARIA DOS SANTOS ALVES

Dissertação submetida como requisito parcial para
a obtenção do grau de Mestre em
Ciência da Computação

Prof. Tadeu Botteri Corso
orientador

Prof. Antônio Carlos da Rocha Costa
co-orientador

Porto Alegre, março de 1987.

UFRGS
Instituto de Informática
Biblioteca

8214
881 101 28
F R U G S
BIBLIOTECA
CPD/PGCC



UFRGS

SABi



05225463

0309 0309

ESTE LIVRO PERTENCE À

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Alves, Vera Maria dos Santos

Emulador e montador para o micro
PCIR. Porto Alegre, PGCC da UFRGS, 1987.

iv.

Diss. (mestr. ci. comp.) UFRGS-PGCC,
Porto alegre, BR-RS, 1987.

Dissertação: Emulador
Montador

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado, graças à colaboração de muitas pessoas, as quais classifico como fazendo parte da "equipe técnica" que contribuiu através de seus conhecimentos, ou da "equipe de apoio" que sem conhecimentos técnicos, proporcionou o estímulo imprescindível ao longo da tarefa.

Fazendo parte da "equipe técnica", devo agradecer especialmente:

Ao professor Antonio Carlos da Rocha Costa, pela motivação ao estudo da microprogramação que deu origem ao presente trabalho.

Ao professor Thadeu Botteri Corso, pela orientação e acompanhamento.

Aos demais professores, pelos ensinamentos recebidos e particularmente ao professor Simão Sirineo Toscani pela motivação ao estudo de sistemas operacionais.

Ao colega Todesco por ter oportunizado e incentivado o trabalho.

Ao colega Mario Bastos pela paciência e disponibilidade na assessoria ao equipamento utilizado.

Fazendo parte da "equipe de apoio" gostaria de agradecer em especial:

Ao meu filho Daniel a quem não foi dada a oportunidade de escolha, mas que foi envolvido neste

UFRGS
BIBLIOTECA
CPD/PGCC

UFRGS
Instituto de Informática
Biblioteca

trabalho, adaptando-se aos cuidados de outras pessoas.

Ao meu esposo Círio, pelo despreendimento e compreensão.

Aos meus pais João e Julieta e meu irmão Rubens que me propiciaram condições favoráveis de estudo, acolhendo carinhosamente meu filho, pela ajuda e incentivo.

A amiga Rose, pela disponibilidade e colaboração.

Fazendo parte das duas equipes, agradeço particularmente à colega e amiga Elenara que tornou cada momento menos difícil, me passando a sua garra e seu otimismo.

Finalmente quero externar meus agradecimentos ao Curso de Pós-Graduação em Ciência da Computação, pelas condições oferecidas e à Universidade do Vale do Rio dos Sinos, pela disponibilidade de instalações e equipamentos.

A Daniel e
Cirio,

COM AMOR.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS	13
LISTA DE FIGURAS	14
LISTA DE TABELAS	17
RESUMO	18
ABSTRACT	19
1 INTRODUÇÃO	20
2 MICROPROCESSADOR PCIR	24
2.1 Definição	24
2.2 Arquitetura	24
2.3 Memória	25
2.4 Registradores	25
2.5 Conjunto de instruções	27
2.5.1 Formato básico das instruções	27
2.5.2 Formato das instruções com valor imediato	27
2.5.3 instruções de máquina	28
2.5.3.1 Operações da ULA	29
2.5.3.2 Operações da UR	30
2.5.3.3 Operações da UIE	31
3 EMULADOR	32
3.1 Definição	32
3.2 Descrição da máquina hospedeira	32
3.2.1 Memória	33
3.2.2 Registradores e funções	33
3.2.3 Barramentos	37
3.2.4 Suporte para firmware	38

3.2.4.1	Micmon	38
3.2.4.2	MDE	39
3.3	Mapeamento	41
3.3.1	Espaço de endereçamento	41
3.3.2	Alocação de registradores	42
3.3.3	Entrada e saída	43
3.3.4	Operações de entrada e saída	44
3.3.4.1	Leitura em disquete	45
3.3.4.2	Gravação em disquete	45
3.3.4.3	Impressão	46
3.3.4.4	Leitura de teclado	46
3.3.4.5	Exibição no vídeo	47
3.4	Emulação do microprocessador PCIR	47
3.4.1	Recursos utilizados	48
3.4.2	Fluxo geral do emulador	49
3.4.3	Rotinas auxiliares	50
3.4.3.1	Busca da instrução	51
3.4.3.2	Busca antecipada da instrução	52
3.4.3.3	Ajuste de endereço	52
3.4.3.4	Decodificação das instruções	52
3.4.3.5	Carga em registrador	54
3.4.3.6	Acesso a registrador	54
3.4.3.7	Operações da ULA	55
3.4.3.8	Atualização do registrador de estados do processador	57
3.4.4	Rotinas das instruções	58
3.4.4.1	Instrução OP	58
3.4.4.2	Instrução OPK	58
3.4.4.3	Instrução IE	59
3.4.4.4	Instrução SEQ	59
3.4.4.5	Instrução SGT	60
3.4.4.6	Instrução SGE	60
3.4.4.7	Instrução BF	61
3.4.4.8	Instrução RC	61

	3.4.4.9	Instrução STORE	62
	3.4.4.10	Instrução PUSH	62
	3.4.4.11	Instrução LOAD	63
	3.4.4.12	Instrução POP	63
4		MONITORAÇÃO DAS INSTRUÇÕES DO PCIR	64
	4.1	Processo de monitoração	64
	4.2	Algoritmo de monitoração e contabilização das instruções	66
5		GERENTE DE MÓDULOS OBJETO PARA A MÁQUINA PCIR	68
	5.1	Definição	68
	5.2	Implementação	68
	5.2.1	Características funcionais	69
		5.2.1.1 Pseudo-área de dados globais .	70
	5.2.2	Configuração do disquete	70
		5.2.2.1 Configuração da área de carga.	71
	5.2.3	Algoritmo do gerente de módulos objeto.	73
	5.2.4	Carregador	74
		5.2.4.1 Algoritmo do carregador	75
	5.2.5	Comunicação com o usuário	75
6		MONTADOR PCIR	77
	6.1	Introdução	77
	6.2	Arquitetura visível ao programador	79
		6.2.1 Registrador de estados do processador .	82
	6.3	Descrição dos tipos de dados	83
		6.3.1 Nome simbólico	83
		6.3.2 Constantes	83
		6.3.3 Cadeia de caracteres	84
		6.3.4 Referência a contador de posição	84
		6.3.5 Expressão	85
	6.4	Definição WSN dos tipos de dados	85
		6.4.1 Tipos de dados (WSN)	86

6.5	Conjunto de instruções	86
6.5.1	Instruções de máquina	87
6.5.1.1	Instruções aritméticas e lógicas	90
6.5.1.2	Instruções de transferência de bytes	92
6.5.1.3	Instruções de transferência de dados	93
6.5.1.4	Instruções de comparação	94
6.5.1.5	Instruções de desvio	95
6.5.1.6	Instruções de transferência entre registradores e memória.	96
6.5.1.7	Instruções diversas	97
6.5.2	Diretivas de montagem	98
6.5.2.1	Descrição e sintaxe	99
6.5.3	Diretivas de listagem	100
6.5.4	Diretivas especiais	101
6.6	Entrada e saída	101
6.6.1	Operações de entrada e saída	103
6.6.2	Rotinas de entrada e saída padrão	104
6.7	Tabelas	105
6.7.1	Organização da tabela de códigos de máquina	106
6.7.1.1	Estrutura	106
6.7.1.2	Definição dos campos	108
6.7.1.3	Método de acesso	108
6.7.2	Organização da tabela de diretivas	111
6.7.2.1	Estrutura	111
6.7.2.2	Definição dos campos	111
6.7.2.3	Método de acesso	112
6.7.3	Organização da tabela de referências cruzadas	112
6.7.3.1	Estrutura	112
6.7.3.2	Definição dos campos	113

6.7.3.3	Método de acesso	113
6.7.4	Organização da tabela de símbolos	113
6.7.4.1	Estrutura	115
6.7.4.2	Definição dos campos	115
6.7.4.3	Método de acesso	116
6.8	Código fonte versus código intermediário	117
6.8.1	Definição dos campos	118
6.9	Listagens	121
7	IMPLEMENTAÇÃO DO MONTADOR PCIR	125
7.1	Introdução	125
7.2	Primeira passagem	127
7.2.1	Análise da linha fonte	127
7.2.1.1	Diagramas de estados dos elementos sintáticos	129
7.2.1.2	Diagramas de estados auxiliares	137
7.2.1.3	Algoritmo da análise da linha fonte	139
7.2.1.4	Algoritmos das rotinas utilizadas na análise da linha fonte	140
7.2.2	Análise do código da instrução	141
7.2.3	Análise das instruções de máquina	142
7.2.3.1	Análise do rótulo	143
7.2.3.2	Análise dos operandos	143
7.2.3.3	Avaliação dos tipos de dados	144
7.2.3.3.1	Avaliação de nome simbólico	144
7.2.3.3.2	Avaliação de expressões	145
7.2.3.3.3	Avaliação de constantes	146

7.2.4	Análise das diretivas	146
7.2.4.1	EQU	146
7.2.4.2	RES	148
7.2.4.3	DATA	148
7.2.4.4	ORG	149
7.2.4.5	Diretivas de listagem	149
7.2.4.6	Diretivas especiais	150
7.2.5	Geração da tabela de símbolos e de referências cruzadas	150
7.2.6	Geração do código intermediário	155
7.2.6.1	Algoritmo de geração do código intermediário para os operandos	157
7.2.7	Algoritmo da primeira passagem	158
7.3	Segunda passagem	161
7.3.1	Avaliação das instruções de máquina ...	161
7.3.1.1	Avaliação dos operandos	162
7.3.1.2	Resolução de expressões	163
7.3.2	Avaliação das diretivas de montagem ...	165
7.3.3	Avaliação das diretivas de listagem ...	166
7.3.4	Avaliação das diretivas especiais	166
7.3.5	Geração do código objeto	167
7.3.6	Algoritmo da segunda passagem	168
7.4	Listador	171
8	MANUAL DO USUÁRIO	173
8.1	Codificação de um programa PCIR	173
8.2	Montar um programa PCIR	174
8.3	Executar um programa PCIR	176
9	CONCLUSÕES	178
	ANEXO 1 - Resumo da linguagem de micromontagem	180
	ANEXO 2 - MDE (Microdepurador Editor para o ED 311) ...	188

ANEXO 3 - Forma de apresentação dos algoritmos	193
ANEXO 4 - Listagem do emulador	195
BIBLIOGRAFIA	223

LISTA DE ABREVIATURAS

barram.	barramento
CF	código fonte
CI	código intermediário
CO	código objeto
dest.	destino
ender.	endereço
Obs.	Observação
orig.	origem
RAM	RANDOM-ACCESS MEMORY
reg.	registrador
ROM	READ-ONLY MEMORY
ROT.	RÓTULO
TD	tabela de diretivas
TM	tabela de instruções de máquina
TR	tabela de referências cruzadas
TS	tabela de símbolos

LISTA DE FIGURAS

Figura	2.1	Diagrama lógico da arquitetura do PCIR ...	24
Figura	2.2	Parte operativa do PCIR	25
Figura	2.3	Memória do PCIR	25
Figura	2.4	Formato básico das instruções	27
Figura	2.5	Formato das instruções com valor imediato.	28
Figura	3.1	Configuração dos registradores do ED 311..	33
Figura	3.2	Campos do programa fonte na linguagem de micromontagem	39
Figura	3.3	Espaço de endereçamento do PCIR emulado ..	42
Figura	3.4	Alocação dos registradores do PCIR	43
Figura	3.5	Entrada e saída	44
Figura	3.6	Configuração da palavra FF5C	45
Figura	3.7	Parâmetros para leitura em disquete	45
Figura	3.8	Parâmetros para gravação em disquete	46
Figura	3.9	Parâmetros para impressão	46
Figura	3.10	Configuração da palavra de parâmetros para leitura de teclado	47
Figura	3.11	Configuração da palavra de parâmetros quando da exibição no vídeo	47
Figura	5.1	Compartilhamento de dados entre os módulos A e B	70
Figura	5.2	Formatação do setor 1	72
Figura	6.1	Primeira fase: processo inicial	77
Figura	6.2	Segunda fase: validação do montador PCIR .	78
Figura	6.3	Terceira fase: execução normal	79
Figura	6.4	Arquitetura visível ao programador	81
Figura	6.5	Configuração do registrador de estados do processador	82
Figura	6.6	Área virtual de entrada e saída	102
Figura	6.7	Leitura em disquete	103
Figura	6.8	Gravação em disquete	103

Figura 6.9	Impressão	103
Figura 6.10	Leitura de teclado	104
Figura 6.11	Exibição no vídeo	104
Figura 6.12	Árvore de decisão	110
Figura 6.13	Esquema do cálculo de endereço	114
Figura 6.14	Acesso via hashing	117
Figura 6.15	Código intermediário	118
Figura 6.16	Código intermediário do campo "OPERANDOS"	120
Figura 6.17	Código intermediário do campo "OPERANDOS" da diretiva "DATA"	121
Figura 6.18	Listagem do programa fonte e programa objeto	123
Figura 6.19	Mensagens de erros	123
Figura 6.20	Listagem de símbolos e referências cruzadas	124
Figura 7.1	Fluxo geral do montador PCIR	126
Figura 7.2	DRR	130
Figura 7.3	Matriz de transição de estados do DRR	130
Figura 7.4	DRI	130
Figura 7.5	Matriz de transição de estados do DRI	131
Figura 7.6	DR0 a partir do estado inicial	131
Figura 7.7	DR0 a partir do estado 1	132
Figura 7.8	DR0 a partir do estado 2	132
Figura 7.9	DR0 a partir do estado 3	133
Figura 7.10	DR0 a partir do estado 5	133
Figura 7.11	DR0 a partir do estado 6	134
Figura 7.12	DR0 a partir do estado 7	134
Figura 7.13	DR0 a partir do estado 8	135
Figura 7.14	DR0 a partir do estado 13	135
Figura 7.15	DR0 a partir do estado 14	136
Figura 7.16	Matriz de transição de estados do DR0	136
Figura 7.17	DRB	137
Figura 7.18	Matriz de transição de estados do DRB	137
Figura 7.19	DRC	138

Figura 7.20	Matriz de transição de estados do DRC138
Figura 7.21	DRL138
Figura 7.22	Matriz de transição de estados do DRL138
Figura 7.23	Elementos da instrução de máquina142
Figura 7.24	Elementos da diretiva146
Figura 7.25	Trecho de um programa fonte sendo avaliado.....	152
Figura 7.26	Cálculo de endereço dos símbolos "CALCENDT", "SAIDA" e "R4"	153
Figura 7.27	Formação da tabela de símbolos e de referências cruzadas	154
Figura 7.28	Código intermediário gerado156
Figura 7.29	Tipos dos operandos162

LISTA DE TABELAS

Tabela 2.1	Bits do registrador de estados do do processador	26
Tabela 2.2	Instruções de máquina	29
Tabela 2.3	Operações da ULA	30
Tabela 2.4	Operações da UR	30
Tabela 2.5	Operações da UIE	31
Tabela 6.1	Instruções aritméticas e lógicas	91
Tabela 6.2	Instruções de transferência de bytes	93
Tabela 6.3	Instruções de transferência de dados	94
Tabela 6.4	Instruções de comparação	95
Tabela 6.5	Instruções de desvio	96
Tabela 6.6	Instruções de transferência entre registradores e memória	97
Tabela 6.7	Instruções diversas	98
Tabela 6.8	Códigos de máquina	107
Tabela 6.9	Diretivas	111
Tabela 6.10	Tabela de referências cruzadas	113
Tabela 6.11	Tabela de símbolos	115
Tabela 6.12	Tipos de símbolos	116
Tabela 6.13	Tabela de erros	119
Tabela 6.14	Conteúdo do campo "OPERANDOS"	120

RESUMÓ

Este trabalho descreve o projeto e implementação de um emulador desenvolvido em firmware no minicomputador ED 311 para o microprocessador de 16 bits, denominado PCIR (Processador de Conjunto de Instruções Reduzido) projetado e construído no Curso de Pós-Graduação em Ciência da Computação da UFRGS.

O presente volume contém ainda a especificação e os procedimentos de implementação de um montador de programas PCIR escrito na própria linguagem de montagem PCIR, aqui definida.

Estes componentes foram desenvolvidos paralelamente ao desenvolvimento do hardware dando subsídios para a avaliação da própria máquina em projeto.

ABSTRACT

This dissertation describes the design and implementation of a firmware emulator developed in the ED 311 minicomputer, for a 16 bits microprocessor, called PCIR (Processador de Conjunto de Instruções Reduzido) designed and constructed at UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

The present text also presents the especification and the implementation of a PCIR assembler, written in the own PCIR assembler language.

These software/firmware components were developed simultaneously to the hardware, in order to aid for in the evaluation of the machine design.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho originou-se a partir do projeto de um microprocessador de 16 bits do tipo RISC (Reduced Instruction Set Computer) /TOD 86/, denominado PCIR (Processador de Conjunto de Instruções Reduzido) que está sendo desenvolvido no Curso de Pós-Graduação em Ciência da Computação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

É comum ser construído junto com o próprio microprocessador, um sistema de desenvolvimento cuja função é assistir o projetista na elaboração do software.

O objetivo primeiro deste trabalho é viabilizar a construção paralela de software e hardware, tornando a máquina PCIR disponível antes da conclusão de seu projeto físico.

A fim de simular o meio ambiente final, o PCIR foi emulado no minicomputador ED 311 e é acessado através de um gerente de módulos objeto que é responsável pela carga dos programas PCIR e pela ativação do emulador. Este módulo foi incorporado ao emulador como uma espécie de camada externa à máquina para interagir com o usuário.

O emulador possibilita não só antecipar o desenvolvimento de software como também avaliar o comportamento da própria máquina em projeto.

Durante a execução das instruções, o emulador é passível de ser monitorado para contabilizar o número de vezes que cada tipo de instrução é executada. Isso é feito através de um monitor embutido no emulador e que pode ser

acionado juntamente com a máquina emulada.

O esquema de entrada e saída foi mapeado na memória principal do ED 311. E os procedimentos foram escritos de forma a invocar as rotinas de comunicação com os periféricos as quais fazem parte do depurador de microprogramas que dá suporte ao desenvolvimento de firmware.

Estando a máquina PCIR implementada por emulação, a próxima etapa é facilitar a tarefa de desenvolvimento de software, dotando a máquina de pelo menos um tradutor (montador ou compilador).

Em face a estas duas alternativas de tradutores, levando-se em conta a complexidade e extensão dos compiladores para serem desenvolvidos nesta fase do projeto, optou-se pela construção de um montador escrito na própria linguagem de montagem do PCIR.

A partir das instruções de máquina foi definido um conjunto de instruções simbólicas onde os mnemônicos seguem a proposição de "Uma Linguagem de Montagem Padrão para os Microprocessadores", definida em /FIS 79/. X

O montador PCIR consiste de um programa tradutor de duas passagens que aceita como entrada um programa na linguagem simbólica mencionada acima e gera um programa em linguagem de máquina PCIR, executável pelo emulador.

O software aqui desenvolvido oferece um ambiente mínimo para que a máquina PCIR possa ser usada de forma razoável visando a continuidade da implementação.

O capítulo 2 aborda os aspectos básicos da arquitetura e do conjunto de instruções do microprocessador PCIR.

O capítulo 3 apresenta o projeto do emulador, descrevendo inicialmente as características e recursos do ED 311 utilizados no mapeamento da máquina alvo na máquina hospedeira. Encontram-se ainda neste capítulo os procedimentos de emulação da máquina PCIR com ênfase nas rotinas das instruções, implementadas em firmware.

O capítulo 4 descreve o processo de monitoração da execução das instruções do PCIR, objetivando a contabilização das instruções para permitir a sua avaliação.

No capítulo 5 apresenta-se as características funcionais e os procedimentos de implementação do gerente de módulos objeto para a máquina PCIR, através do qual é realizada a comunicação com o usuário e é definido o ambiente PCIR enquanto emulado.

O capítulo 6 define a estrutura do montador PCIR, apresentando o conjunto de instruções simbólicas e a organização das tabelas utilizadas no processo de montagem.

O capítulo 7 é dedicado a descrever e detalhar a implementação do montador PCIR.

O capítulo 8 é o manual do usuário, onde encontram-se os passos necessários para rodar um programa PCIR.

No capítulo 9 são traçadas observações e

conclusões a respeito do software desenvolvido e delineadas algumas sugestões para a continuidade do projeto.

O anexo 1 contém um resumo da linguagem de microprogramação utilizada para escrever o emulador.

O anexo 2 refere-se aos comandos disponíveis no MDE (Micro Depurador Editor) que foram utilizados nos testes do emulador.

O anexo 3 trata da forma de apresentação dos algoritmos no decorrer do trabalho.

O anexo 4 contém a listagem do programa emulador.

2 MICROPROCESSADOR PCIR

Este capítulo descreve as características principais do microprocessador PCIR. Maiores detalhes podem ser encontrados em /TOD 86/.

2.1 Definição

É um microprocessador integrado, do tipo RISC (Reduced Instruction Set Computer), denominado PCIR (Processador com Conjunto de Instruções Reduzido), com palavra de 16 bits, orientado a registradores.

2.2 Arquitetura

As figuras 2.1 e 2.2 apresentam a arquitetura do microprocessador PCIR.

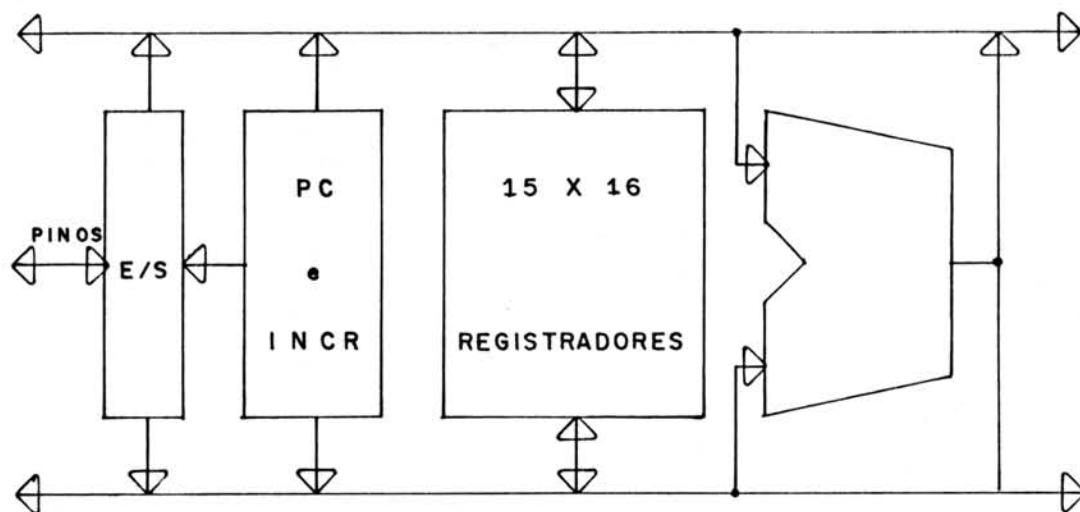


FIGURA 2.1 Diagrama Lógico da Arquitetura do PCIR



ULA - Unidade Aritmética e Lógica

ULAK - Unidade Aritmética e Lógica de Constantes

UIE - Unidade de Inserção e Extração de Bytes

UR - Unidade de rotação

FIGURA 2.2 Parte Operativa do PCIR

2.3 Memória

O microprocessador PCIR tem capacidade para endereçar uma memória de 64 KW (palavra de 16 bits), conforme figura 2.3 onde os endereços são representados em hexadecimal.



FIGURA 2.3 Memória do PCIR

2.4 Registradores

O microprocessador PCIR apresenta um conjunto de 16 registradores de 16 bits. Sendo R0 a R12, registradores de uso geral e R13 a R15, registradores de uso especial:

- R15 (PC): ponteiro de instruções
- R14 (SP): ponteiro da pilha
- R13 (ST): estados do processador

Os bits indicadores do registrador de estados do processador são afetados internamente pelas operações da unidade aritmética e lógica, unidade aritmética e lógica de constantes e unidade de rotação. E externamente pela requisição de interrupção.

Cada bit indicador tem um significado diferente, conforme especificado na tabela 2.1.

TABELA 2.1 Bits do Registrador de Estados do Processador

BIT	MNEMÔNICO	SIGNIFICADO	ATUALIZAÇÃO
15	N	indica resultado negativo	ULA, ULAK
14	O	indica overflow	ULA, ULAK
13	C	indica "vai-um"	ULA, ULAK, UR
12	I	indica interrupção	SINAL EXTERNO
11	EQ	indica resultado igual a zero	ULA, ULAK
10	GT	indica resultado maior que zero	ULA, ULAK
9	GE	indica resultado maior ou igual a zero	ULA, ULAK
8	LB	indica local de byte	ULA, ULAK (*)

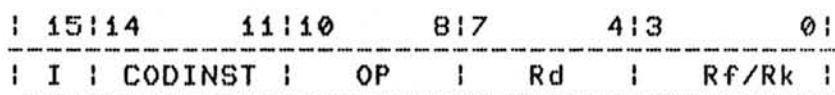
(*) apenas a operação ADDI altera este bit, indicando a posição do byte a ser operado pela UIE.

2.5 Conjunto de Instruções

O microprocessador PCIR, conforme o próprio nome indica apresenta um conjunto de instruções reduzido se comparado com outros microprocessadores. São 12 tipos de instruções de máquina, em dois formatos distintos.

2.5.1 Formato Básico das Instruções

O formato básico das instruções é de uma palavra de 16 bits, onde bit 15 deve ser igual a zero, conforme figura 2.4.



I : indica o formato da instrução

CODINST : código da instrução de máquina

OP : operação da ULA, ULAK, UIE ou UR

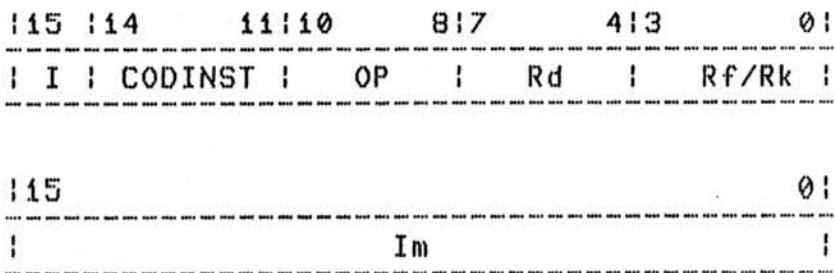
Rd : registrador destino

Rf/Rk : registrador fonte ou constante 0, 1, -1

FIGURA 2.4 Formato Básico das Instruções

2.5.2 Formato das Instruções com Valor Imediato

O formato das instruções com valor imediato é de duas palavras, conforme figura 2.5. Os campos da primeira palavra têm significado idêntico aos campos das instruções no formato básico porém o bit 15 deve ser igual a 1.



Im - valor imediato de 16 bits

FIGURA 2.5 Formato das Instruções com Valor Imediato

2.5.3 Instruções de Máquina

As instruções de máquina do PCIR, são mostradas na tabela 2.2 com seu significado nos dois formatos.

TABELA 2.2 Instruções de Máquina

CÓDIGO decimal	CODINST binário	MNEMÔNICO	SIGNIFICADO	
			I=0	I=1
0	0000	OP	$Rd \leftarrow Rd \text{ op } Rf$	$Rd \leftarrow Im \text{ op } Rf$
1	0001	OPK	$Rd \leftarrow Rd \text{ op } Rk$	$Rd \leftarrow Im \text{ op } Rk$
2	0010	IE	$Rd \leftarrow Rd \text{ ie } Rf$	$Rd \leftarrow Im \text{ ie } Rf$
3	0011	SEQ	se $Rf = Rd$ então $Rd \leftarrow -1$ senão $Rd \leftarrow 0$	se $Rf = Im$ então $Rd \leftarrow -1$ senão $Rd \leftarrow 0$
4	0100	SGT	se $Rf > Rd$ então $Rd \leftarrow -1$ senão $Rd \leftarrow 0$	se $Rf > Im$ então $Rd \leftarrow -1$ senão $Rd \leftarrow 0$
5	0101	SGE	se $Rf \geq Rd$ então $Rd \leftarrow -1$ senão $Rd \leftarrow 0$	se $Rf \geq Im$ então $Rd \leftarrow -1$ senão $Rd \leftarrow 0$
6	0110	BF		se $Rf = 0$ então $Rd \leftarrow Im$
7	0111	RC	$Rd \leftarrow UR(Rf)$	$Rd \leftarrow UR(Im)$
8	1000	STORE	$[Rd] \leftarrow Rf$	$[Im] \leftarrow Rf$
10	1010	PUSH	$[Rd] \leftarrow Rf$ $Rd \leftarrow Rd \text{ op } 1$	$[Rd] \leftarrow Rf$ $Rd \leftarrow Rd \text{ op } 1$ $Rf \leftarrow Im$
12	1100	LOAD	$Rd \leftarrow [Rs]$	$Rd \leftarrow [Im]$
14	1110	POP	$Rf \leftarrow Rf \text{ op } 1$ $Rd \leftarrow [Rf]$	$Rf \leftarrow Rf \text{ op } Im$ $Rd \leftarrow [Rf]$

Rf - registrador fonte

Rd - registrador destino

Im - valor imediato de 16 bits

Rk - constante especial (0, 1 ou -1)

UR - unidade de rotação

2.5.3.1 Operações da Unidade Aritmética e Lógica

As operações realizadas pela ULA são apresentadas na tabela 2.3.

TABELA 2.3 Operações da ULA

CÓDIGO	OP	MNEMÔNICO	SIGNIFICADO	ST
0	000	ADD	soma	X
1	001	ADDC	soma com "vai-um"	X
2	010	SUB	subtração	X
3	011	SUBC	subtração com "vai-um"	X
4	100	ADDI	soma de índice	X
5	101	AND	E lógico	X
6	110	OR	OU lógico	X
7	111	XOR	OU exclusivo lógico	X

2.5.3.2 Operações da Unidade de Rotação

As operações realizadas pela UR são apresentadas na tabela 2.4.

TABELA 2.4 Operações da UR

CÓDIGO	OP	MNEMÔNICO	SIGNIFICADO	ST
0	000	ROLC	rotação à esquerda com "vai-um"	X
2	010	RORC	rotação à direita com "vai-um"	X
4	100	MOVE	transferência sem rotação	

2.5.3.3 Operações da Unidade de Inserção e Extração de Byte

As operações realizadas pela UIE são apresentadas na tabela 2.5.

TABELA 2.5 Operações da UIE

CÓDIGO	OP	MNEMÔNICO	SIGNIFICADO	ST
0	000	INSB	insere byte	
1	001	EXTB	extraí byte	

3 EMULADOR

Este capítulo apresenta as características da máquina hospedeira, da máquina PCIR emulada e os recursos utilizados na realização do emulador.

3.1 Definição

Segundo Rosin /ROS 69/, emulador é um conjunto de microprogramas residentes em uma memória de controle, que definem uma máquina. A máquina implementada por emulação é conhecida por máquina virtual ou máquina alvo e o computador que executa os microprogramas é denominado máquina hospedeira.

Neste trabalho, a máquina a ser emulada é o microprocessador PCIR (máquina alvo). Para emular o microprocessador está sendo usado como máquina hospedeira, o minicomputador ED 311 por ser microprogramável e possuir suporte razoável para o desenvolvimento de firmware.

3.2 Descrição da Máquina Hospedeira

Para se realizar um emulador deve-se fazer um estudo dos recursos que serão utilizados na emulação, ou seja, aqueles oferecidos pela máquina hospedeira. Isto exige o conhecimento de vários itens, tais como número de registradores, memória disponível e outros. Aqui descrevemos em linhas gerais os recursos utilizados do minicomputador ED 311. Maiores detalhes podem ser encontrados em /PAD 80/.

3.2.1 Memória

- Memória principal (RAM), com capacidade de 64 KB que pode ser endereçada em unidades de dois bytes de acordo com o bit 14 do registrador S. O endereço a acessar deve estar no registrador A.

- Memória de controle com capacidade de 24 KB, sendo 2 KB iniciais em ROM e os demais em RAM. Endereçada em unidades de dois bytes através do registrador A.

- Memória local, consistindo de 16 palavras de 16 bits (LM0 a LM15). O endereço a acessar deve estar no registrador EH.

3.2.2 Registradores e Funções

O processador possui 22 registradores de 16 bits. A configuração dos registradores do ED 311 é ilustrada na figura 3.1.



FIGURA 3.1 Configuração dos Registradores do ED 311

A seguir apresenta-se uma breve descrição de cada um dos registradores:

- Registradores gerais (GR):

São 8 registradores de 16 bits identificados com os nomes GR0 a GR7. Estes registradores podem ser usados

como registradores de trabalho.

- Registrador pilha de controle (STK):

São 8 registradores de 16 bits associados a um ponteiro de controle. Este ponteiro organiza os registradores como uma lista circular. Quando é armazenado um dado em STK, o ponteiro é adicionado de 1 e quando é lido um dado, ele é decrementado de 1. Quando o ponteiro vale 7 e é adicionado 1, passa a valer 0.

- Registrador de endereço (A):

Registrador de 16 bits utilizado para endereçar tanto a memória principal como a memória de controle.

- Registrador de expansão e endereçador da memória local (E):

Registrador dividido em duas partes de 8 bits. Os 8 bits mais à esquerda (de 0 a 7) são chamados de EH. Seus bits de 0 a 3 são ignorados e os bits de 4 a 7 são utilizados para endereçar a memória local. Os bits mais à direita (de 8 a 15) são chamados de EL e servem como extensão do registrador A para endereçar a memória principal, quando for especificado endereço virtual.

- Registrador temporário (B):

Registrador de 16 bits usado como registrador temporário pela ULA ou como registrador de dados para o barramento S ou, ainda, como registrador de armazenamento de dados vindos da interface de entrada e saída. O conteúdo do registrador B é exibido permanentemente nas lâmpadas

DISPLAY do painel de operação.

- Registrador de dados (D):

Registrador de 16 bits que funciona junto com o registrador B como registrador de dados da ULA. Funciona ainda como registrador para troca de informações com outros componentes do sistema como memória principal, memória de controle, barramentos J-K e S-D.

- Registrador de estados (S):

Registrador de 16 bits que indica o estado do processador. A descrição de cada estado encontra-se detalhada em /PAD 80/.

- Registrador de estados de portas lógicas (H):

Registrador de 16 bits que indica o estado de alguns sinais recebidos pelo processador, bem como o estado de alguns componentes do sistema.

- Contador de microprograma (MPC):

Registrador de 16 bits que contém o endereço da próxima microinstrução a ser executada.

- Registrador de microinstruções (MIR):

Registrador de 16 bits que contém a microinstrução que está sendo executada no momento.

- Registrador de tempo (T) e contador (C):

Registrador de 16 bits dividido em duas partes de 8 bits. A parte da esquerda (0 a 7) é usada como registrador de tempo. A parte direita (8 a 15) é usada como um registrador contador.

- Registrador externo (EXT) e de máscara (MSK):

Registrador de 16 bits dividido em duas partes de 8 bits. A parte esquerda (0 a 7) é usada como registrador externo. A parte direita (8 a 15) é usada como registrador de mascaramento de microinterrupções.

- Registrador indicador de interrupções (INT):

Registrador de 16 bits que funciona como um indicador da causa de uma microinterrupção.

- Registrador produtor de endereços (TLB):

É uma memória associativa de duas partes (parte A e parte B). Cada parte é constituída de 4 registradores de 16 bits. Estes registradores são numerados de 0 a 3.

Cada registrador da parte A se relaciona com o registrador correspondente da parte B.

Os registradores da parte A contêm endereços virtuais (segmento e página). Os registradores da parte B contêm o endereço da página real e os bits de página inválida e alterada, correspondente ao registrador da parte A. A TLB contém a relação das 4 últimas páginas de memória referidas no sistema.

- Registrador das lâmpadas de controle (CTL):

Registrador de 16 bits associado com as lâmpadas de controle no painel de operação.

- Registrador de controle de chaves (SWC):

Registrador de 16 bits associado com as chaves do painel de operação (bits 8 a 15). Os bits de 0 a 7 contêm o valor correspondente ao posicionamento dos botões "MODE SELECTION" e "PROGRAM REGISTER".

- Registrador das chaves de entrada (SWE):

Registrador de 16 bits relacionados com as 16 chaves de entrada (16 a 31) e lâmpadas (0 a 15), no painel de operação.

- Registrador da lâmpada de mensagem (MSL):

Registrador de 16 bits, sendo cada bit associado com um filamento na formação das duas letras da lâmpada de mensagem.

- Registrador das chaves de função (FLK):

Registrador de 16 bits, relacionado com as lâmpadas e chaves de função do painel de operação.

3.2.3 Barramentos

A ligação entre o processador microprogramável de 16 bits e os 22 registradores é feita através de 4

barramentos de 16 bits: D, J, K e S.

3.2.4 Suporte para Firmware

A máquina hospedeira (ED 311) oferece como suporte para o desenvolvimento de firmware, um montador de microprogramas denominado MICMON /EDI 81/ e um depurador de microprogramas, denominado MDE /COR 82/.

3.2.4.1 Micmon

Está disponível no ED 311, o software denominado MICMON o qual pode ser utilizado para montar programas escritos na linguagem de micromontagem descrita no anexo 1. O montador traduz o programa fonte de formato fixo, conforme figura 3.2, gerando o código objeto em disquete.

C	ROT	OPER	&	M1	M2	C1	C2	RF/RD	C/I/S
1	2 7	9 12	14	16	21	23 24	26 27	29 45	46 80

coluna 1: * indica linha de comentário
 # indica microinstrução

coluna 2 a 7: rótulo da microinstrução

coluna 9 a 12: código da operação (ver anexo 1)

coluna 14: R indica leitura na memória
 W indica escrita na memória
 & indica espera pelo acesso à memória

coluna 16 a 21: modificações (ver anexo 1)

coluna 23 a 24: condição 1

coluna 26 a 27: condição 2

coluna 29 a 45: registradores fonte e destino

coluna 46 a 80: comentário/identificação/seqüência

46 a 72: comentários

73 a 75: identificação

76 a 80: número de seqüência

FIGURA 3.2 Campos do Programa Fonte na Linguagem de Micromontagem

3.2.4.2 MDE

O MDE é um sistema de suporte em firmware para edição e depuração de microprogramas.

O MDE ao ser executado ocupa as posições de mais

alta ordem da memória de controle e não possui mecanismos de proteção contra acessos indevidos do microprograma sob teste. Isto possibilita ao usuário acessar as rotinas do microdepurador.

Os comandos do MDE estão descritos no anexo 2 e suas funções são descritas abaixo:

a) Carga de microprogramas e dados na memória de controle a partir de disco flexível ou disco rígido.

b) Descarga de microprogramas e conteúdo da memória principal em disco flexível ou disco rígido.

c) Impressão de microprogramas ou outras informações a partir da memória principal ou memória de controle.

d) Transferência entre as memórias principal e de controle.

e) Verificação e alteração dos conteúdos da memória principal, memória de controle, registradores, pilha, memória local e tabela de endereços através do terminal.

f) Inserção e supressão de pontos de parada no microprograma sob teste.

g) Execução do microprograma sob teste.

3.3 Mapeamento

O mapeamento foi realizado levando-se em conta o uso do suporte para o desenvolvimento de firmware disponível no ED 311 e a especialização da maioria dos registradores, o que restringe a liberdade do programador de firmware em termos de alocação.

3.3.1 Espaço de endereçamento

O espaço de endereçamento disponível nesta fase fica reduzido em virtude da disponibilidade de memória do ED 311, ou seja, dos 64 KW que a máquina PCIR endereça apenas 32 KW existem na máquina hospedeira, sendo que os endereços iniciais (2 KB) não podem ser usados pelo firmware.

As seções 3.3.2, 3.3.3 e 4.1 especificam a área de memória reservada pelo emulador, ficando então o usuário da máquina PCIR enquanto emulada com memória disponível de aproximadamente 30 KW. O deslocamento inicial ficará transparente ao usuário através de uma rotina do emulador que mapeia endereço virtual (PCIR) em endereço real (ED 311).

A figura 3.3 apresenta o mapeamento da memória PCIR na máquina hospedeira, onde os endereços estão representados em hexadecimal.

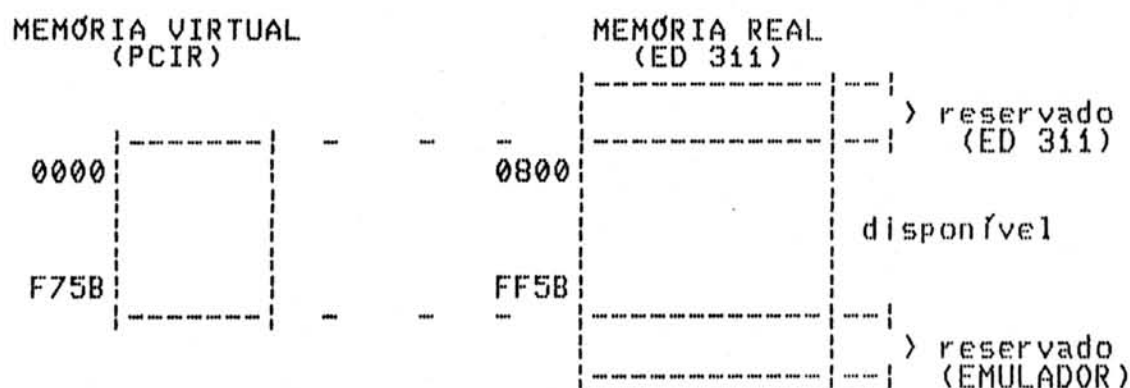


FIGURA 3.3 Espaço de Endereçamento do PCIR emulado

3.3.2 Alocação de Registradores

A alocação dos registradores visou manter as características do microprocessador PCIR o qual não diferencia a referência a qualquer registrador em suas instruções.

O ED 311 não possui registradores de uso geral suficientes para o mapeamento desejado e a memória local que seria adequada a esta alocação tem algumas de suas palavras reservadas pelo MDE.

Para uniformizar o acesso a todos os registradores foram reservadas 16 palavras da memória principal para alocar os registradores do PCIR, conforme figura 3.4.

ENDEREÇO (hexadecimal)	REGISTRADOR
FFE0 - - - - -	-R0
FFE2 - - - - -	-R1
FFE4 - - - - -	-R2
FFE6 - - - - -	-R3
FFE8 - - - - -	-R4
FFEA - - - - -	-R5
FFEC - - - - -	-R6
FFEE - - - - -	-R7
FFF0 - - - - -	-R8
FFF2 - - - - -	-R9
FFF4 - - - - -	-R10
FFF6 - - - - -	-R11
FFF8 - - - - -	-R12
FFFA - - - - -	-R13-ST
FFFC - - - - -	-R14-SP
FFFE - - - - -	-R15-PC

FIGURA 3.4 Alocação dos Registradores do PCIR

3.3.3 Entrada e Saída

As rotinas de entrada e saída do MDE sofreram algumas adaptações e foram incorporadas no emulador.

A figura 3.5 mostra a configuração da memória real reservada para entrada e saída, onde os endereços estão representados em hexadecimal.

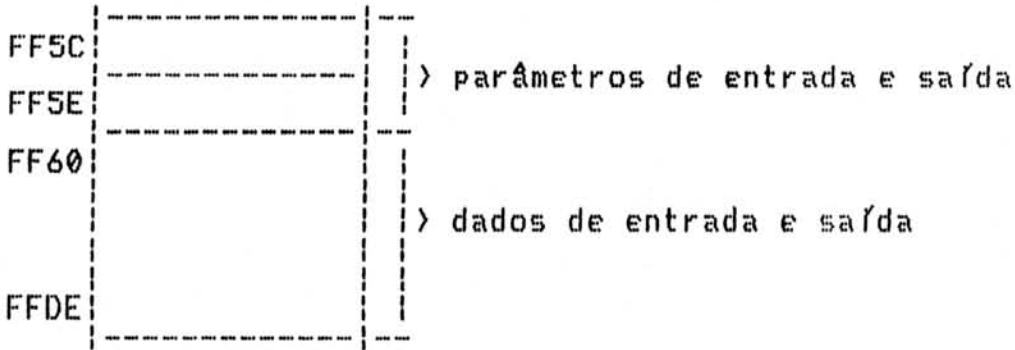


FIGURA 3.5 Entrada e Saída

3.3.4 Operações de Entrada e Saída

As operações de entrada ou saída, bem como os parâmetros necessários a sua execução estarão disponíveis na palavra da memória real FF5C, conforme figura 3.6. A palavra FF5E ficou reservada para futuras expansões.

A cada ciclo o emulador verifica o bit de execução (FF5C<0>) e efetua a operação de entrada ou saída especificada (FF5C<15:13>), enviando os parâmetros para a rotina de entrada ou saída requerida. As operações de entrada e saída disponíveis no emulador são:

- a) Leitura em disquete (000)
- b) Gravação em disquete (001)
- c) Impressão (010)
- d) Leitura de teclado (011)
- e) Exibição no vídeo (100)



FIGURA 3.6 Configuração da Palavra FF5C

3.3.4.1 Leitura em Disquete

A leitura em disquete é feita por setor. Os parâmetros necessários são a trilha e o setor. Os dados lidos do disquete estarão disponíveis na área da memória principal reservada para os dados de entrada e saída. A figura 3.7 mostra a configuração da palavra de parâmetros quando da leitura em disquete.



FIGURA 3.7 Parâmetros para Leitura em Disquete

3.3.4.2 Gravação em Disquete

A gravação em disquete é feita por setor. Os parâmetros necessários são a trilha de gravação e o setor de gravação. Os dados a serem gravados serão acessados da área da memória principal reservada para os dados de entrada e saída. A figura 3.8 mostra a configuração da palavra de parâmetros quando da gravação em disquete.

0	1			5	6					12	13	15
1		SETOR				TRILHA					001	

FIGURA 3.8 Parâmetros para Gravação em Disquete

3.3.4.3 Impressão

A impressão é feita por linha de 128 caracteres, onde o último caractere deve obrigatoriamente ser NL.

A linha a ser impressa é acessada na área da memória principal reservada para os dados de entrada e saída. Os parâmetros necessários à impressão são o controle do carro da impressora, ou seja o número de linhas que devem ser deixadas em branco (SPACE AFTER) e a opção de salto de página (SKIP AFTER) que deve ser 1 se desejada. A figura 3.9 mostra a configuração da palavra de parâmetros quando da impressão de uma linha.

0	1					7		8		9				12	13	15
1		SPACE	AFTER					SKIP	AFTER						010	

FIGURA 3.9 Parâmetros para Impressão

3.3.4.4 Leitura de Teclado

A leitura de teclado é realizada por linha de 40 caracteres. A linha lida fica disponível na área da memória principal reservada para os dados de entrada e saída. Esta operação não exige parâmetros. A figura 3.10 mostra a configuração da palavra de parâmetros, quando da leitura de

teclado.

0	1				12	13	15
1		SEM	SIGNIFICADO			0	1

FIGURA 3.10 Configuração da Palavra de Parâmetros para
Leitura de Teclado

3.3.4.5 Exibição no Vídeo

É exibida no vídeo uma linha de até 40 caracteres acessada na área da memória principal reservada para os dados de entrada e saída. Esta operação não exige parâmetros. A figura 3.11 mostra a configuração da palavra de parâmetros quando da exibição no vídeo.

0	1				12	13	15
1		SEM	SIGNIFICADO			1	0

FIGURA 3.11 Configuração da Palavra de Parâmetros quando
da Exibição no vídeo

3.4 Emulação do Microprocessador PCIR

O microprocessador PCIR foi emulado por um microprograma cuja listagem encontra-se no anexo 3. Os testes foram efetuados dividindo as instruções em grupos e testando cada grupo separadamente, utilizando-se dos grupos já testados. Estes testes foram realizados via MDE e os comandos para tal estão descritos no anexo 2.

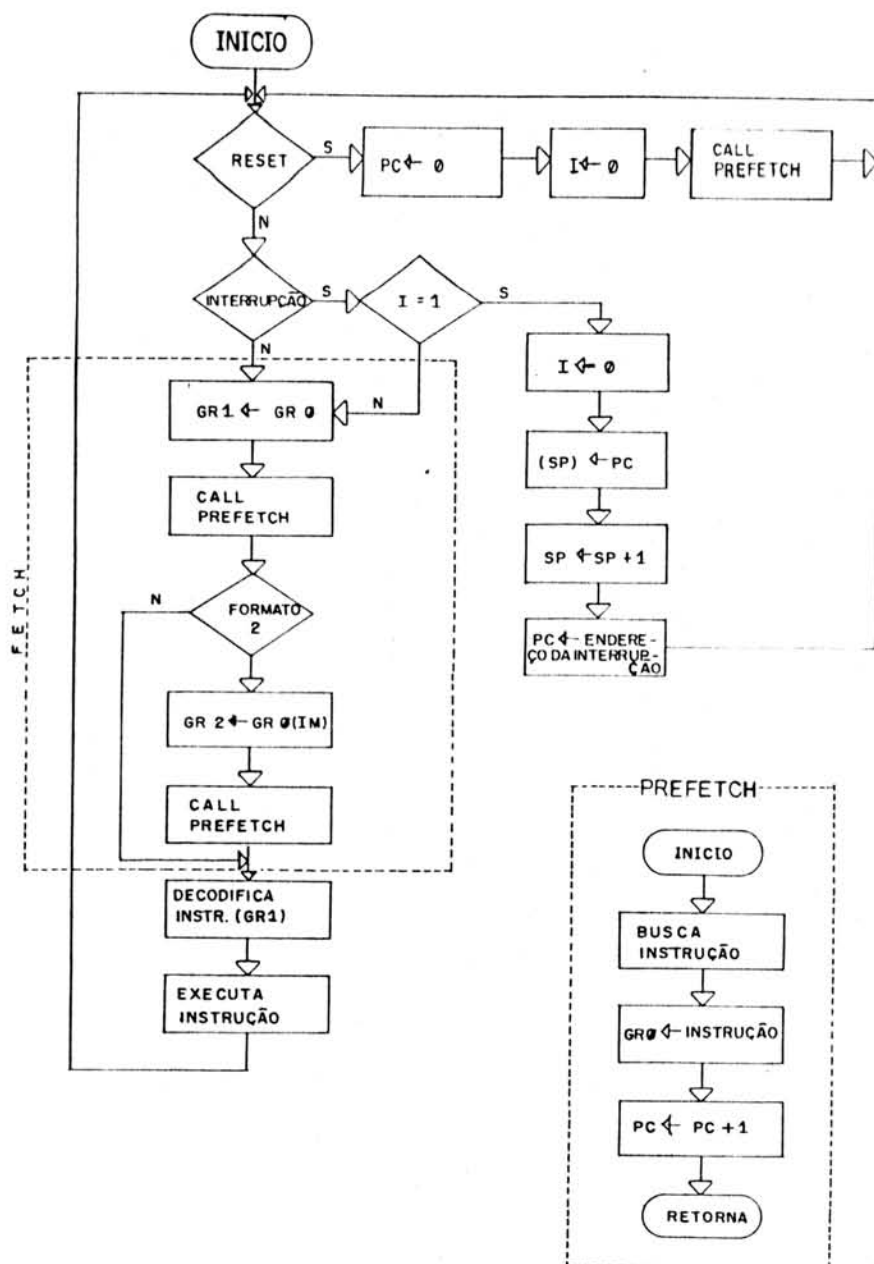
3.4.1 Recursos Utilizados

Para realizar o emulador foi utilizada a linguagem de microprogramação com o respectivo montador descrito na seção 3.2.4.1.

Cada instrução do PCIR será executada por uma rotina em firmware usando os recursos disponíveis na máquina hospedeira.

As próximas seções apresentam o fluxo geral do emulador e as rotinas utilizadas na emulação das instruções do microprocessador PCIR.

3.4.2 Fluxo Geral do Emulador



NOTAÇÃO:

GR0 - Registrador que contém instrução antecipada

GR1 - Registrador que contém instrução a executar

GR2 - Registrador que contém o operando imediato das instruções de duas palavras

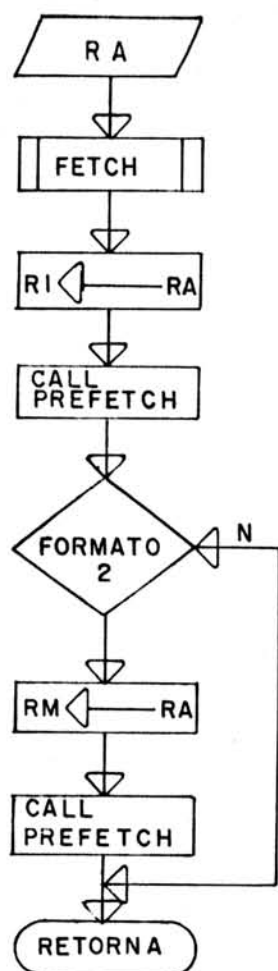
3.4.3 Rotinas Auxiliares

Estas rotinas são chamadas pelas rotinas das instruções. Para facilitar a consulta, são apresentadas no fluxo com o nome usado no programa, utilizando os símbolos:

NOME DA ROTINA

ENTRADA / SAIDA

3.4.3.1 Busca da Instrução



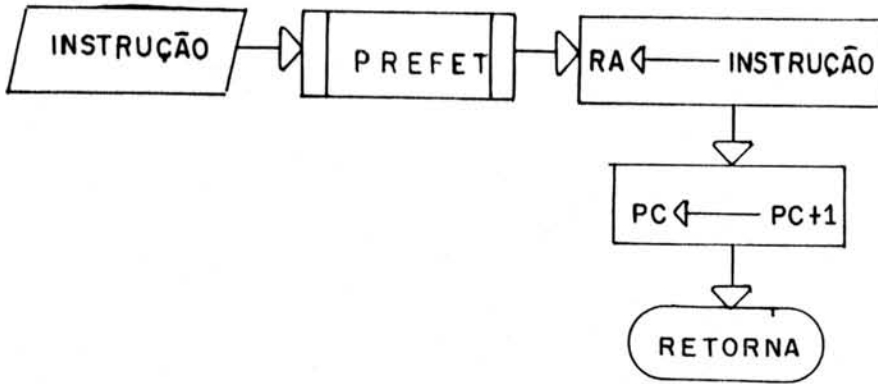
NOTAÇÃO:

RA - Registrador que contém instrução antecipada

RI - Registrador que contém instrução à executar

RM - Registrador que contém o operando imediato das instruções de duas palavras

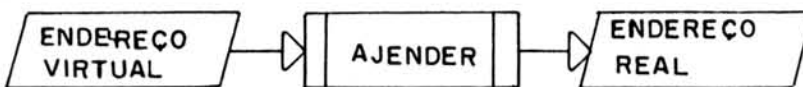
3.4.3.2 Busca Antecipada da Instrução



NOTAÇÃO:

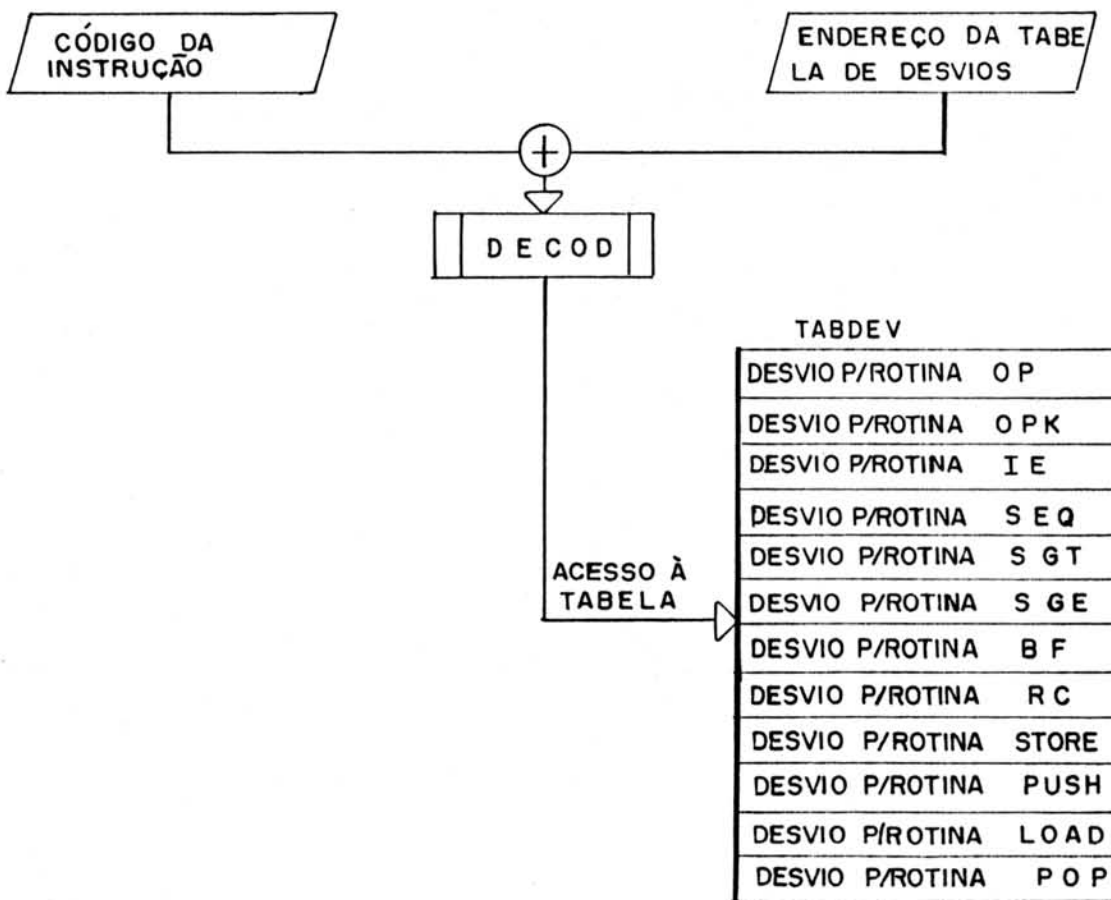
RA - Registrador que contém instrução antecipada

3.4.3.3 Ajuste de Endereço

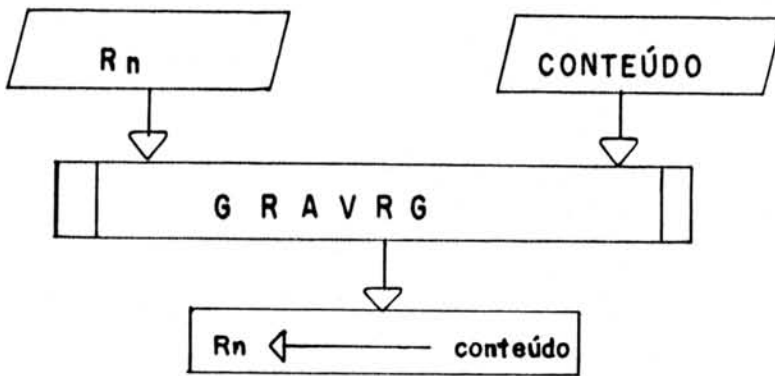


OBS: O endereço é reajustado para acessar endereços pares da memória principal do ED 311 e é deslocado para desviar os 2 KB iniciais.

3.4.3.4 Decodificação das Instruções



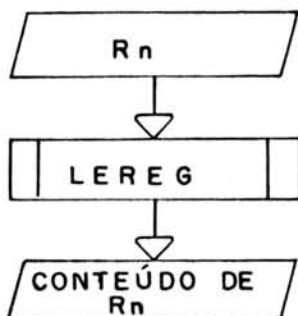
3.4.3.5 Carga em Registrador



NOTAÇÃO:

R_n - Registrador a ser carregado

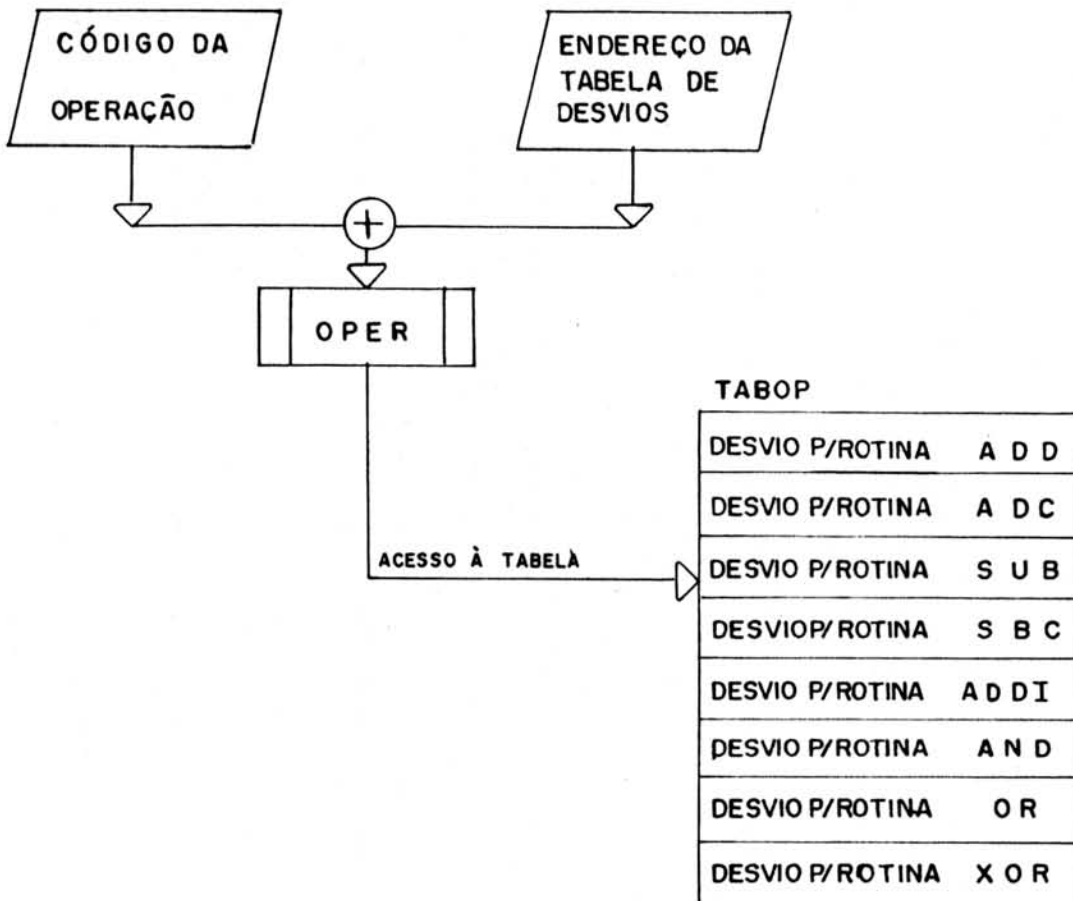
3.4.3.6 Acesso a Registrador

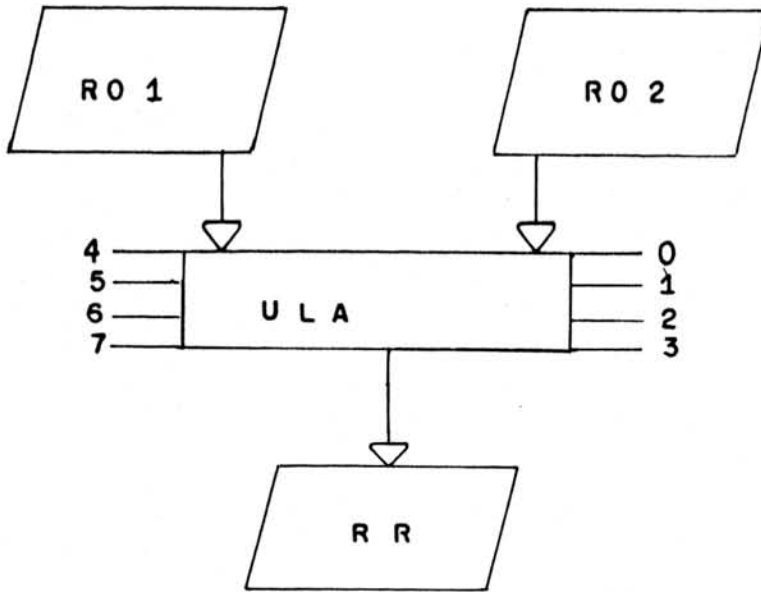


NOTAÇÃO:

R_n - Registrador a ser acessado

3.4.3.7 Operações da ULA





NOTAÇÃO:

R01 - Registrador que contém operando 1

R02 - Registrador que contém operando 2

RR - Registrador que contém resultado

0\ ADD: RR \leftarrow R01 + R02

1\ ADC: RR \leftarrow R01 + R02 + C

2\ SUB: RR \leftarrow R01 - R02

3\ SBC: RR \leftarrow R01 - R02 - C

4\ ADI: RR \leftarrow R01 + SHR (R02)

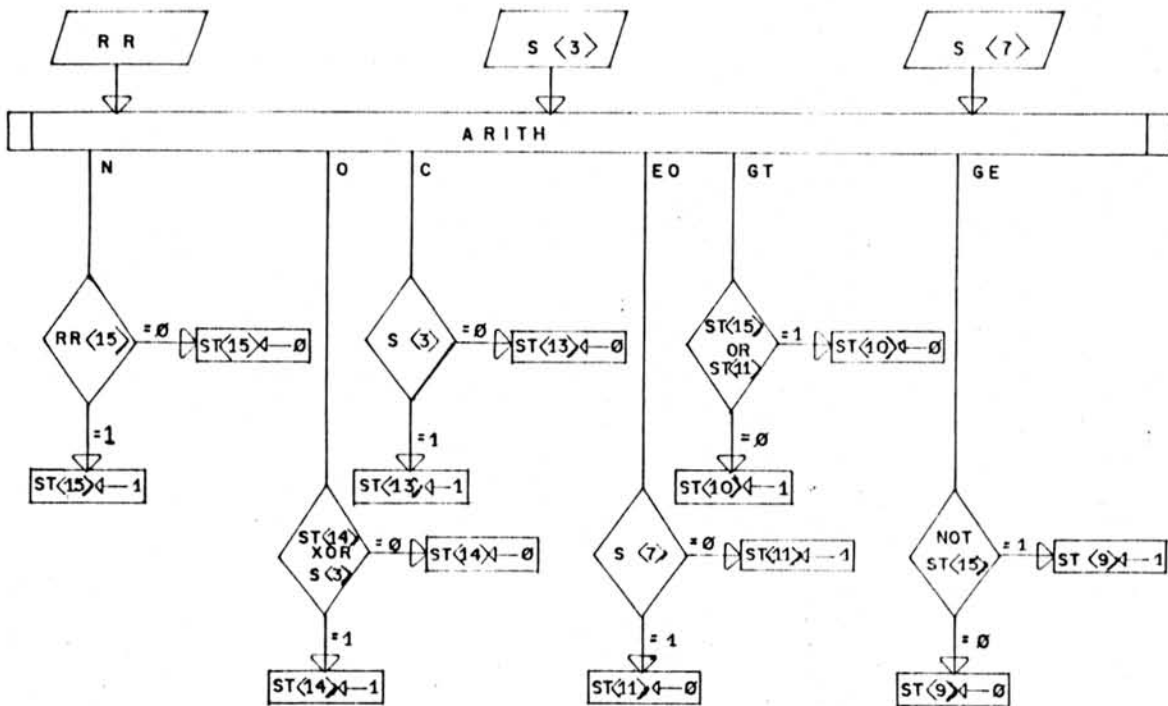
LB \leftarrow R02 \langle 0 \rangle

5\ AND: RR \leftarrow R01 and R02

6\ OR: RR \leftarrow R01 or R02

7\ XOR: RR \leftarrow R01 xor R02

3.4.3.8 Atualização do Registrador de Estados do Processador



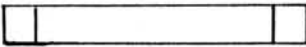
NOTAÇÃO:

- RR - registrador que contém o resultado de uma operação da ULA
- S - registrador de estados do ED 311

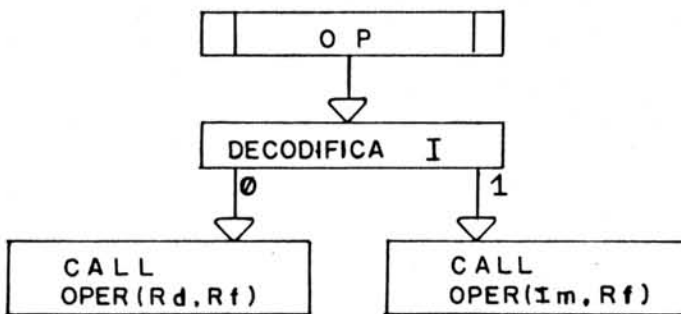
3.4.4 Rotinas das Instruções

Estas são as rotinas principais do emulador. As chamadas às rotinas auxiliares são representadas pela instrução "CALL".

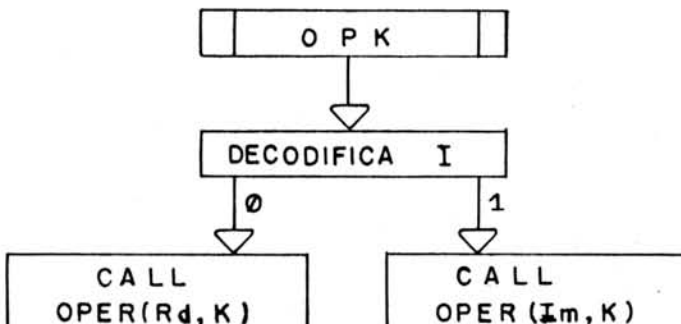
Para facilidade de consulta, os nomes das rotinas são os mesmos utilizados no programa, usando o símbolo abaixo.



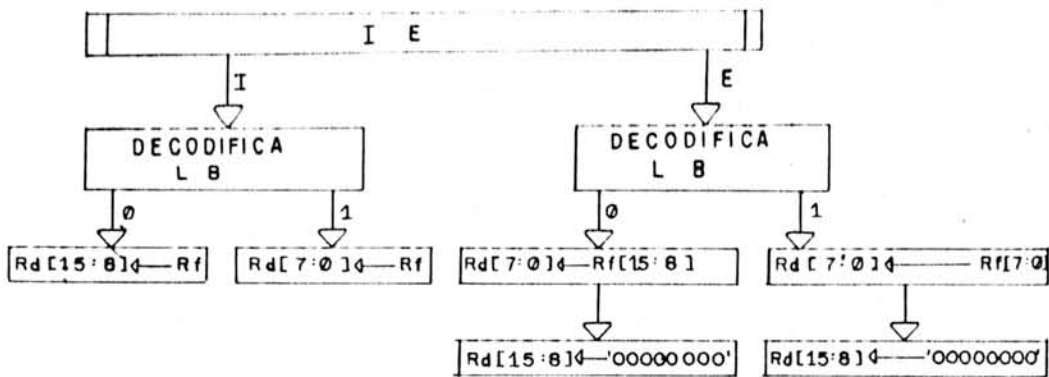
3.4.4.1 Instrução OP



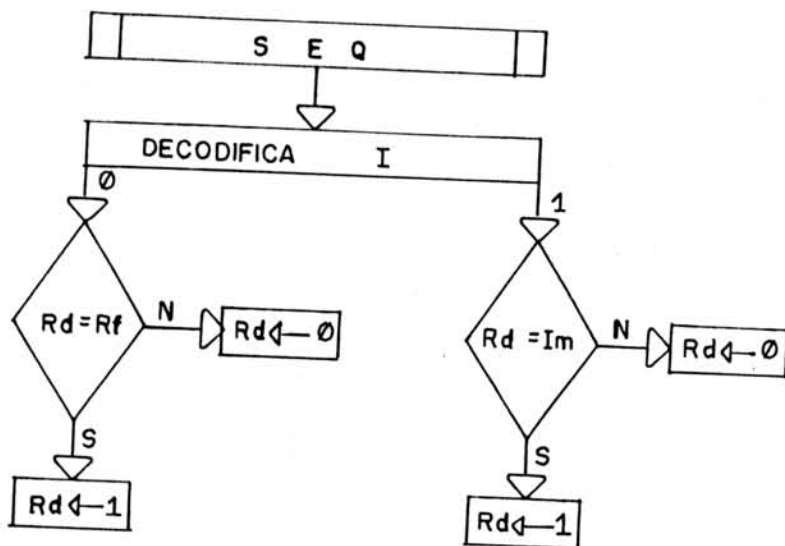
3.4.4.2 Instrução OPK



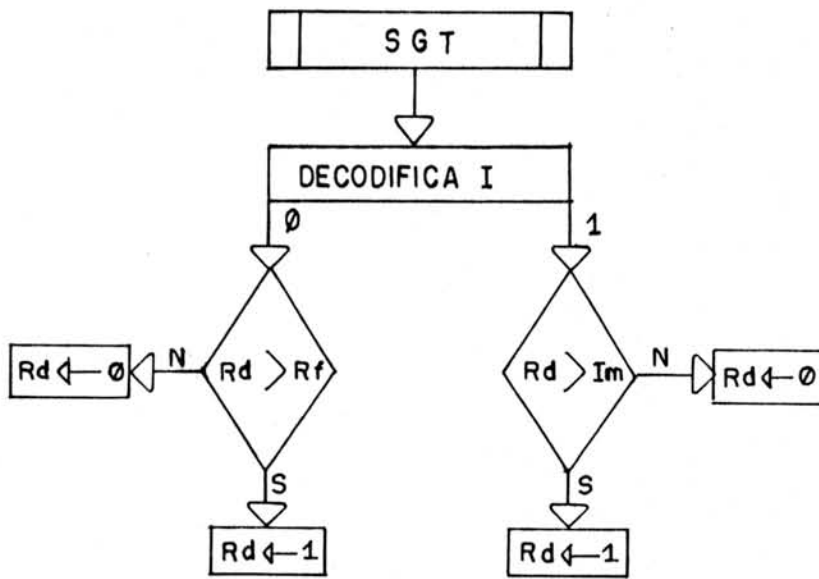
3.4.4.3 Instrução IE



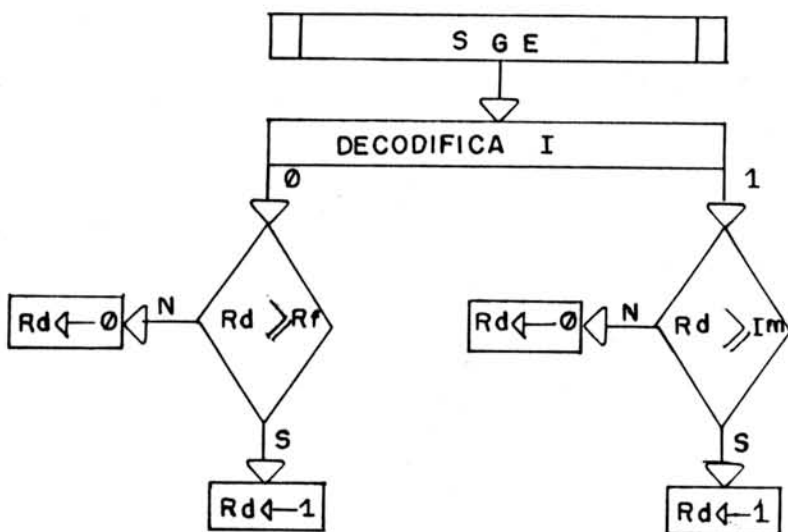
3.4.4.4 Instrução SEQ



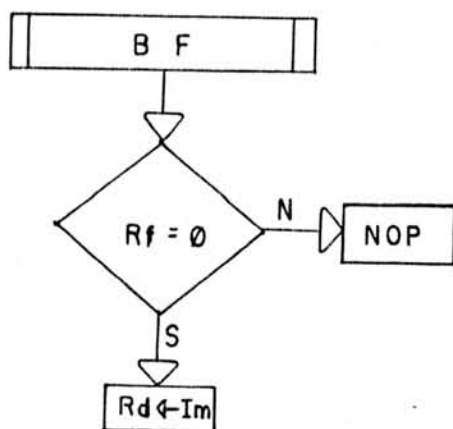
3.4.4.5 Instrução SGT



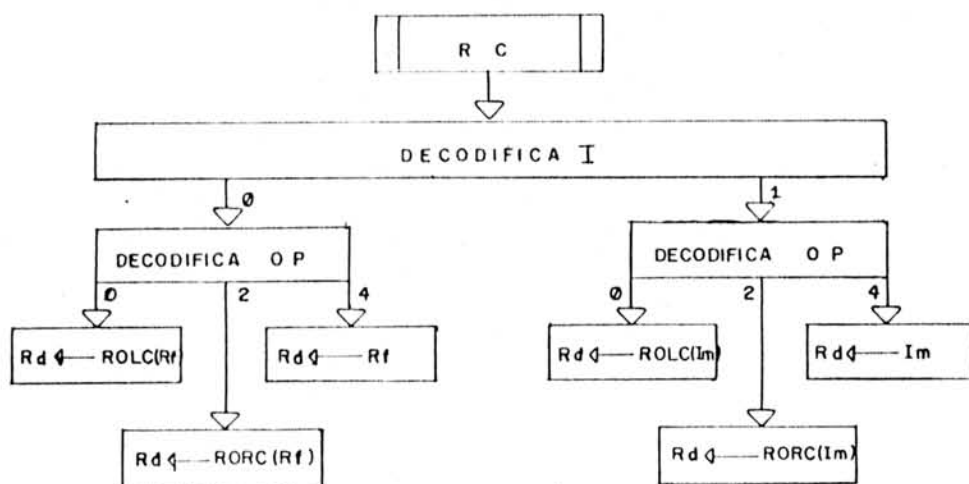
3.4.4.6 Instrução SGE



3.4.4.7 Rotina BF



3.4.4.8 Rotina RC

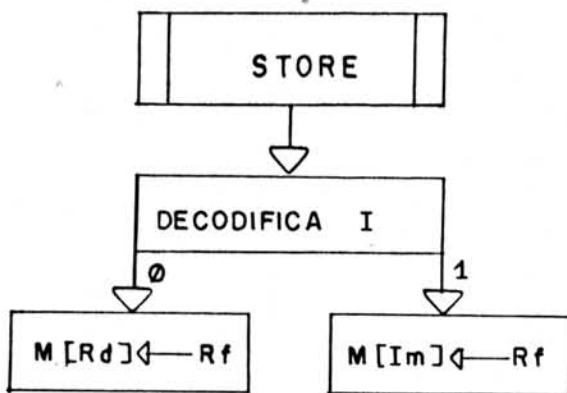


NOTAÇÃO:

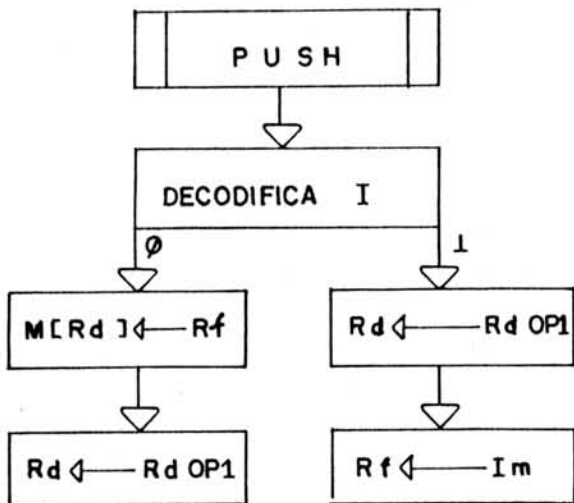
ROLC - rotação à esquerda com carry

RORC - rotação à direita com carry

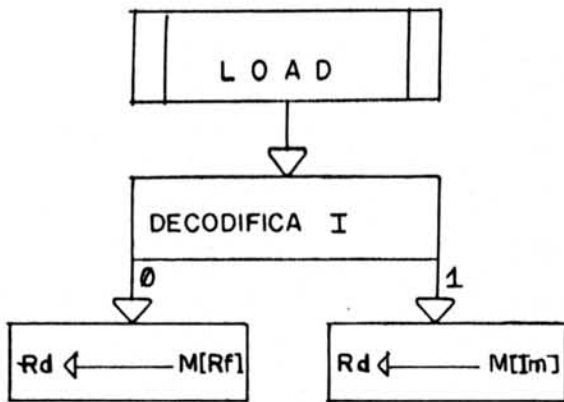
3.4.4.9 Instrução STORE



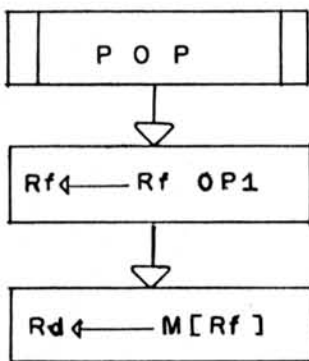
3.4.4.10 Instrução PUSH



3.4.4.11 Instrução LOAD



3.4.4.12 Instrução POP



4 MONITORAÇÃO DAS INSTRUÇÕES DO PCIR

Este capítulo apresenta as características do monitor de instruções da máquina PCIR.

As instruções são monitoradas em tempo de execução e contabilizadas conforme o tipo da instrução para produzir a estatística do programa executado.

Os procedimentos que realizam as tarefas mencionadas estão incluídos no emulador mas há uma participação do montador de programas PCIR e do gerente de módulos objeto para a máquina PCIR que são apresentados nos próximos capítulos.

4.1 Processo de Monitoração

As instruções utilizadas pelo programador PCIR podem ser monitoradas pelo emulador objetivando contabilizar o uso de cada tipo de instrução. Isto é feito por um monitor, embutido no emulador, que pode ser acionado juntamente com a máquina emulada.

O emulador mantém um vetor de 31 palavras na memória de controle que é manipulado conforme o algoritmo apresentado na seção 4.2.

Há ainda uma rotina de nome "ESTATI" também embutida no emulador e invocada pelo gerente de módulos objeto que está descrito no capítulo 5. Esta rotina é responsável pela conversão do valor do contador para a seqüência de caracteres que o representam e pela impressão da estatística do módulo.

Para indicar a opção de monitoração o usuário deverá especificar no programa fonte a diretiva especial "\$MONITOR" descrita nos capítulos 6 e 7. Esta diretiva é reconhecida pelo montador o qual envia esta informação para o gerente de módulos objeto.

Caso não seja desejada a monitoração para não comprometer o tempo de execução das instruções, isto fica evidenciado com a ausência desta diretiva no programa fonte.

4.2 Algoritmo de Monitoração e Contabilização das Instruções

- * IM - indica o formato da instrução
- * CODINST - código da instrução
- * CONST - constante (0, 1, -1)
- * OPER - operação
- * As variáveis utilizadas como contadores conservam os nomes usados no programa emulador (anexo 4).

inicio

```

CTINST <-- CTINST + 1;
decodifique IM;
se IM = 1 então CTIM <-- CTIM + 1
    senão CTNIM <-- CTNIM + 1;
decodifique CODINST;
caso CODINST =
    OP, OPK : inicio
        decodifique OPER;
        caso OPER =
            ADD : CTADD <-- CTADD + 1;
            ADDC : CTADDC <-- CTADDC + 1;
            ADDI : CTADI <-- CTADI + 1;
            SUB : CTSUB <-- CTSUB + 1;
            SUBC : CTSBC <-- CTSBC + 1;
            AND : CTAND <-- CTAND + 1;
            OR : CTOR <-- CTOR + 1;
            XOR : CTXOR <-- CTXOR + 1;
        fim;

```

se CODINST = OPK

então inicio

decodifique CONST;

caso CONST =

0 : CTKZER <-- CTKZER + 1;

1 : CTKUM <-- CTKUM + 1;

-1 : CTKUMN <-- CTKUMN + 1;

fim

fim;

fim;

IE : inicio

CTIE <-- CTIE + 1;

decodifique OPER;

se OPER = INSB então CTINSB <-- CTINSB + 1

senão CTEXTB <-- CTEXTB + 1;

fim;

SEQ : CTSEQ <-- CTSEQ + 1;

SGT : CTS GT <-- CTS GT + 1;

SGE : CTS GE <-- CTS GE + 1;

BF : CTBF <-- CTBF + 1;

RC : inicio

CTRC <-- CTRC + 1;

decodifique OPER;

caso OPER =

ROLC : CTROLC <-- CTROLC + 1;

RORC : CTRORC <-- CTRORC + 1;

MOVE : CTMOVE <-- CTMOVE + 1;

fim;

STORE : CTSTOR <-- CTSTOR + 1;

PUSH : CTPUSH <-- CTPUSH + 1;

LOAD : CTLOAD <-- CTLOAD + 1;

POP : CTPOP <-- CTPOP + 1;

fim.

5 GERENTE DE MÓDULOS OBJETO PARA A MÁQUINA PCIR

Este capítulo descreve o ambiente do usuário PCIR enquanto conviver com a máquina emulada.

5.1 Definição

O gerente de módulos objeto consiste de uma camada externa à máquina que tem a função básica de gerir a carga e execução dos programas PCIR.

A necessidade imediata deste gerente para testar o próprio software em projeto, não permitiu maiores sofisticacões. Constituindo-se portanto de uma ferramenta rudimentar que visa livrar o usuário do ambiente pouco convidativo do ED 311 e de alguns detalhes de implementação.

Procurou-se ainda automatizar algumas tarefas que se fazem necessárias quando se interage com uma máquina "nua".

5.2 Implementação

O gerente de módulos objeto para a máquina PCIR foi escrito na linguagem de microprogramação descrita no anexo 1 e foi incorporado ao emulador.

Utiliza-se das rotinas já descritas para o emulador e de rotinas disponíveis no MDE.

5.2.1 Características Funcionais

Devido à pouca disponibilidade de memória na máquina PCIR enquanto emulada, os programas maiores poderão ser divididos em módulos independentes e carregados e executados com uma interferência externa mínima, qual seja, acionar uma tecla avisando que a carga ou execução pode prosseguir. Esta interação objetiva oferecer ao usuário a possibilidade de trocar de disquete antes de carregar ou executar o próximo módulo, enquanto o gerente mantém a máquina ou o carregador em estado de espera.

Os módulos podem ser sobrepostos na mesma área de armazenamento e poderão compartilhar uma "pseudo-área de dados globais" conforme exemplificado na seção 5.2.1.1, não podendo entretanto, compartilhar código.

Quando a máquina PCIR é "ligada", o controle é imediatamente passado ao gerente o qual inicialmente aciona o carregador (seção 5.2.4) para carregar o primeiro setor do disquete onde foram gravadas pelo montador (capítulo 6) as informações relativas à carga e execução dos módulos a serem geridos. Estas informações guiarão o gerente para que carregue um módulo, ative sua execução, carregue o módulo seguinte, ative sua execução e assim sucessivamente até encontrar a informação de que não existem mais módulos para serem executados.

Após a execução de cada módulo, o gerente verifica se a opção de monitoração está ativa e aciona a rotina "ESTATI" (seção 4.1) responsável pela impressão da contabilização das instruções monitoradas.

5.2.1.1 Pseudo-área de Dados Globais

O compartilhamento de dados entre os diferentes módulos pode ser conseguido, usando o artifício mostrado na figura 5.1 onde supõe-se que dois módulos A e B quaisquer desejam compartilhar uma pilha de 100 posições.

Os endereços destas áreas de dados devem ser cuidadosamente escolhidos pois não há proteção contra invasões indevidas nestas áreas.

módulo A			módulo B		
X	EQU	*	Y	EQU	*
	ORG	H'FF0		ORG	H'FF0
GPILHAA	RES	100	GPILHAB	RES	100
	ORG	X		ORG	Y

FIGURA 5.1 Compartilhamento de dados entre os módulos A e B

5.2.2 Configuração do Disquete

O disquete visto pelo gerente apresenta a formatação descrita abaixo, usando as estruturas de dados conhecidas da linguagem Pascal:

```
DISQUETE = array [0:76] of TRILHA
TRILHA = array [1:26] of SETOR
SETOR = array [1:64] of WORD
WORD = array [0:15] of BITS
BITS = (0,1)
```

5.2.2.1 Configuração da Área de Carga

O primeiro setor da trilha zero do disquete está reservado para informações relativas à carga dos módulos. Este setor é então visto e tratado pelo gerente, de forma especial em relação aos demais .

A formatação do setor 1 está representada na estrutura de dados abaixo e é ilustrada na figura 5.2.

```
SETOR1 = array [1:21] of INFOCAR  
INFOCAR = registro  
    CGEXTS : WORD  
    NUMSET : WORD  
    ENDMEN : WORD
```


5.2.3 Algoritmo do Gerente de módulos Objeto

- * CONTRI - contador de registros INFOCAR
- * BCG, BEX, BMO, BEXT, CARTRI, CARSET, CARNUM, CAREND -
recebem o conteúdo dos registros INFOCAR
- * AREACG - área de carga
- * PCINI - parâmetro para o emulador

inicio

EXIBEVIDEO ("CARGA?");

AREACG <---DISQUETE [0].TRILHA [1];

enquanto houver módulos faça

 inicio

 repetir

 CONTRI <-- CONTRI + 1;

 BCG <-- AREACG [CONTRI].CGEXTS.BITCAR;

 BEX <-- AREACG [CONTRI].CGEXTS.BITEXE;

 BEXT <-- AREACG [CONTRI].CGEXTS.BITEXT;

 BMO <-- AREACG [CONTRI].CGEXTS.BITMON;

 CARTRI <-- AREACG [CONTRI].CGEXTS.BITTRI;

 CARSET <-- AREACG [CONTRI].CGEXTS.BITSET;

 CARNUM <-- AREACG [CONTRI].NUMSET;

 CAREND <-- AREACG [CONTRI].ENDMEN;

 se BEXT = 1 então PCINI <-- CAREND;

 CARREGADOR (CARTRI, CARSET, CARNUM, CAREND);

 ate BEX <> 0;

 EXIBEVIDEO ("CARPT");

 EXIBEVIDEO ("EX?");

 EMULADOR (PCINI);

 EXIBEVIDEO ("EXPT");

 se BMO = 1 então ESTATI;

 EXIBEVIDEO ("CARGA?")

 fim; (enquanto)

fim.

5.2.4 Carregador

O carregador de módulos objeto quando invocado pelo gerente recebe os parâmetros necessários à carga de uma seqüência de palavras do disquete para a memória principal, já que os módulos vistos pelo carregador são seqüências de código de máquina com o respectivo endereço de carga.

Para o usuário, cada módulo corresponde a um programa e esta visão externa é mantida pelo gerente o qual aciona automaticamente o carregador a cada segmento a ser carregado e interage com o usuário somente quando todos os segmentos de um módulo já estão carregados. Denominamos segmento de um módulo, cada trecho do programa objeto que exige um novo endereço de carga, ou seja, a cada instrução ORG de um programa fonte, conforme descrito na seção 7.3.2.

O carregador utiliza a rotina FDRD do MDE e realiza a carga conforme o algoritmo apresentado na próxima seção.

5.2.4.1 Algoritmo do Carregador

CARREGADOR (CARTRI, CARSET, CARNUM, CAREND)

inicio

TRILHA <-- CARTRI;

SETOR <-- CARSET;

ENDER <-- CAREND;

CONT <-- CARNUM;

repetir

MDE.FDRD (SETOR, ENDER);

SETOR <-- SETOR + 1;

se SETOR = 27

então inicio

TRILHA <-- TRILHA + 1;

SETOR <-- 1;

ENDER <-- ENDER + 128;

CONT <-- CONT - 1

fim;

até CONT = 0;

fim.

5.2.5 Comunicação com o Usuário

A comunicação entre o gerente e o usuário é feita através do procedimento EXIBEVIDEO, que quando invocado pede permissão, através de um ponto de interrogação para prosseguir com a carga ou execução do próximo módulo e informa através dos caracteres PT, o término da carga ou execução do módulo anterior. O acionamento de uma tecla pelo usuário indica que o módulo está pronto para ser operado.

Este procedimento utiliza as rotinas CPL de comunicação com os periféricos lentos disponíveis no MDE. O

algoritmo de comunicação é apresentado abaixo:

```
inicio
  EXIBEVIDEO ("mensagem");
  enquanto não permite faça
    MDE.CPL ("mensagem");
fim
```

Observações:

- * retorna ao gerente após acionada uma tecla
- * "mensagem" significa:

CARGA?	antes de carregar o módulo
CARPT	após efetuada a carga
EX?	antes de executar o módulo
EXPT	após a execução do módulo

6 MONTADOR PCIR

Este capítulo descreve as instruções do montador PCIR e as estruturas utilizadas na sua realização.

6.1 Introdução

O montador PCIR é um programa tradutor de duas passagens que recebe como entrada um programa em linguagem de montagem PCIR e produz como saída um programa em linguagem de máquina PCIR.

Para possibilitar a migração deste montador, da máquina hospedeira para a máquina alvo, ele foi escrito na própria linguagem de montagem do PCIR e foi montado pela primeira vez por um montador cruzado disponível no microcomputador ED 251 /BOR 87/.

Após este processo inicial, o montador é carregado no ED 311 e é validado montando a si próprio. A partir desta fase, entra em execução normal para tradução de programas fonte PCIR.

As figuras 6.1, 6.2 e 6.3 ilustram as três fases descritas acima.

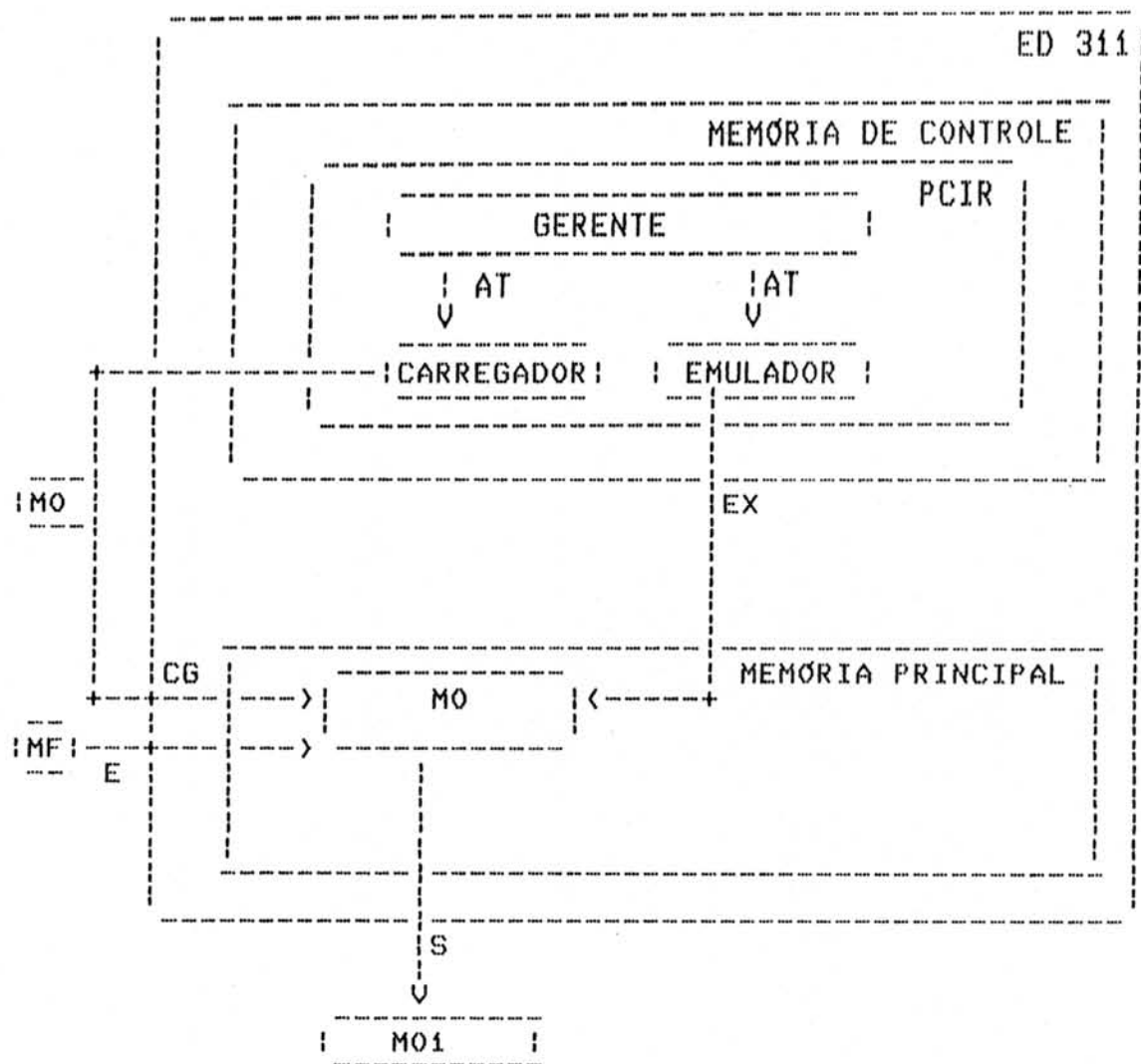


MF - MONTADOR FONTE (linguagem de montagem PCIR)

MC - MONTADOR CRUZADO

MO - MONTADOR OBJETO (linguagem de máquina PCIR)

FIGURA 6.1 Primeira Fase: Processo Inicial



AT - ATIVAÇÃO

CG - CARGA

EX - EXECUÇÃO

E - ENTRADA

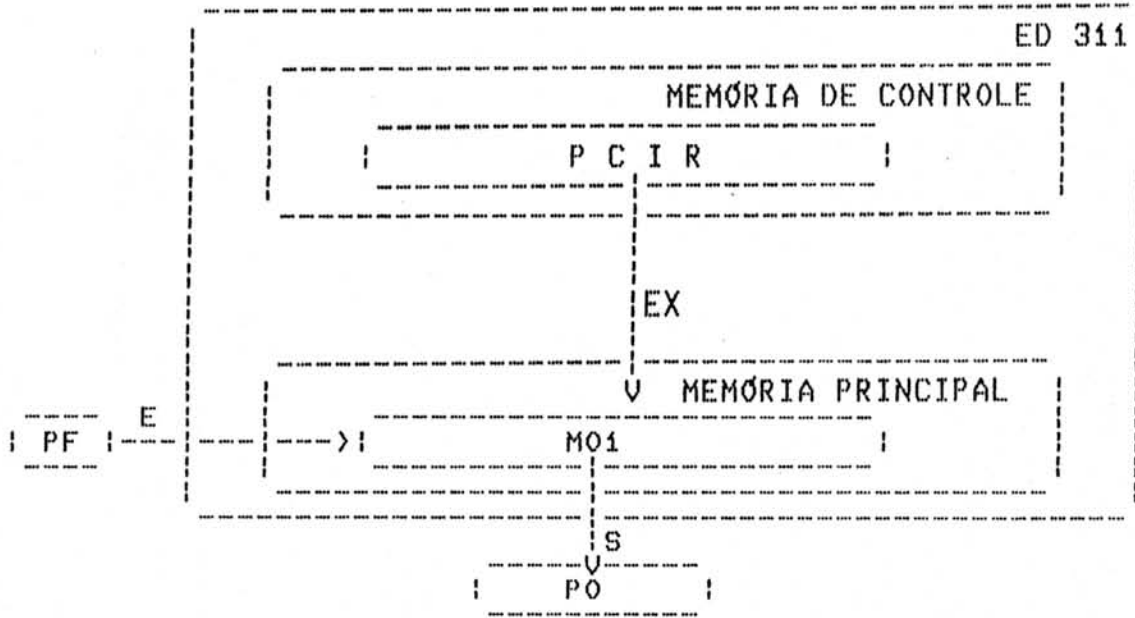
S - SAÍDA

MF - MONTADOR FONTE

M0 - MONTADOR OBJETO (produzido no processo inicial)

M01 - MONTADOR OBJETO VÁLIDO (produzido nesta fase)

FIGURA 6.2 Segunda Fase: Validação do Montador PCIR



E - ENTRADA

S - SAÍDA

EX - EXECUÇÃO

MO1 - MONTADOR OBJETO PRODUZIDO NA FASE ANTERIOR

PF - PROGRAMA FONTE PCIR (programa do usuário)

PO - PROGRAMA OBJETO PCIR (executável pela máquina PCIR)

FIGURA 6.3 Terceira Fase: Execução Normal

6.2 Arquitetura Visível ao Programador

O capítulo 2 apresentou a estrutura do microprocessador PCIR, sem preocupação com o usuário. Aqui mostra-se a máquina PCIR sob o ponto de vista do programador.

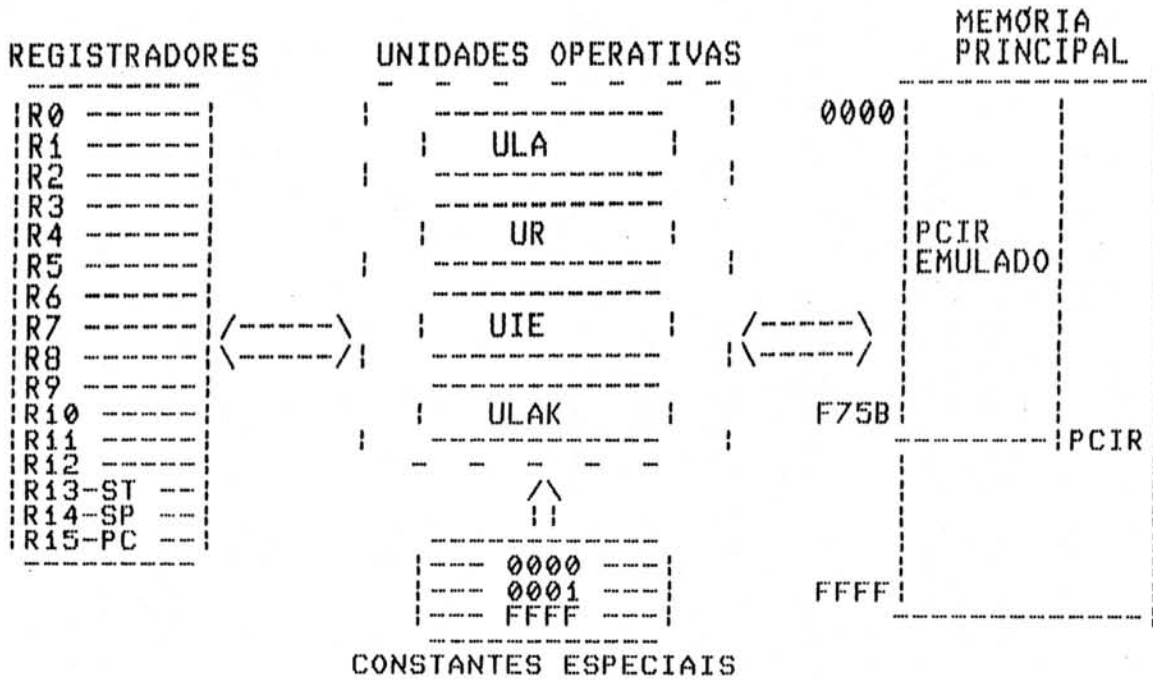
O microprocessador PCIR apresenta um conjunto de 16 registradores de 16 bits que serão referidos neste trabalho usando a nomenclatura que aparece na figura 6.4.

Destes registradores, 13 são de propósito geral (R0 a R12) e 3 são de uso específico (R13 a R15) e por isso recebem uma denominação especial, conforme figura 6.4.

Todos os registradores podem ser especificados como fonte ou destino das instruções realizadas pelas unidades operativas mostradas na figura 6.4.

As instruções realizadas pela ULAK usam além dos registradores, as constantes especiais (0, 1, -1) mostradas em hexadecimal na figura 6.4.

A memória principal é acessada por palavra de 16 bits nos limites especificados em hexadecimal na figura 6.4.



- ULA - UNIDADE ARITMÉTICA E LÓGICA
 UR - UNIDADE DE ROTAÇÃO
 UIE - UNIDADE DE INSERÇÃO E EXTRAÇÃO DE BYTES
 ULAK - UNIDADE ARITMÉTICA E LÓGICA COM CONSTANTES
 PC - PONTEIRO DE INSTRUÇÕES (*)
 SP - PONTEIRO DE PILHA
 ST - REGISTRADOR DE ESTADOS DO PROCESSADOR

(*) - Devido à busca antecipada de instruções, a modificação do PC fica retardada de uma instrução

FIGURA 6.4 Arquitetura Visível ao Programador

6.2.1 Registrador de Estados do Processador

O registrador de estados do processador (R15) exige uma descrição mais detalhada em relação ao significado de cada um dos seus bits. A figura 6.5 mostra os bits que são usados para indicar os diferentes estados.

15	14	13	12	11	10	9	8	7	0
N	O	C	I	EQ	GT	GE	LB	sem significado	

- N - indica resultado negativo de uma operação aritmética e lógica
- O - indica estouro de capacidade na realização de uma operação aritmética e lógica (OVERFLOW)
- C - indica "vai-um" (CARRY) do bit 15 em uma operação aritmética e lógica e recebe o bit de rotação em uma operação de transferência de dados
- I - indica interrupção habilitada
- EQ - indica resultado igual a zero de uma operação aritmética e lógica
- GE - indica resultado maior ou igual a zero em uma operação aritmética e lógica
- LB - indica o local de byte para uma operação de transferência de bytes e recebe o bit deslocado de uma operação de adição para índice

FIGURA 6.5 Configuração do Registrador de Estados do Processador

6.3 Descrição dos Tipos de Dados

As próximas seções descrevem os tipos de dados reconhecidos pelo montador PCIR, que podem ser utilizados na representação dos operandos.

6.3.1 Nome Simbólico

Nome simbólico é uma seqüência de até oito caracteres (letras maiúsculas e dígitos), sendo o primeiro caractere obrigatoriamente alfabético.

Exemplos:

- a) MONTADOR
- b) A12
- c) PILHA

6.3.2 Constantes

Uma constante é um valor numérico que pode ser representado na base decimal, na base hexadecimal, ou como caractere.

Uma constante decimal consiste de um conjunto de até 5 dígitos que pode ser precedido do sinal mais (+) ou menos (-).

Uma constante hexadecimal consiste de um conjunto de no máximo 4 caracteres hexadecimais e deve ser precedido pelo prefixo H'.

Uma constante caractere consiste de no máximo dois caracteres ASCII precedidos pelo prefixo C`.

Exemplos:

- a) H`35FA ;constante hexadecimal
- b) 1236 ;constante decimal positiva
- c) +1236 ;constante decimal positiva
- d) -1236 ;constante decimal negativa

6.3.3 Cadeia de Caracteres

Uma cadeia de caracteres consiste de um conjunto de até 8 caracteres ASCII que deve ser precedido do prefixo C`.

Exemplos:

- a) C`montador
- b) C`10A23
- c) C`ADD

6.3.4 Referência a Contador de Posição

A referência a o contador de posição é especificada através do símbolo especial * que deve ser usado para se referir ao endereço da primeira posição de memória da instrução que usa o símbolo.

6.3.5 Expressão

Expressão é uma combinação aritmética (através dos operadores + e -) de nome simbólico, constante decimal ou hexadecimal e referência a contador de posição que podem ser incluídas dentro de parênteses indicando agrupamento de operações.

Exemplos:

- a) A12 + PILHA
- b) A12 - (H'35FA + 1236 - PILHA)
- c) * -1

6.4 Definição WSN dos Tipos de Dados

Devido às muitas variações da notação BNF (BACKUS-NAUR FORM) comumente usada /CAL 79/, adotou-se a notação recomendada por Wirth /WIR 77/, e denominada WSN (WIRTH SYNTAX NOTATION), onde é usada a seguinte convenção:

- $()_0^n$ - indica a repetição do ítem, onde n representa o número máximo de repetições
- | - indica alternância
- " " - indica símbolo terminal
- () - indica agrupamento de símbolos
- !...! - indica a continuação da série (não faz parte do WSN)

6.4.1 Tipos de Dados (WSN)

EXPRESSÃO = TERMO ; EXPRESSÃO ("+" | "-") TERMO.

TERMO = SÍMBOLO ; CONSTANTE ; "*" ; "(" EXPRESSÃO ")".

CONSTANTE = CONSTANTE DECIMAL ; CONSTANTE HEXADECIMAL.

SÍMBOLO = LETRA (LETDIG)₀⁷.

CONSTANTE DECIMAL = ("+" | "-")₀¹ (DÍGITO)₁⁵.

CONSTANTE HEXADECIMAL = "H" (DIGHEXA)₁⁴.

CADEIA DE CARACTERES = C (LETDIGESP)₁⁸.

LETDIG = LETRA ; DÍGITO.

LETDIGESP = LETDIG ; ESPECIAL.

LETRA = "A" ; "B" ; ; "Z".

DÍGITO = "0" ; "1" ; ; "9".

DIGHEXA = DÍGITO ; "A" ; "B" ; "C" ; "D" ; "E" ; "F".

ESPECIAL = "b" ; "!" ; ... ; "/" ; ";" ; ... ; "@" ; ... ; "."

6.5 Conjunto de Instruções

A partir do conjunto de instruções do microprocessador PCIR, definiu-se a linguagem de montagem PCIR. Os mnemônicos usados nesta linguagem seguem a proposição de "Uma Linguagem de Montagem Padrão para os Microprocessadores", definida em /FIS 79/.

As instruções em linguagem de montagem foram definidas visando a simplicidade do tradutor e procurando conservar a potência das instruções da máquina para que,

dessa forma, este conjunto de instruções possa servir de linguagem alvo de um tradutor de mais alto nível, sem perda de eficiência.

Estas instruções estão divididas em quatro grupos, quais sejam:

a) Instruções de Máquina - São instruções que possuem um código de máquina correspondente.

b) Diretivas de Montagem - São instruções que permitem ao usuário reservar espaço de armazenamento, determinar endereço de carga e definir sinônimos.

c) Diretivas de Listagem - São instruções que oferecem ao usuário opções quanto às listagens produzidas pelo montador.

d) Diretivas Especiais - São instruções que permitem ao usuário incluir rotinas de entrada e saída em seu programa e monitorar a execução das instruções de máquina.

6.5.1 Instruções de Máquina

As instruções de máquina estão divididas conforme a função em:

- a) Instruções Aritméticas e Lógicas
- b) Instruções de Transferência de Bytes
- c) Instruções de Transferência de Dados
- d) Instruções de Comparação

- e) Instruções de Desvio
- f) Instruções de Transferência entre Registradores e Memória
- g) Instruções Diversas

Cada grupo de instruções dos tipos mencionados acima são apresentadas na forma de tabelas nas próximas seções onde sob o título "INSTRUÇÃO SIMBÓLICA", aparece o mnemônico da instrução com os operandos, os quais podem ser de um dos seguintes tipos:

a) **Registrador** - Representado por Rf ou Rd, conforme a função (fonte ou destino), significando qualquer registrador de 16 bits consistente com a arquitetura apresentada na seção 6.2.

Os registradores devem ser especificados através de constante decimal, constante hexadecimal, nome simbólico ou expressão.

b) **Constante Especial** - Representada por Rk, antecedida do símbolo especial #, significando uma das constantes consistente com a arquitetura apresentada na seção 6.2.

Estas constantes especiais devem ser especificadas através de constante decimal indicando o próprio valor.

c) **Imediato** - Representado por Im antecedido do símbolo especial =, significando um valor de 16 bits.

Os valores imediatos devem ser especificados

através de constante decimal, constante hexadecimal, nome simbólico ou expressão.

d) Símbolo - Representado por ROTULO, significando um valor de 16 bits.

O símbolo deve ser especificado através de um nome simbólico.

Se a coluna "ESTADOS" estiver presente na tabela, um X indica os bits do registrador de estados do processador que são modificados na execução da instrução. A ausência desta coluna significa que aquele grupo de instruções não afeta o registrador de estados.

Sob o título "SIGNIFICADO", são especificadas as operações realizadas na execução das instruções, usando as seguintes convenções:

ME] - indica conteúdo de memória
 OP() - indica aplicação da operação OP
 + - indica soma aritmética
 - - indica subtração aritmética
 <-- - indica atribuição
 /\ - indica E lógico
 \/ - indica OU lógico
 \# - indica OU exclusivo lógico
 <p:q> - indica bits de "p" a "q"
 C - indica "vai-um" do bit 15 (carry)
 O - indica overflow
 N - indica resultado negativo
 EQ - indica resultado igual a zero
 GT - indica resultado maior que zero
 GE - indica resultado maior ou igual a zero

- LB - indica localização do byte na palavra
- Z - indica resultado zero
- SHR - indica operação de deslocamento à direita
- SHL - indica operação de deslocamento à esquerda

6.5.1.1 Instruções Aritméticas e Lógicas

As instruções aritméticas e lógicas são realizadas pela ULA e ULAK. Consistem de operações aritméticas e lógicas entre dois registradores, entre um valor imediato e um registrador, entre um registrador e uma constante especial e entre um valor imediato e uma constante especial.

As instruções de adição e subtração podem ainda operar com o bit de "vai-um" (carry) do registrador de estados do processador.

O grupo de instruções aritméticas e lógicas está listado na tabela 6.1, utilizando-se as definições e convenções estabelecidas na seção 6.5.1.

TABELA 6.1 Instruções Aritméticas e Lógicas

INSTRUÇÃO SIMBÓLICA		SIGNIFICADO	ESTADOS							
MNEMÔNICO	OPERANDOS		N	O	I	Q	Z	V	I	L
SOMA ARITMÉTICA										
ADD	Rd, Rf	$Rd \leftarrow R_d + R_f$	x	x	x	x	x	x	x	x
ADD	Rd, Rf, =Im	$Rd \leftarrow Im + R_f$	x	x	x	x	x	x	x	x
ADD	Rd, #Rk	$Rd \leftarrow R_d + R_k$	x	x	x	x	x	x	x	x
ADD	Rd, #Rk, =Im	$Rd \leftarrow Im + R_k$	x	x	x	x	x	x	x	x
SOMA COM CARRY										
ADDC	Rd, Rf	$Rd \leftarrow R_d + R_f + C$	x	x	x	x	x	x	x	x
ADDC	Rd, Rf, =Im	$Rd \leftarrow Im + R_f + C$	x	x	x	x	x	x	x	x
ADDC	Rd, #Rk	$Rd \leftarrow R_d + R_k + C$	x	x	x	x	x	x	x	x
ADDC	Rd, #Rk, =Im	$Rd \leftarrow Im + R_k + C$	x	x	x	x	x	x	x	x
SUBTRAÇÃO ARITMÉTICA										
SUB	Rd, Rf	$Rd \leftarrow R_d - R_f$	x	x	x	x	x	x	x	x
SUB	Rd, Rf, =Im	$Rd \leftarrow Im - R_f$	x	x	x	x	x	x	x	x
SUB	Rd, #Rk	$Rd \leftarrow R_d - R_k$	x	x	x	x	x	x	x	x
SUB	Rd, #Rk, Im	$Rd \leftarrow Im - R_k$	x	x	x	x	x	x	x	x
SUBTRAÇÃO COM CARRY										
SUBC	Rd, Rf	$Rd \leftarrow R_d - R_f - C$	x	x	x	x	x	x	x	x
SUBC	Rd, Rf, =Im	$Rd \leftarrow Im - R_f - C$	x	x	x	x	x	x	x	x
SUBC	Rd, #Rk	$Rd \leftarrow R_d - R_k - C$	x	x	x	x	x	x	x	x
SUBC	Rd, #Rk, =Im	$Rd \leftarrow Im - R_k - C$	x	x	x	x	x	x	x	x
SOMA DE ÍNDICE										
ADDI	Rd, Rf	$Rd \leftarrow R_d + SHR(R_f)$ LB $\leftarrow R_f \langle \emptyset \rangle$	x	x	x	x	x	x	x	x
ADDI	Rd, Rf, =Im	$Rd \leftarrow Im + SHR(R_f)$ LB $\leftarrow R_f \langle \emptyset \rangle$	x	x	x	x	x	x	x	x
ADDI	Rd, #Rk	$Rd \leftarrow R_d + SHR(R_k)$ LB $\leftarrow R_k \langle \emptyset \rangle$	x	x	x	x	x	x	x	x
ADDI	Rd, #Rk, =Im	$Rd \leftarrow Im + SHR(R_k)$ LB $\leftarrow R_k \langle \emptyset \rangle$	x	x	x	x	x	x	x	x

continua...

TABELA 6.1 Instruções Aritméticas e Lógicas (continuação)

INSTRUÇÃO SIMBÓLICA		SIGNIFICADO	ESTADOS									
MNEMÔNICO	OPERANDOS		N	O	I	C	I	Q	T	I	E	B
E LÓGICO												
AND	Rd, Rf	$Rd \leftarrow Rd \wedge Rf$	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
AND	Rd, Rf, =Im	$Rd \leftarrow Im \wedge Rf$	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
AND	Rd, #Rk	$Rd \leftarrow Rd \wedge Rk$	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
AND	Rd, #Rk, =Im	$Rd \leftarrow Im \wedge Rk$	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
OU LÓGICO												
OR	Rd, Rf	$Rd \leftarrow Rd \vee Rf$	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
OR	Rd, Rf, =Im	$Rd \leftarrow Im \vee Rf$	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
OR	Rd, #Rk	$Rd \leftarrow Rd \vee Rk$	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
OR	Rd, #Rk, =Im	$Rd \leftarrow Im \vee Rk$	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
OU EXCLUSIVO LÓGICO												
XOR	Rd, Rf	$Rd \leftarrow Rd \oplus Rf$	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
XOR	Rd, Rf, =Im	$Rd \leftarrow Im \oplus Rf$	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
XOR	Rd, #Rk	$Rd \leftarrow Rd \oplus Rk$	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
XOR	Rd, #Rk, =Im	$Rd \leftarrow Im \oplus Rk$	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
INCREMENTO E DECREMENTO												
INC	Rd	$Rd \leftarrow Rd + 1$	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
DEC	Rd	$Rd \leftarrow Rd - 1$	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

6.5.1.2 Instruções de Transferência de Bytes

As instruções de transferência de bytes são realizadas pela "UIE", entre dois registradores e entre um valor imediato e um registrador. Consistem de operações de acesso aos bytes de uma palavra para extração ou inserção. O byte a ser acessado é designado pelo bit de "localização de byte" do registrador de estados do processador que é tornado 1 ou 0 pela instrução ADDI, descrita na seção

anterior.

O grupo de instruções de transferência de bytes está listado na tabela 6.2, utilizando-se as definições e convenções estabelecidas na seção 6.5.1.

TABELA 6.2 Instruções de Transferência de Bytes

INSTRUÇÃO SIMBÓLICA		SIGNIFICADO
MNEMÔNICO	OPERANDOS	
INSERÇÃO DE BYTE		
INSB	Rd, Rf	se $ST\langle 8 \rangle = 0$ então $Rd\langle 7:0 \rangle \leftarrow Rf\langle 7:0 \rangle$ senão $Rd\langle 15:8 \rangle \leftarrow Rf\langle 7:0 \rangle$
INSB	Rd, Rf, =Im	se $ST\langle 8 \rangle = 0$ então $Im\langle 7:0 \rangle \leftarrow Rf\langle 7:0 \rangle$ $Rd \leftarrow Im$ senão $Im\langle 15:8 \rangle \leftarrow Rf\langle 7:0 \rangle$ $Rd \leftarrow Im$
EXTRAÇÃO DE BYTE		
EXTB	Rd, Rf	se $ST\langle 8 \rangle = 0$ então $Rd\langle 7:0 \rangle \leftarrow Rf\langle 7:0 \rangle$ $Rd\langle 15:8 \rangle \leftarrow '0000'$ senão $Rd\langle 7:0 \rangle \leftarrow Rf\langle 15:8 \rangle$ $Rd\langle 15:8 \rangle \leftarrow '0000'$

6.5.1.3 Instruções de Transferência de Dados

As instruções de transferência de dados são realizadas pela UR entre dois registradores e entre um registrador e um valor imediato. Consistem de operações de transferência, sem acesso à memória, que podem realizar rotação com o bit "vai-um" (carry) do registrador de estados do processador antes de transferir o dado.

O grupo de instruções de transferência de dados está listado na tabela 6.3, utilizando-se as definições e convenções estabelecidas na seção 6.5.1.

TABELA 6.3 Instruções de Transferência de Dados

INSTRUÇÃO SIMBÓLICA		SIGNIFICADO	ESTADOS							
MNEMÔNICO	OPERANDOS		N	O	C	Q	I	T	E	B
ROTAÇÃO À ESQUERDA COM CARRY										
ROLC	Rd, Rs	Rd ← SHL(Rs) Rd(0) ← C C ← Rf(15)			x					
ROLC	Rd, =Im	Rd ← SHL(Im) Rd(0) ← C C ← Im(15)			x					
ROTAÇÃO À DIREITA COM CARRY										
RORC	Rd, Rf	Rd ← SHR(Rf) Rd(15) ← C C ← Rf(0)			x					
RORC	Rd, =Im	Rd ← SHR(Im) Rd(15) ← C C ← Im(0)			x					
TRANSFERÊNCIA SEM ROTAÇÃO										
MOV	Rd, Rf	Rd ← Rf								
MOV	Rd, =Im	Rd ← Im								

6.5.1.4 Instruções de Comparação

As instruções de comparação são realizadas entre dois registradores e entre um registrador e um valor imediato. Consistem de operações relacionais cujo resultado é indicado pela atribuição dos valores -1 ou 0 ao registrador destino.

O grupo de instruções de comparação está listado na tabela 6.4, utilizando-se as definições e convenções

estabelecidas na seção 6.5.1.

TABELA 6.4 Instruções de Comparação

INSTRUÇÃO SIMBÓLICA		SIGNIFICADO
MNEMÔNICO : OPERANDOS		
COMPARA SE IGUAL		
SEQ	Rd, Rf	se $Rd = Rf$ então Rd $\leftarrow -1$ senão Rd $\leftarrow 0$
SEQ	Rd, =Im	se $Rd = Im$ então Rd $\leftarrow -1$ senão Rd $\leftarrow 0$
COMPARA SE MAIOR		
SGT	Rd, Rf	se $Rd > Rf$ então Rd $\leftarrow -1$ senão Rd $\leftarrow 0$
SGT	Rd, =Im	se $Rd > Im$ então Rd $\leftarrow -1$ senão Rd $\leftarrow 0$
COMPARA SE MAIOR OU IGUAL		
SGE	Rd, Rf	se $Rd \geq Rf$ então Rd $\leftarrow -1$ senão Rd $\leftarrow 0$
SGE	Rd, =Im	se $Rd \geq Im$ então Rd $\leftarrow -1$ senão Rd $\leftarrow 0$

6.5.1.5 Instruções de Desvio

As instruções de desvio realizam desvio condicional, desvio incondicional, chamada de procedimento e retorno de procedimento.

O grupo de instruções de desvio está listado na tabela 6.5, utilizando-se as definições e convenções estabelecidas na seção 6.5.1.

TABELA 6.5 Instruções de Desvio

INSTRUÇÃO SIMBÓLICA		SIGNIFICADO
MNEMÔNICO	OPERANDOS	
BF	Rf, ROTULO	DESVIA SE FALSO se $Rf = 0$ então $PC \leftarrow \text{rotulo}$
BR	ROTULO	DESVIO INCONDICIONAL $PC \leftarrow \text{ROTULO}$
CALL	ROTULO	CHAMADA DE PROCEDIMENTO $MS\text{P} \leftarrow PC$ $SP \leftarrow SP - 1$ $PC \leftarrow \text{ROTULO}$
RET		RETORNO DE PROCEDIMENTO $SP \leftarrow SP + 1$ $PC \leftarrow MS\text{P}$

6.5.1.6 Instruções de Transferência entre Registradores e Memória

As instruções de transferência entre registradores e memória realizam a transferência de dados entre um registrador e uma posição de memória, nos dois sentidos.

O grupo de instruções de transferência entre registradores e memória está listado na tabela 6.6, utilizando-se as definições e convenções estabelecidas na seção 6.5.1.

TABELA 6.6 Instruções de Transferência entre Registradores e Memória

INSTRUÇÃO SIMBÓLICA		SIGNIFICADO
MNEMÔNICO	OPERANDOS	
ARMAZENAMENTO		
ST	Rd,Rf	M[Rd] ← Rf
ST	=IM,Rf	M[IM] ← Rf
CARGA		
LD	Rd,Rf	Rd ← M[Rf]
LD	Rd,=Im	Rd ← M[Im]

6.5.1.7 Instruções Diversas

As instruções diversas realizam operações de manipulação de pilha e contém uma instrução não operante.

O grupo de instruções diversas está listado na tabela 6.7, utilizando-se as definições e convenções estabelecidas na seção 6.5.1.

TABELA 6.7 Instruções Diversas

INSTRUÇÃO SIMBÓLICA		SIGNIFICADO
MNEMÔNICO : OPERANDOS		
EMPILHA		
PUSH	Rd,Rf	M[Rd] ←-- Rf Rd ←-- Rd - 1
PUSH	Rd,Rf,=Im	M[Rd] ←-- Rf Rd ←-- Rd - 1 Rf ←-- Im
DESEMPILHA		
POP	Rd,Rf	Rf ←-- Rf + 1 Rd ←-- M[Rf]
NÃO OPERA		
NOP		

6.5.2 Diretivas de Montagem

As diretivas de montagem são comandos para o montador, em vez de instruções para o microprocessador. Estes comandos indicam ao montador a execução de tarefas específicas durante o processo de montagem.

Na seção seguinte são apresentadas as diretivas de montagem do montador PCIR, usando as seguintes convenções:

- < > - indica a obrigatoriedade do ítem
- [] - indica a opcionalidade do ítem
- () - indica tipos de dados alternativos
- ()₁ⁿ - indica lista de tipos de dados alternativos separados por vírgula onde n representa o número máximo de repetições

Obs: O mnemônico da instrução aparece em letras maiúsculas.

6.5.2.1 Descrição e Sintaxe

a) **Origem do Código** : Atribui ao contador de posições vigente, o valor especificado pelo operando.

No início da montagem, o contador de posições é iniciado com zero. Um programa pode conter vários destes comandos e o montador não verifica se existe superposição de área. O formato do comando é mostrado abaixo.

```
[nome simbólico] ORG      | nome simbólico |
                          < expressão      >
                          | constante      |
```

b) **Definição de Sinônimo** : Atribui um valor a um nome simbólico. O formato do comando é mostrado abaixo.

```
<nome simbólico> EQU     | nome simbólico |
                          | expressão      |
                          < constante      >
                          | *              |
```

c) **Reserva de Memória** : Reserva um bloco de palavras de memória. O conteúdo das posições de memória reservadas fica sem especificação. O formato do comando é mostrado abaixo.

```
[nome simbólico] RES     | nome simbólico |
                          < expressão      >
                          | constante      |
                          | *              |
```


c) \$NOLIST

Esta diretiva inibe a emissão das listagens produzidas pelo montador, liberando apenas a listagem de erros.

6.5.4 Diretivas Especiais

As diretivas especiais são comandos que indicam ao montador a preparação de informações que serão utilizadas em tempo de carga e execução:

a) \$INOUT

A presença deste comando permite ao usuário invocar as rotinas de entrada e saída padrão, descritas na seção 6.6.2.

b) \$MONITOR

Esta diretiva informa ao montador que o programa deve ser monitorado em tempo de execução. As tarefas executadas pelo montador para permitir a monitoração estão descritas na seção 7.3.4.

6.6 Entrada e Saída

A linguagem de montagem não dispõe de comandos especiais para entrada e saída, devendo ser usados os comandos "LOAD" e "STORE" referindo-se aos endereços de memória onde é mapeada a entrada e saída. A área virtual de mapeamento, com seus endereços em hexadecimal, é mostrada

na figura 6.6.

O usuário PCIR deverá armazenar ou acessar a área de dados da memória principal conforme a operação seja de entrada ou saída. O dispositivo de entrada ou saída (disquete, vídeo, impressora, teclado), bem como os parâmetros necessários a cada operação devem ser informados na palavra de endereço 7BAE (hexadecimal) que está reservada para este fim. Esta palavra de parâmetros tem os seguintes campos:

7BAE<15> - Bit de execução. Deve ser 1 para que a operação de entrada e saída seja realizada. Este bit é desligado (tornado zero) automaticamente pela máquina após a execução da operação.

7BAE<14 : 3> - Parâmetros de entrada e saída. Os parâmetros necessários a cada operação estão especificados na seção 6.6.1.

7BAE<2 : 0> - Operação de entrada e saída. As operações de entrada e saída estão especificados na seção 6.6.1.



FIGURA 6.6 Área Virtual de Entrada e Saída

6.6.1 Operações de Entrada e Saída

Conforme a operação de entrada ou saída, devem ser fornecidos os parâmetros necessários e a palavra 7BAE tem uma configuração específica a cada operação, conforme ilustrado nas figuras 6.7, 6.8, 6.9, 6.10 e 6.11.



FIGURA 6.7 Leitura em Disquete



FIGURA 6.8 Gravação em Disquete



FIGURA 6.9 Impressão

15	2 0
1	011

FIGURA 6.10 Leitura de Teclado

15	2 0
1	100

FIGURA 6.11 Exibição no Vídeo

6.6.2 Rotinas de Entrada e Saída Padrão

Com a finalidade de facilitar a comunicação do usuário com os dispositivos de entrada e saída foram construídas rotinas padrão para leitura em disquete, gravação em disquete e impressão de linha.

Estas rotinas estão disponíveis em uma área do disquete conhecida pelo montador.

O usuário deverá informar que estas rotinas serão usadas em seu programa, através da diretiva especial "\$INOUT".

Quando encontra esta diretiva, o montador apenas grava informações de carga em relação a estas rotinas, como se fizessem parte do programa do usuário.

Estas rotinas têm nomes especiais, começando com o símbolo "\$" e a invocação é feita normalmente pelo

comando de chamada de procedimento "CALL".

Os parâmetros exigidos pelas rotinas conforme especificados na seção 6.6.1, são enviados nas palavras seguintes à instrução de chamada.

A seguir mostra-se através de um esqueleto de programa genérico, a chamada a estas rotinas e a passagem de parâmetros.

```
CALL $(nome da rotina)
ROTIO EQU *
RES N          ; N é o número de parâmetros
ST =ROTIO , <registrador contendo parâmetro 1>
ST =ROTIO + 1, <registrador contendo parâmetro 2>
ST =ROTIO + 2, <registrador contendo parâmetro 3>
_ _ _ _ _
_ _ _ _ _
ST =ROTIO + N-1, <registrador contendo parâmetro N>
```

6.7 Tabelas

Um programa montador exige a estruturação de um grande volume de informações em tabelas.

Sabe-se que uma parte considerável do tempo de execução é utilizada na manipulação destas estruturas, as quais constituem um ponto crítico na eficiência do programa.

Observando este aspecto, estas estruturas foram criteriosamente projetadas levando-se em conta a natureza da tabela, as operações mais freqüentes e as instruções disponíveis na linguagem; procurando estabelecer um

compromisso entre a agilização do processo de montagem e a economia do espaço de armazenamento.

As tabelas usadas neste montador podem ser divididas, quanto à natureza, em tabelas estáticas que são criadas independentes do programa fonte a ser traduzido e em tabelas dinâmicas que merecem um tratamento diferenciado em relação às anteriores.

Como tabelas estáticas temos a tabela de códigos de máquina, tabela de diretivas de montagem, diretivas de listagem e diretivas especiais. Além destas tabelas que serão apenas consultadas durante a montagem, existem outras que são criadas dinamicamente pelo montador, quais sejam, tabela de símbolos e tabela de referências cruzadas.

As próximas seções apresentam a organização, estrutura e método de acesso que foram implementados nas tabelas do montador PCIR.

6.7.1 Organização da Tabela de Códigos de Máquina

A tabela de códigos de máquina está organizada sequencialmente, em ordem alfabética pelo mnemônico da instrução.

6.7.1.1 Estrutura

A estrutura da tabela de códigos de máquina e seu conteúdo é mostrada na tabela 6.8.

TABELA 6.8 Códigos de Máquina

MNEMÔNICO	ICODIGO	FORMATO
ADD	0000	0203
ADDC	0100	0203
ADDI	0400	0203
AND	0500	0203
BF	3000	0202
BR	3C00	0101
CALL	5000	0101
DEC	0A00	0101
EXTB	1100	0202
INC	0800	0101
INSB	1000	0203
LD	6000	0202
MOV	3C00	0202
NOP	3C00	0000
OR	0600	0203
POP	7000	0202
PUSH	5200	0203
RET	7000	0000
ROLC	3800	0202
RORC	3A00	0202
SEQ	1A00	0203
SGE	2000	0203
SGT	2200	0203
ST	4000	0200
SUB	0200	0203
SUBC	0300	0203
XOR	0700	0203

6.7.1.2 Definição dos Campos

MNEMÔNICO - campo de duas palavras que contém o mnemônico das instruções de máquina reconhecidas pelo montador.

ICODIGO - campo de uma palavra que contém o código da instrução, representado em hexadecimal. Este código representa os bits correspondentes aos campos "IM", "CODINST" e "OP" da instrução de máquina conforme seção 2.5.

A formação deste código foi feita considerando o campo "IM" igual a zero. Após é feita a justaposição dos três campos mencionados acima, obtendo-se desta forma um código ocupando uma palavra. Faz-se uma inversão dos bytes desta palavra e obtém-se o código mostrado na tabela.

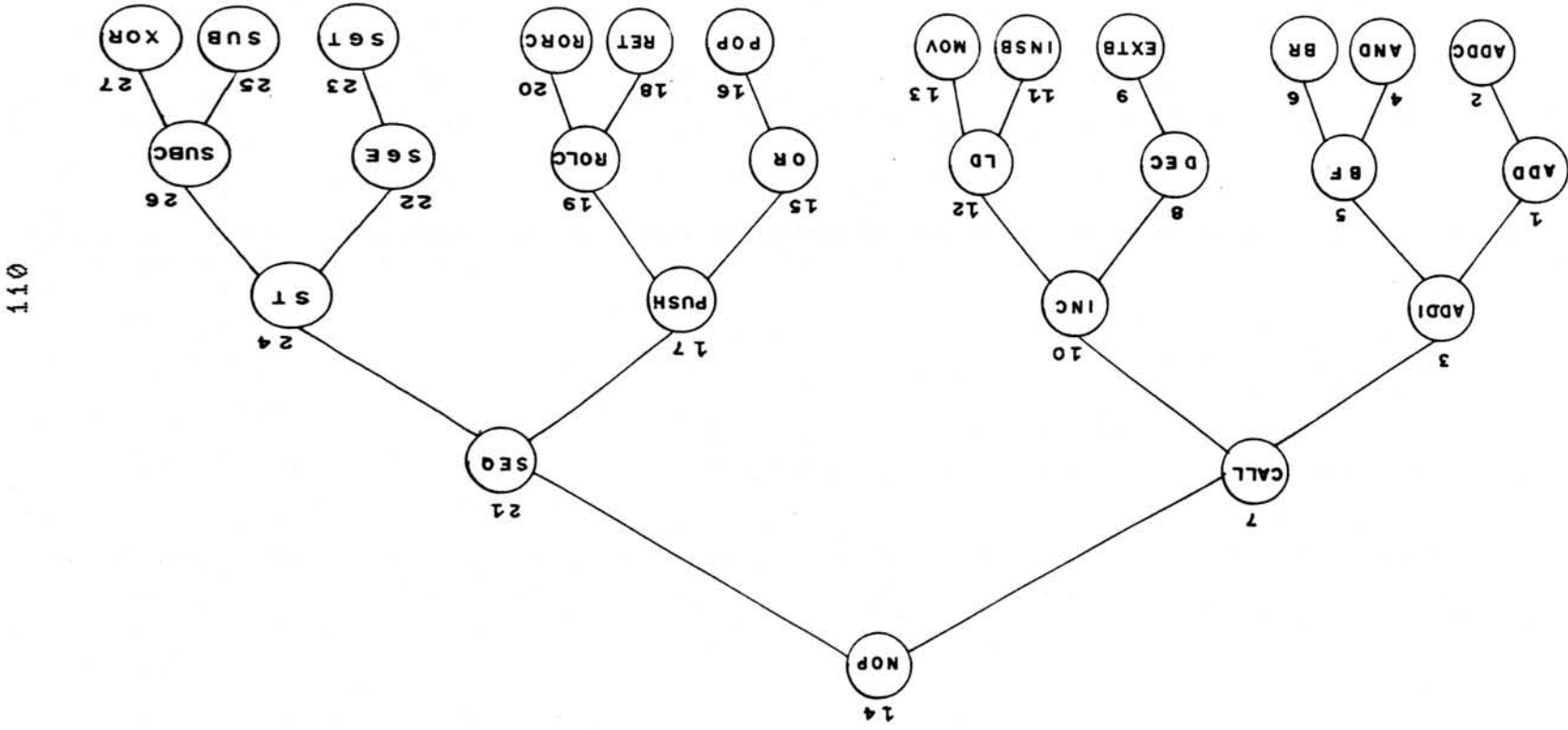
FORMATO - campo de uma palavra representado em hexadecimal que informa o número de operadores da instrução. O primeiro byte contém o número de operadores da instrução sem imediato (instruções de uma palavra) e o segundo byte contém o número de operadores das instruções com imediato (instruções de duas palavras).

6.7.1.3 Método de Acesso

A tabela de códigos de máquina será acessada a cada instrução do programa fonte via pesquisa binária, usando como argumento de pesquisa o mnemônico da instrução.

O método caracteriza-se por reduzir a tabela à metade a cada comparação. Este processo pode ser demonstrado através de uma árvore de decisão binária,

conforme figura 6.12, na qual o valor de um nodo é o mnemônico da instrução e o endereço é o índice da entrada da tabela a ser pesquisada. Um caminho da raiz até qualquer nodo representa a sequência de comparações exigidas para obter um mnemônico ou então determinar a sua ausência.



110

FIGURA 6.12 Árvore de Decisão

6.7.2 Organização da Tabela de Diretivas

As diretivas de montagem, listagem e especiais estão organizadas seqüencialmente em uma única tabela, segundo a probabilidade de ocorrência, ou seja, as mais usadas estão colocadas no início da tabela para minimizar o tempo de pesquisa.

6.7.2.1 Estrutura

A estrutura da tabela de diretivas e seu conteúdo é mostrada na tabela 6.9.

TABELA 6.9 Diretivas

DIRETIVAS	CÓDIGO
RES	F000
DATA	F001
EQU	F002
ORG	F003
END	F004
\$HEAD	F005
\$PAGE	F006
\$NOLIST	F007
\$INOUT	F008
\$MONITOR	F009

6.7.2.2 Definição dos Campos

DIRETIVA - campo de quatro palavras que especifica o mnemônico da diretiva.

CÓDIGO - campo de uma palavra que contém um código que identifica o tipo de diretiva, representado em hexadecimal.

6.7.2.3 Método de Acesso

A tabela de diretivas será acessada pelo nome da diretiva, quando falhar a busca na tabela de códigos de máquina.

O pequeno número de diretivas e a certeza de que para as diretivas mais utilizadas serão necessários, no pior caso, quatro acessos não permitem que se faça uma gerência mais sofisticada desta tabela. Logo, o método de acesso será seqüencial, garantindo assim a simplicidade da implementação sem prejuízo da eficiência.

6.7.3 Organização da Tabela de Referências Cruzadas

A tabela de referências cruzadas é usada para manter as linhas fontes em que o símbolo foi referido.

Devido à extensão, esta tabela está armazenada em disquete e organizada em forma de uma lista encadeada para cada símbolo, cujo nodo cabeça está presente na tabela de símbolos nos campos "ELOPRIM" e "ELOULT", conforme seção 6.7.4.

6.7.3.1 Estrutura

A estrutura da tabela de referências cruzadas é mostrada na tabela 6.10.

TABELA 6.10 Tabela de Referências Cruzadas

LINHA	ELO

6.7.3.2 Definição dos Campos

LINHA - campo de uma palavra que contém a linha fonte em que o símbolo foi referido.

ELO - campo de uma palavra que contém um ponteiro para a posição da tabela em que o símbolo foi novamente referido.

6.7.3.3 Método de Acesso

A tabela de referências cruzadas é acessada cada vez que um símbolo é referido, através do campo "ELOULT" do nodo cabeça que está armazenado como atributo do símbolo na tabela de símbolos.

A linha de referência é inserida seqüencialmente na próxima posição disponível da tabela.

6.7.4 Organização da Tabela de Símbolos

A tabela de símbolos é usada para manter os nomes simbólicos (símbolos) com os seus atributos.

As operações efetuadas sobre esta tabela são a

inserção e a pesquisa, exigindo que a tabela seja manipulada a cada operação.

Devido às freqüentes pesquisas, a gerência desta tabela é decisiva na eficiência do montador. Então, a tabela está organizada pelo cálculo do endereço do argumento de pesquisa que é o próprio símbolo. Este processo é conhecido como "HASHING" /KNU 73/.

O endereço do símbolo é calculado através de aplicações sucessivas da função "XOR" sobre os caracteres ($S_1, S_2, S_3, S_4, S_5, S_6, S_7, S_8$) não brancos até obter um resultado de uma palavra de 16 bits, sobre a qual é efetuada a adição de seus bytes, conseguindo-se dessa forma o endereço. Este esquema está ilustrado na figura 6.13, onde v_1 e v_2 representam valores intermediários de 16 bits.

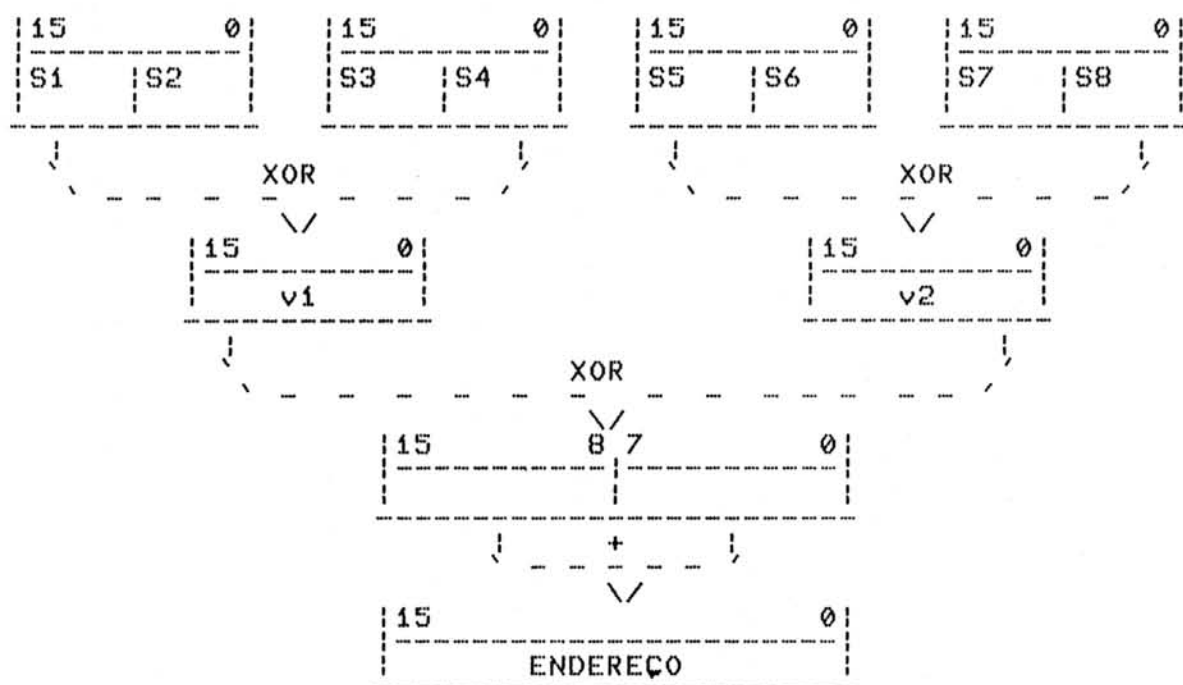


FIGURA 6.13 Esquema do Cálculo do Endereço

TABELA 6.12 Tipos de Símbolos

TIPO	CÓDIGO
definido absoluto	00
definido relativo	10
indefinido	10

LINHA - campo de uma palavra que contém a linha fonte onde o símbolo foi definido.

VALOR - campo de uma palavra que contém o valor do símbolo.

ELOPRIM - campo de uma palavra que contém o ponteiro para a posição da tabela de referências cruzadas que contém a primeira linha onde o símbolo foi referido. Este campo está dividido em três subcampos que contém a trilha, o setor e a posição dentro do setor da tabela de referências cruzadas.

ELOULT - campo de uma palavra que contém o ponteiro para a posição da tabela de referências cruzadas que contém a última linha onde o símbolo foi referido. Este campo está dividido em três subcampos que contém a trilha, o setor e a posição dentro do setor da tabela de referências cruzadas.

6.7.4.3 Método de Acesso

A tabela de símbolos é acessada a cada requisição de inserção ou recuperação de atributos usando o método de acesso via hashing que caracteriza-se pela utilização do esquema ilustrado na figura 6.13.

Este método transforma o símbolo em um número utilizável como endereço para a tabela. Se o símbolo não é encontrado na área principal, a pesquisa segue pelos ponteiros de encadeamento até que a busca tenha sucesso ou até concluir-se que o símbolo não está contido na tabela. O acesso é ilustrado na figura 6.14.

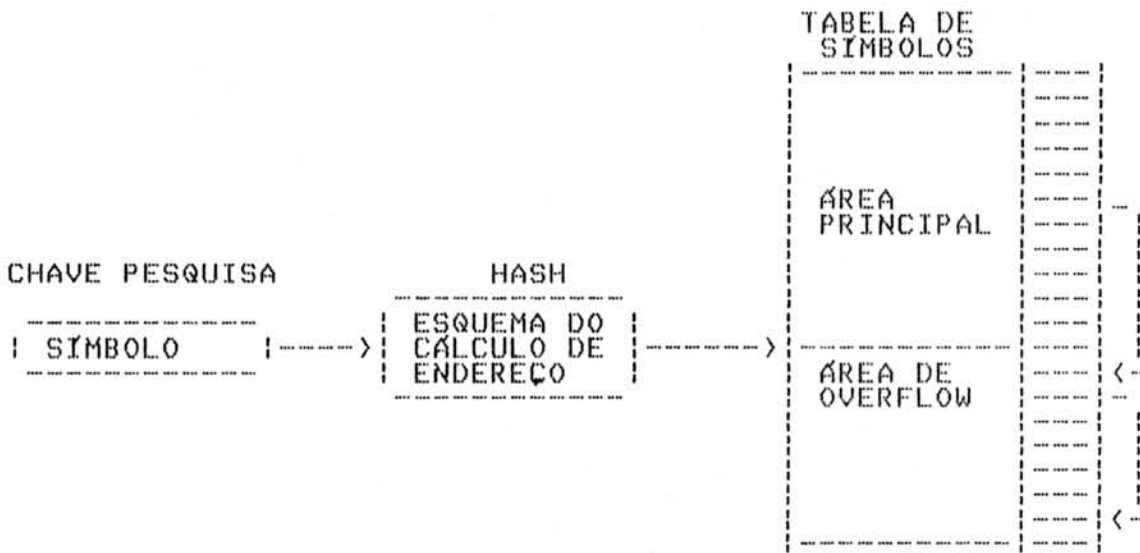


FIGURA 6.14 Acesso via Hashing

6.8 Código Fonte versus Código Intermediário

O programa fonte que será submetido ao montador está armazenado em disquete, onde cada linha fonte de 80 caracteres ocupa 40 palavras de um setor. As 24 palavras restantes de cada setor são utilizadas pelo montador para gravar o código intermediário, ao lado do código fonte. A configuração do código intermediário é mostrada na figura 6.15.

ENDER	CODINST	OPERANDOS	ERRO

FIGURA 6.15 Código Intermediário

6.8.1 Definição dos Campos

ENDER - campo de uma palavra que contém o endereço da instrução.

CODINST - campo de uma palavra que contém o código da instrução, conforme especificado nas seções 6.7.1.1, 6.7.2.1 e 6.7.4.1.

ERRO - campo de uma palavra que acusa através de seus bits, a ocorrência e o tipo do erro na linha fonte, conforme especificado na tabela 6.13.

TABELA 6.13 Tabela de Erros

PRIMEIRO BYTE	SIGNIFICADO
1xxx xxxx	INDICA QUE EXISTE ERRO
x1xx xxxx	FORMATO DA INSTRUÇÃO INVÁLIDO
xx1x xxxx	RÓTULO INVÁLIDO
xxx1 xxxx	CÓDIGO DE OPERAÇÃO INVÁLIDO
xxxx 1xxx	OPERANDO 1 INVÁLIDO
xxxx x1xx	OPERANDO 2 INVÁLIDO
xxxx xx1x	OPERANDO 3 INVÁLIDO
xxxx xxx1	SÍMBOLO INDEFINIDO
SEGUNDO BYTE	SIGNIFICADO
1xxx xxxx	SÍMBOLO REDEFINIDO
x1xx xxxx	OPERANDO DEVE SER ABSOLUTO
xx1x xxxx	OPERANDO DEVE SER RELATIVO
xxx1 xxxx	CONSTANTE INVÁLIDA
xxxx 1xxx	EXPRESSÃO INVÁLIDA
xxxx x1xx	DELIMITADOR INVÁLIDO
xxxx xx1x	NOME SIMBÓLICO INVÁLIDO
xxxx xxx1	CADEIA DE CARACTERES INVÁLIDA

OPERANDOS - campo de 22 palavras dividido em vários subcampos, conforme o conteúdo da linha fonte. A linha fonte pode conter:

a) Instrução de Máquina ou Diretivas de montagem (ORG, RES, EQU) - Neste caso, o campo "OPERANDOS" é dividido em 6 subcampos de uma palavra cada um, agrupados dois a dois formando o par "TIPO OPERANDO - VALOR" que tem o conteúdo especificado na tabela 6.14, onde o tipo está representado em hexadecimal. A figura 6.16 mostra a configuração do campo "OPERANDOS" do código intermediário para estas instruções.

TABELA 6.14 Conteúdo do Campo "OPERANDOS"

TIPO OPERANDO	SIGNIFICADO
0000	ausência de operando
4001	valor de registrador
4002	ponteiro para TS (registrador)
4003	ponteiro para CF (registrador)
8001	valor imediato
8002	ponteiro para TS (imediato)
8003	ponteiro para CF (imediato)
2000	constante especial

OPERANDOS						
TIPO	VALOR	TIPO	VALOR	TIPO	VALOR	SEM SIGNIFICADO

FIGURA 6.16 Código Intermediário do Campo "OPERANDOS"

b) Diretiva de Montagem ("DATA") - Neste caso, o campo "OPERANDOS" é dividido em um campo de uma palavra, denominado "QUANT" e tantas quantas forem as constantes especificadas na linha fonte até um máximo de 21, definem um campo "VALOR" de uma palavra, conforme figura 6.17.

OPERANDOS						
QUANT	VALOR	VALOR	.	.	.	VALOR
			.	.	.	

QUANT - quantidade de constantes

VALOR - valor da constante

FIGURA 6.17 Código Intermediário do Campo "OPERANDOS" da Diretiva "DATA"

c) Outras - Todas as outras instruções definem o campo "OPERANDOS" sem significado.

6.9 Listagens

As listagens emitidas normalmente pelo montador são mostradas utilizando-se um trecho de programa como exemplo. A figura 6.18 apresenta o código fonte com o respectivo código objeto representado em hexadecimal. Se há erro na linha fonte, a palavra de erros descrita na seção 6.8, representada aqui em hexadecimal aparece logo abaixo da linha que causou o erro, onde um asterisco substitui o número da linha.

Na figura 6.19 são especificadas as mensagens de erro correspondentes às configurações possíveis da palavra de erros.

A figura 6.20 contém a tabela de símbolos em ordem alfabética, complementada pela tabela de referências cruzadas, com os atributos do símbolo e as linhas onde o símbolo foi referido.

LINHA	CÓDIGO FONTE	ENDEREÇO	CÓDIGO OBJETO
1	ORG 10	0000	-----
2	R1 EQU 1	000A	-----
3	R2 EQU 2	000A	-----
4	R3 EQU 3	000A	-----
5	PC EQU 15	000A	-----
6	SP EQU 14	000A	-----
7	ST EQU 13	000A	-----
8	LOOP MOV SP,=PILHA	000A	BCE0 0029
9	MOV ST,=0	000C	BCD0 0000
10	CALL INISUB	000E	CAEF 0022
11	NOP	0010	3C00
12	MOVE 4,R1	0011	3C00
* ERRO 9000			
13	MOV SP,=H'0044	0012	BCE0 0044
14	MOV R1,=H'00A	0014	BC10 000A
15	PUSH SP,R1	0016	4AE1
16	MOV R2,=H'00B	0017	BC20 000B
17	PUSH SP,R2	0019	4AE2
18	POP 5,SP	001A	585E
19	POP 5,SP	001B	585E
20	SEQ R1,R2	001C	1A12
21	BF R1,SAIDA	001D	B0F1 002C
22	BR LOOP	001F	BCF0 000A

continua...

0 F R O S
BIBLIOTECA
CPD/PGCC

LINHA	CÓDIGO FONTE	ENDEREÇO	CÓDIGO OBJETO
23	NOP	0021	3C00
24	INISUB MOV R1,=C'AB	0022	BC10 4142
25	MOV R2,=C'XY	0024	BC20 5859
26	INSB R1,R2	0026	1012
27	RET	0027	58FE
28	NOP	0028	3C00
29	PILHA RES 3	0029	----
30	SAIDA NOP	002C	3C00
31	END	----	----

FIGURA 6.18 Listagem do Programa Fonte e Programa Objeto

SIGNIFICADO DOS ERROS		
PRIMEIRO BYTE	HEXA	SIGNIFICADO
1xxx xxxx	80	EXISTE ERRO
x1xx xxxx	40	FORMATO DA INSTRUÇÃO INVÁLIDO
xx1x xxxx	20	RÓTULO INVÁLIDO
xxx1 xxxx	10	CÓDIGO DA OPERAÇÃO INVÁLIDO
xxxx 1xxx	08	OPERANDO 1 INVÁLIDO
xxxx x1xx	04	OPERANDO 2 INVÁLIDO
xxxx xx1x	02	OPERANDO 3 INVÁLIDO
xxxx xxxx1	01	SÍMBOLO INDEFINIDO
SEGUNDO BYTE	HEXA	SIGNIFICADO
1xxx xxxx	80	SÍMBOLO REDEFINIDO
x1xx xxxx	40	OPERANDO DEVE SER ABSOLUTO
xx1x xxxx	20	OPERANDO DEVE SER RELATIVO
xxx1 xxxx	10	CONSTANTE INVÁLIDA
xxxx 1xxx	08	EXPRESSÃO INVÁLIDA
xxxx x1xx	04	DELIMITADOR INVÁLIDO
xxxx xx1x	02	SÍMBOLO INVÁLIDO
xxxx xxxx1	01	CADEIA DE CARACTERES INVÁLIDA

FIGURA 6.19 Mensagens de Erros

SÍMBOLO	VALOR	LINHA DE DEFINIÇÃO	LINHAS DE REFERÊNCIA
INISUB	0022	24	10
LOOP	000A	8	22
PC	000F	5	
PILHA	0029	29	8
R1	0001	2	12, 14, 15, 20, 21, 24, 26
R2	0002	3	17, 20, 25, 26
R3	0003	4	
SAIDA	002C	30	21
SP	000E	6	8, 13, 15, 17, 18, 19
ST	000D	7	9

FIGURA 6.20 Listagem de Símbolos e Referências Cruzadas

7 IMPLEMENTAÇÃO DO MONTADOR PCIR

Este capítulo descreve os procedimentos de implementação do montador PCIR, baseados em /BAR 72/ e /CAL 79/.

7.1 Introdução

O montador PCIR está escrito na linguagem de montagem descrita no capítulo 6.

Devido à pouca disponibilidade de memória, o montador está dividido em três módulos:

- Primeira passagem: É o módulo responsável pela análise sintática do programa fonte, pela construção das tabelas de símbolos e de referências cruzadas e pela gravação do código intermediário.

- Segunda passagem: É o módulo responsável pela geração do código objeto, utilizando as estruturas criadas na primeira passagem.

- Listador: É o módulo responsável pela emissão das listagens. O listador acessa o código fonte, o código objeto, a tabela de símbolos e a tabela de referências cruzadas para emitir as listagens descritas na seção 6.9.

A figura 7.1 apresenta o fluxo geral do montador PCIR.

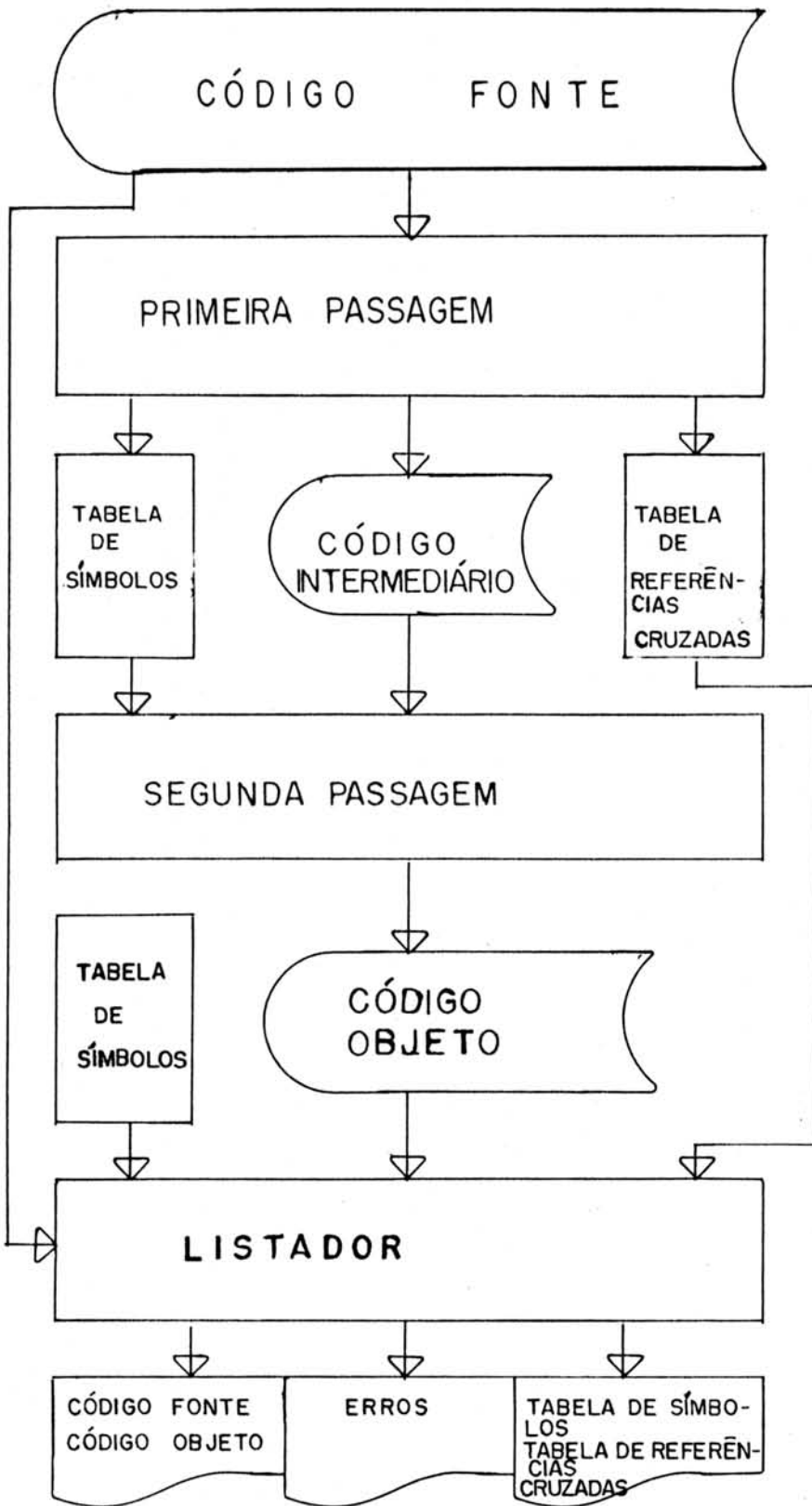


FIGURA 7.1 Fluxo Geral do Montador PCIR

UFRGS
BIBLIOTECA
CPD/PGCC

7.2 Primeira Passagem

A primeira passagem tem como funções principais a construção da tabela de símbolos e a gravação do código intermediário. São também tarefas deste módulo a análise do programa fonte, a verificação dos erros e a formação da tabela de referências cruzadas.

A escolha das funções pertinentes a este módulo foi baseada na premissa de executar as tarefas o mais cedo possível sem sacrificar a velocidade e procurando dar condições para um tratamento uniforme do código intermediário pelo módulo que realiza a segunda passagem.

7.2.1 Análise da Linha Fonte

A linha fonte é trazida para a memória e é percorrida caractere a caractere formando o que chamamos de elemento sintático da linguagem. São considerados elementos sintáticos, o mnemônico de uma instrução, o rótulo e os operandos nas suas diversas representações (constante, expressão, nome simbólico, cadeia de caracteres, referência a contador de posição).

Cada elemento é extraído da linha fonte e armazenado em um array de caracteres para ser posteriormente analisado conforme será descrito nas seções 7.2.2, 7.2.3 e 7.2.4.

A cada um dos elementos sintáticos corresponde um diagrama de estados e uma matriz de transição de estados. Para uma análise completa de todos os caracteres da linha fonte são utilizados alguns diagramas auxiliares que não

têm correspondência com os elementos sintáticos.

Nos diagramas, cada estado é representado por um nó e as possíveis transições por linhas direcionadas e rotuladas pelos caracteres que provocam estas transições. Os nomes dos diagramas são compostos por três letras, começando com a letra "D". Todos os diagramas começam no estado inicial "I".

As matrizes de transição de estados de cada diagrama apresentam nas colunas a classe do caractere e nas linhas todos os estados possíveis daquele diagrama, sendo que "R" significa o reconhecimento do elemento sintático e "E" significa erro no elemento em processo de reconhecimento.

As seguintes convenções foram adotadas quanto à classe do caractere:

- C - significa letra C
- H - significa letra H
- L - significa qualquer letra
- LH - significa qualquer letra de "A" a "F"
- D - significa qualquer dígito
- 0 - significa dígito "0"
- 1 - significa dígito "1"
- FL - significa fim da linha fonte
- ≠ - significa qualquer caractere diferente dos especificados
- ∅ - significa branco

7.2.1.1 Diagramas de Estados dos Elementos Sintáticos

Os diagramas de estados de cada um dos elementos sintáticos da linha fonte com as respectivas matrizes de transição de estados estão apresentados conforme relação abaixo:

a) Diagrama de reconhecimento de rótulo (DRR), nas figuras 7.2 e 7.3.

b) Diagrama de reconhecimento de código da instrução (DRI), nas figuras 7.4 e 7.5.

c) Diagrama de reconhecimento de operandos (DRO), dividido em partes, nas figuras 7.6, 7.7, 7.8, 7.9, 7.10, 7.11, 7.12, 7.13, 7.14, 7.15 e 7.16.

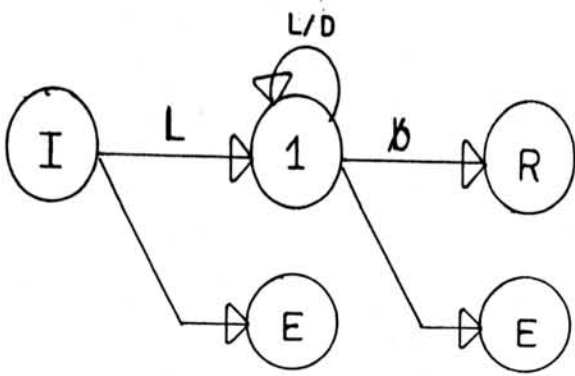


FIGURA 7.2 DRR

	L	D	b	ε
I	1	E	E	E
1	1	1	R	E

FIGURA 7.3 Matriz de Transição de Estados do DRR

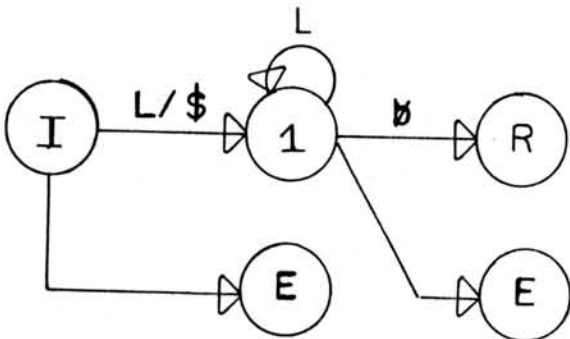


FIGURA 7.4 DRI

	L	B	S	*
I	1	E	1	E
1	1	R	E	E

FIGURA 7.5 Matriz de Transição de Estados do DRI

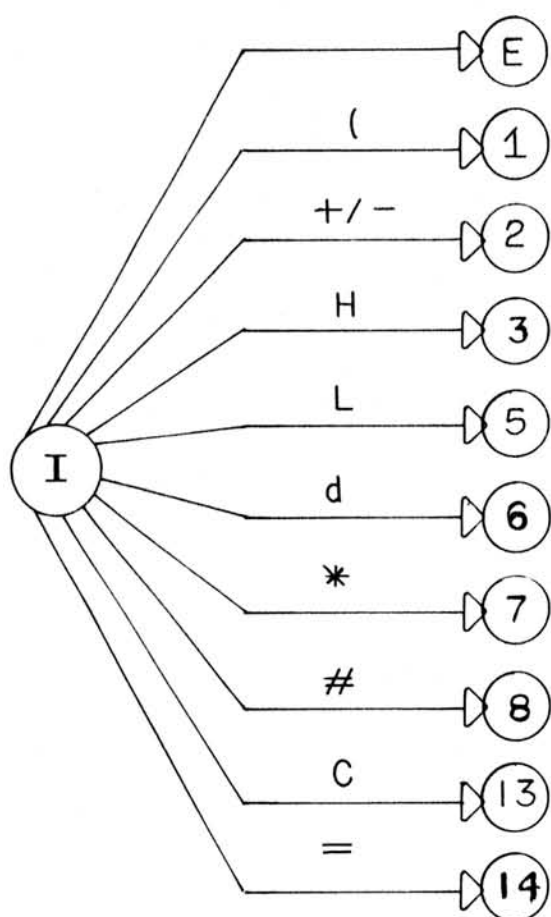


FIGURA 7.6 DRG a Partir do Estado Inicial

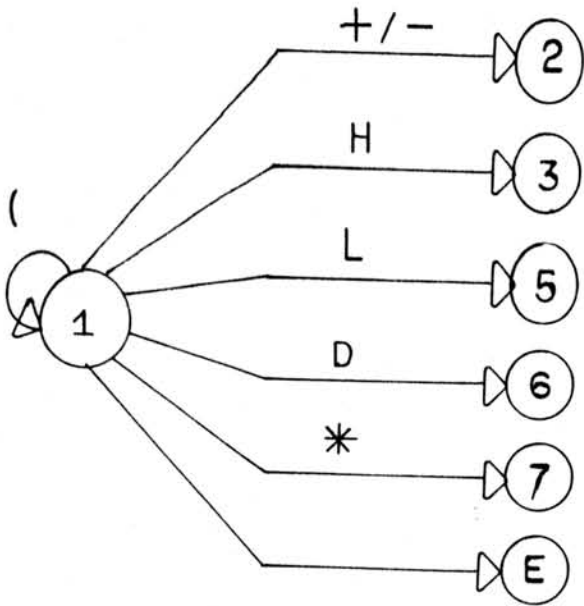


FIGURA 7.7 DRO a Partir do Estado 1

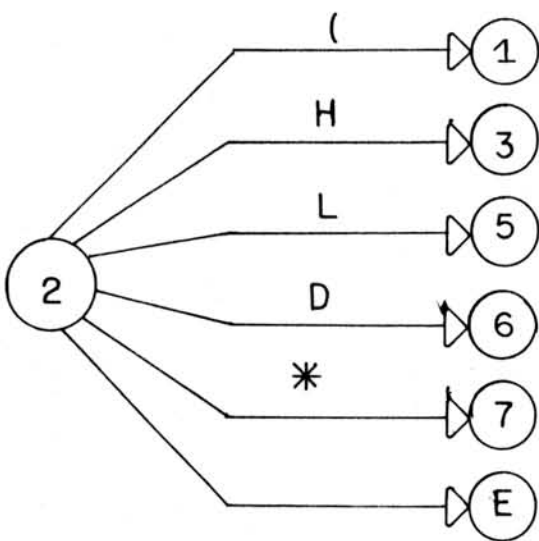


FIGURA 7.8 DRO a Partir do Estado 2

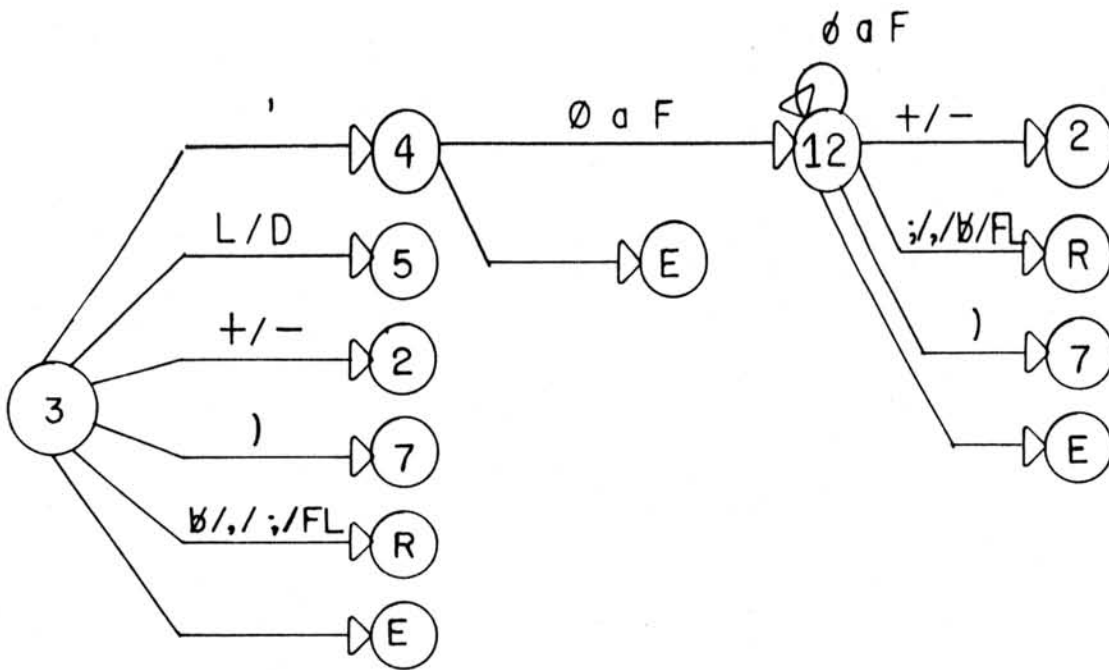


FIGURA 7.9 DR0 a Partir do Estado 3

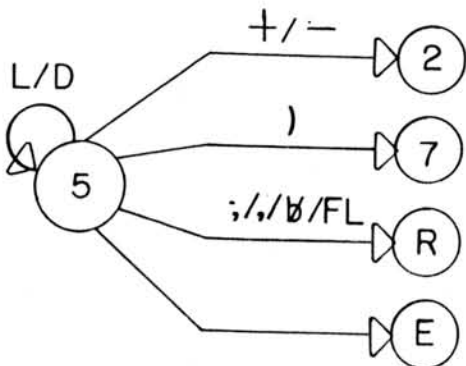


FIGURA 7.10 DR0 a Partir do Estado 5

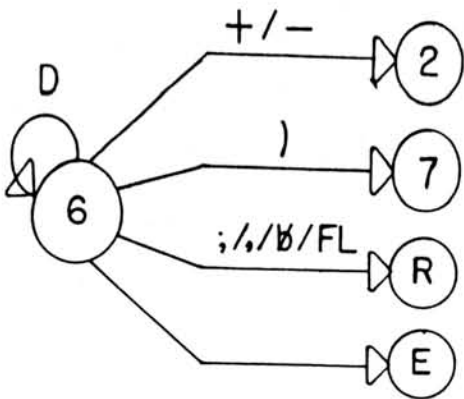


FIGURA 7.11 DRO a Partir do Estado 6

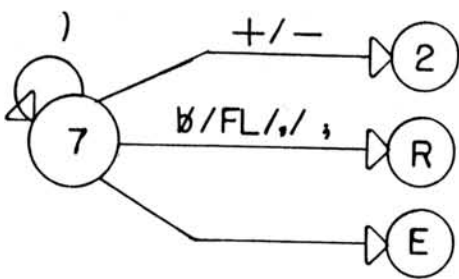


FIGURA 7.12 DRO à Partir do Estado 7

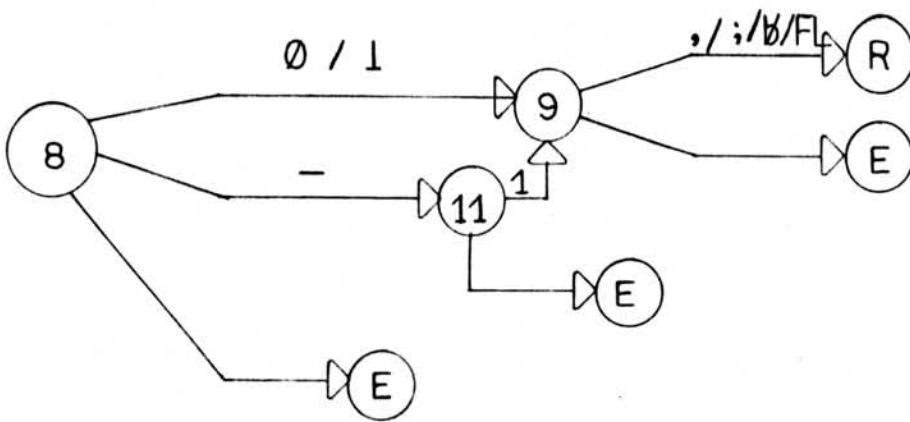


FIGURA 7.13 DR0 à Partir do Estado 8

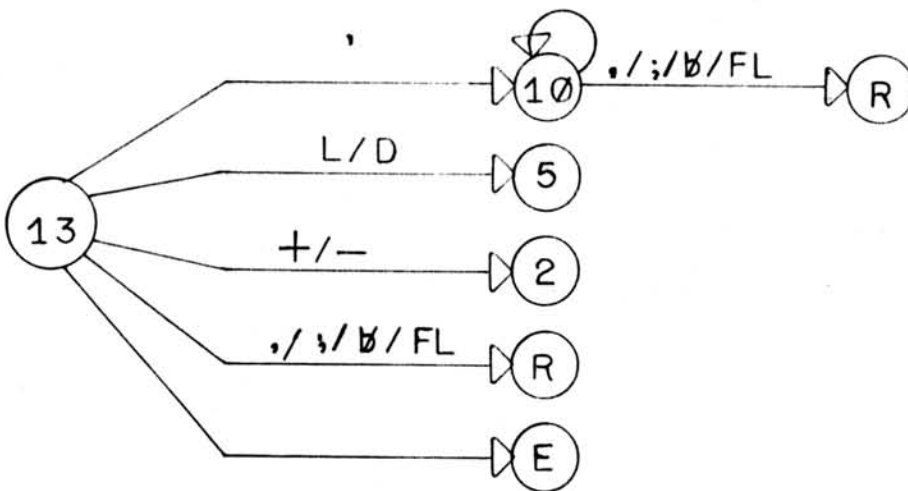


FIGURA 7.14 DR0 a Partir do Estado 13

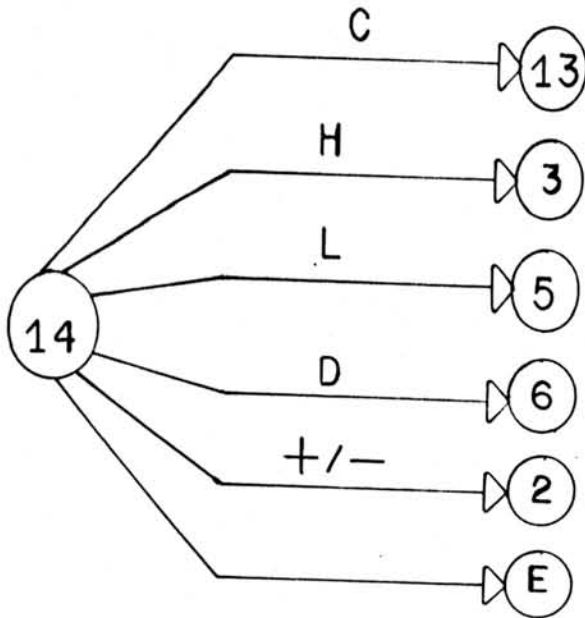


FIGURA 7.15 DRO a Partir do Estado 14

	L	D	*	#	C	=	H	+	-	()	,	;	`	LH	0	1	W	FL	≠
I	5	6	7	8	13	14	3	2	2	1	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E
1	5	6	7	E	E	E	3	2	2	1	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E
2	5	6	7	E	E	E	3	E	E	1	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E
3	5	5	E	E	E	E	E	2	2	E	7	R	R	4	E	E	E	R	R	E
4	E	12	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	12	12	12	E	E	E
5	5	5	E	E	E	E	E	2	2	E	7	R	R	E	E	E	E	R	R	E
6	E	6	E	E	E	E	E	2	2	7	E	R	R	E	E	E	E	R	R	E
7	E	E	E	E	E	E	E	2	2	E	7	R	R	E	E	E	E	R	R	E
8	E	E	E	E	E	E	E	E	11	E	E	E	E	E	9	9	E	E	E	E
9	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	R	R	E	E	E	E	R	R	E
10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	R	R	10	10	10	10	R	R	10
11	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	9	E	E	E
12	E	12	E	E	E	E	2	2	E	E	7	R	R	E	12	12	12	R	R	E
13	5	5	E	E	E	E	E	2	2	E	E	R	R	10	E	E	E	R	R	E
14	5	6	E	E	13	E	3	2	2	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E

FIGURA 7.16 Matriz de Transição de Estados do DRO

7.2.1.2 Diagramas de Estados (Auxiliares)

Os diagramas de estados que auxiliam na análise da linha fonte, com as respectivas matrizes de transições de estados estão apresentados conforme relação abaixo:

a) Diagrama de reconhecimento de branco (DRB), nas figuras 7.17 e 7.18.

b) Diagrama de reconhecimento de comentário (DRC), nas figuras 7.19 e 7.20.

c) Diagrama de reconhecimento de literal (DRL), nas figuras 7.21 e 7.22.

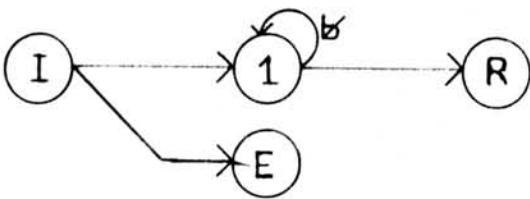


FIGURA 7.17 DRB

	b	*
I	1	E
1	1	R

FIGURA 7.18 Matriz de Transição de Estados do DRB

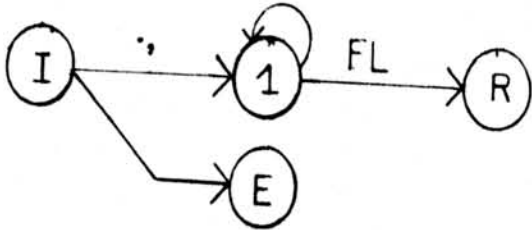


FIGURA 7.19 DRC

	;	FL	≠
I	1	E	E
1	1	R	1

FIGURA 7.20 Matriz de Transição de Estados do DRC

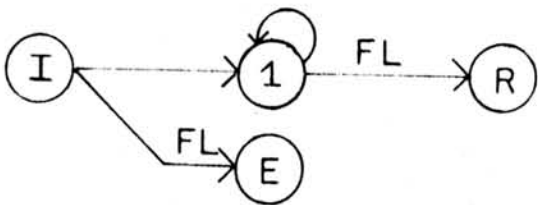


FIGURA 7.21 DRL

	FL	≠
I	E	1
1	R	1

FIGURA 7.22 Matriz de Transição de Estados do DRL

7.2.1.3 Algoritmo da Análise da Linha Fonte

* CHAR - caractere da linha fonte

início

obtem CHAR;

se CHAR = 'Ø' então início

DRB;

caso CHAR =

`;' : DRC;

`\$' : início

DRI;

DRT;

fim;

outro: início

DRI;

POSDRI;

fim;

fim;

senão caso CHAR =

`;' : DRT;

`\$' : DRT;

outro: início

DRR;

se CHAR = 'Ø' então DRB senão ERRO;

DRI;

POSDRI;

fim;

fim;

se not RLF então início

se CHAR = 'Ø' então DRB;

caso CHAR =

`;' : DRC;

FL : nop;

outro: ERRO;

fim;

fim;

fim

7.2.1.4 Algoritmos das Rotinas Utilizadas na Análise da Linha Fonte

POSDRO (analisa a linha após o reconhecimento de operando)

inicio

RLF <-- false;

caso CHAR =

 `Ø': inicio

 DRB;

 caso CHAR =

 FL : RLF <-- true;

 `;': inicio

 DRC;

 RLF <-- true;

 fim;

 `,': inicio

 obtem CHAR;

 se CHAR = `Ø' então DRB;

 DRO ; RLF <--false;

 fim;

 outro: inicio

 ERRO (delimitador inválido);

 RLF <-- false;

 fim;

 fim;

 `,`: inicio

 obtem CHAR;

 se CHAR = `Ø' então DRB;

 DRO;

 RLF <-- false;

 fim;

 `;': inicio

 DRC;

 RLF <-- true;

 fim;

 fim;

 fim

POSDRI (analisa a linha após o reconhecimento da instrução)

inicio

 caso CHAR =

 ";" : DRC;

 "b" : inicio

 DRB;

 caso CHAR =

 ";" : DRC;

 FL : nop;

 outro: inicio

 DRO;

 POSDRO;

 se not RLF então POSDRO;

 fim;

 fim;

 fim;

 outro: inicio

 ERRO;

 DRO;

 POSDRO;

 se not RLF então POSDRO;

 fim;

 fim;

 fim

7.2.2 Análise do Código da Instrução

O código da instrução, ou seja, o mnemônico que representa a operação é extraído da linha fonte e é utilizado como argumento de pesquisa para acessar primeiramente a tabela de instruções de máquina através de uma pesquisa binária conforme descrito na seção 6.7.1.3.

Se o mnemônico for encontrado, o código correspondente é gravado no campo "CODINST" do código intermediário. Caso contrário, haverá então uma nova pesquisa, agora seqüencial, na tabela de diretivas. se encontrado nesta tabela, o código correspondente é então gravado no campo "CODINST" do código intermediário.

Se a busca a estas duas tabelas não obtiver sucesso então a operação é considerada inválida e o bit 12 da palavra de erros é levado ao estado lógico 1 para acusar a invalidade da operação.

A partir da análise da operação, a linha fonte é classificada como linha de instrução de máquina ou linha de diretiva. Estes dois tipos de linha fonte terão seus conteúdos analisados e avaliados de forma diferente, produzindo um código intermediário que permitirá um tratamento uniforme, na segunda passagem.

7.2.3 Análise das Instruções de Máquina

A linha fonte que contém uma instrução de máquina terá cada elemento analisado de acordo com a sua função, conforme figura 7.23.

RÓTULO	OPERAÇÃO	OPERANDOS
--------	----------	-----------

FIGURA 7.23 Elementos da Instrução de Máquina

7.2.3.1 Análise do Rótulo

O rótulo é extraído da linha fonte e constitui o argumento de pesquisa para acessar a tabela de símbolos pelo método do cálculo do endereço abordado na seção 6.7.4.

O valor do símbolo que representa o rótulo é computado através do contador de posições (endereço) atual.

A pesquisa tem três resultados possíveis que passaremos a descrever em paralelo com a ação a ser tomada.

Se o símbolo não se encontra na tabela, é inserido juntamente com o valor. E o tipo fica estabelecido como definido relativo.

Se o símbolo já se encontra na tabela e o tipo é indefinido então apenas o valor é inserido e o tipo é modificado para definido relativo.

Se o símbolo já se encontra na tabela mas o tipo é definido então é considerado símbolo redefinido e o bit 7 da palavra de erros é levado ao estado lógico 1, acusando a redefinição.

7.2.3.2 Análise dos Operandos

O operando é extraído da linha fonte e é classificado conforme o tipo de dado pelo qual está representado. A avaliação é realizada pelo avaliador do tipo de dado apropriado, conforme será descrito na seção 7.2.3.3.

Há um tratamento de exceção quanto ao segundo operando das instruções aritméticas e lógicas. Se este operando for uma constante especial, embora possa ser tratado como os demais, exige um tratamento adicional sobre o código da instrução obtido da tabela de códigos de máquina já que a instrução deve ser transformada na instrução de máquina "OPK" apresentada na seção 2.5.3, a qual é transparente ao programador. Desta forma, deve ser somado o valor "0800" (hexadecimal) ao código que está gravado no campo "CODINST" do código intermediário.

Outro procedimento acrescentado à análise dos operandos é a verificação de um valor imediato utilizado como operando, já que a presença do imediato determina que a instrução não é de formato básico, exigindo a modificação do código da instrução gravado no campo "CODINST" do código intermediário, ao qual deve ser somado o valor "8000" (hexadecimal).

7.2.3.3 Avaliação dos Tipos de Dados

Os tipos de dados que podem ser utilizados na representação dos operandos das instruções de máquina são avaliados através dos procedimentos descritos nas próximas seções.

7.2.3.3.1 Avaliação de Nome Simbólico

O nome simbólico ou símbolo usado na representação dos operandos é utilizado como argumento de pesquisa para a tabela de símbolos.

A pesquisa pode resultar em situações diferentes que passamos a descrever em paralelo com a ação a ser tomada.

Se o símbolo já se encontra na tabela e está classificado como definido então o seu valor é recuperado e gravado no campo de operando apropriado do código intermediário com a indicação de que o operando é um valor, associada com o tipo do operando que pode ser registrador ou imediato.

Se o símbolo já se encontra na tabela mas está classificado como indefinido então o ponteiro (endereço da tabela) da localização do símbolo é gravado no campo de operando apropriado do código intermediário, juntamente com a indicação de que o operando é um ponteiro para a tabela de símbolos associada com o tipo do operando.

Se o símbolo não se encontra na tabela então seu endereço é calculado conforme seção 6.7.4 e é inserido como indefinido. A gravação no código intermediário prossegue como no caso anterior.

7.2.3.3.2 Avaliação de Expressões

As expressões usadas na representação dos operandos das instruções de máquina não são resolvidas na primeira passagem. No código intermediário, no campo de operando apropriado é gravado o ponteiro (posição da linha fonte onde inicia a expressão) e a indicação de que o operando é um ponteiro para a linha fonte, associado ao tipo registrador ou imediato.

7.2.3.3.3 Avaliação de Constantes

As constantes, na base decimal, hexadecimal ou do tipo caractere usadas na representação dos operandos são transformadas em um valor de 16 bits. Este valor é gravado no campo de operando apropriado do código intermediário, com a indicação de que o operando é um valor associada ao tipo de operando que pode ser registrador ou imediato.

7.2.4 Análise das Diretivas

As próximas seções descrevem a análise do rótulo e dos operandos das diretivas que necessitam um tratamento diferenciado em relação às instruções de máquina. Quanto ao campo de operação já foi efetuada a análise conforme descrito na seção 7.2.2.

A linha fonte que contém uma diretiva terá seus elementos analisados de acordo com a função, conforme figura 7.24.

RÓTULO	DIRETIVA	OPERANDOS
--------	----------	-----------

FIGURA 7.24 Elementos da Diretiva

7.2.4.1 EQU

O rótulo da diretiva constitui o argumento de pesquisa para acessar a tabela de símbolos pelo método do cálculo do endereço abordado na seção 6.7.4.3.

O valor do símbolo utilizado como rótulo é computado através do operando conforme será descrito mais adiante.

Se o símbolo não se encontra na tabela, é inserido juntamente com o valor e o tipo definido absoluto ou relativo, dependendo do operando.

Se o símbolo já se encontra na tabela e o tipo é indefinido então seu valor é inserido e o tipo é modificado para definido relativo ou absoluto, dependendo do tipo do operando.

Se o símbolo já se encontra na tabela mas o tipo é definido, então é considerado "símbolo redefinido" e os bits 7 e 11 da palavra de erros são levados ao estado lógico 1, acusando a redefinição do símbolo e a invalidez do operando.

Esta diretiva pode ter como operando uma constante decimal ou hexadecimal, uma expressão, um nome simbólico ou uma referência ao contador de posição (endereço atual). O operando utilizado deve permitir a avaliação imediata.

Se o operando for uma constante esta é transformada em um valor de 16 bits, o qual é atribuído ao símbolo utilizado como rótulo.

Se o operando for uma expressão, esta deve conter somente símbolos já definidos. Desta forma a expressão usada como operando desta diretiva pode excepcionalmente ser resolvida na primeira passagem. O procedimento de resolução encontra-se descrito na seção 7.3.1.2. O resultado obtido é atribuído ao símbolo utilizado como

rótulo. Se a expressão contém algum símbolo indefinido, não é realizada a resolução e os bits 8, 3 e 11 da palavra de erros são levados ao estado lógico 1, acusando o símbolo indefinido e a invalidade da expressão e do operando.

7.2.4.2 RES

O símbolo utilizado como rótulo nesta diretiva é tratado da mesma forma que o rótulo de qualquer instrução de máquina, conforme descrito na seção 7.2.3.1.

Esta diretiva permite como operando uma constante decimal ou hexadecimal, uma expressão ou um nome simbólico. O operando deve permitir a avaliação imediata e é analisado da mesma forma que o operando da diretiva "EQU", na seção 7.2.4.1, com a diferença que o valor obtido da avaliação é somado ao contador de posição, incrementando assim o endereço atual.

7.2.4.3 DATA

O símbolo utilizado como rótulo nesta diretiva é tratado da mesma forma que o rótulo de qualquer instrução de máquina, conforme descrito na seção 7.2.3.1.

Os operandos desta diretiva são constantes especificadas em qualquer base aceita pelo montador ou uma constante especificada por uma cadeia de caracteres.

Estas constantes são transformadas cada uma em um valor de 16 bits gravado nos campos "VALCONST" do código intermediário.

As constantes representadas pelo tipo de dado cadeia de caracteres recebem um tratamento especial, ou seja, a cada dois caracteres é computado um valor de 16 bits, até um máximo de 8 caracteres. Se o número de caracteres especificados é ímpar, então é inserido um caractere branco no final.

No campo "NUMCONST" do código intermediário é gravada a quantidade de palavras ocupadas pelas constantes especificadas na linha fonte. Esta quantidade é somada ao contador de posição, incrementando o endereço atual.

7.2.4.4 ORG

Esta diretiva admite como operando, uma constante (decimal ou hexadecimal) ou um nome simbólico.

Estes operandos são avaliados conforme seção 7.2.3.3.

7.2.4.5 Diretivas de Listagem

A única diretiva de listagem que necessita tratamento quanto ao operando é a diretiva "\$HEAD" que tem o título especificado. Este título é transformado em representação interna dos caracteres que o compõe, sendo gravado no campo "OPERANDOS" do código intermediário.

7.2.4.6 Diretivas Especiais

Apenas a indicação da presença das diretivas especiais é gravada no código intermediário, quando da análise do código da instrução.

A especificação da diretiva "\$INOUT" deixa o montador "avisado" para aceitar as chamadas das rotinas padrão de entrada e saída descritas na seção 6.6.2.

7.2.5 Geração da Tabela de Símbolos e de Referências Cruzadas

A tabela de símbolos e a tabela de referências cruzadas são geradas junto com os procedimentos já descritos nas seções anteriores. A cada linha fonte é verificada a presença de nomes simbólicos representando o rótulo ou o operando da instrução.

Este símbolo constitui o argumento de pesquisa para a tabela de símbolos a qual é acessada aplicando-se o método do cálculo do endereço descrito na seção 6.7.4.3 e que é ilustrado na figura 7.26 com um exemplo real, a partir dos símbolos encontrados no trecho do programa fonte que aparece na figura 7.25.

Para formar a tabela de referências cruzadas, a tabela de símbolos é acessada a fim de se obter o nodo cabeça da lista encadeada de referências ao símbolo. O número da linha fonte onde o símbolo aparece como rótulo é colocado no campo "LINHA" da tabela de símbolos. E o número da linha fonte em que o símbolo é referido é inserido na próxima posição disponível da tabela de referências

cruzadas. Esta posição é mantida durante toda a primeira passagem, no campo "ELOTRC" o qual é atualizado a cada nova inserção.

O campo "ELOULT" da tabela de símbolos é analisado. Se o seu conteúdo é nulo significa que a lista está vazia e o conteúdo do campo "ELOTRC" é atribuído aos campos "ELOPRIM" e "ELOULT" da tabela de símbolos. Se o conteúdo do campo "ELOULT" não é nulo então seu valor é utilizado para acessar a tabela de referências cruzadas. E o conteúdo do campo "ELOTRC" é atribuído ao campo "ELO" da tabela de referências cruzadas e ao campo "ELOULT" da tabela de símbolos.

A figura 7.27 ilustra o processo mostrando o conteúdo dos campos que são afetados pelas operações descritas, partindo do trecho de programa fonte que aparece na figura 7.25.

LINHA FONTE	CÓDIGO FONTE	
.		-----
.		-----
.		-----
118		ORG H' 400
119	R4	EQU 4
120	INIC	ADD 1,2
121		SUB R4,#1
122	XXXX	SEQ R4,2
123		BF 4,INIC
124	CALCENDT	MOV R4,=3
125		MOV 5,=4
126		MOV 6,=5
127	R5	EQU 5
128	R6	EQU 6
129		SEQ R5,R4
130		BF 5,XXXX
131		BR INIC
132	SAIDA	ADD R7,R8
.		-----
.		-----
.		-----

FIGURA 7.25 Trecho de um Programa Fonte Sendo Avaliado

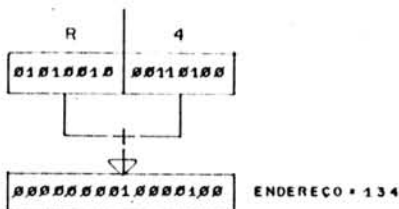
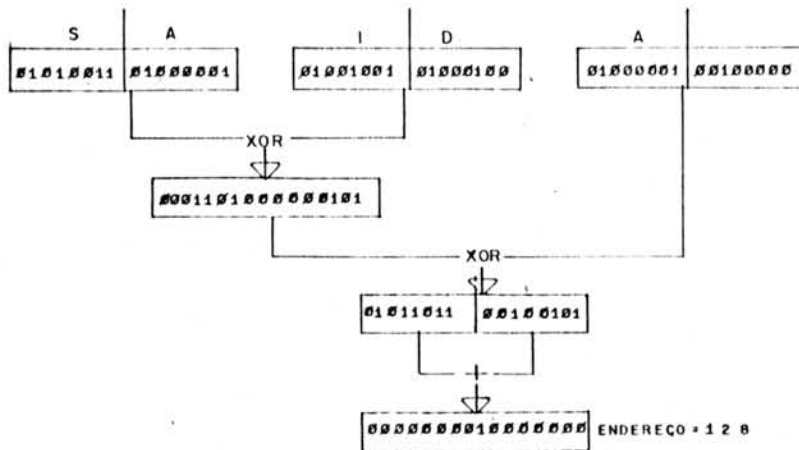
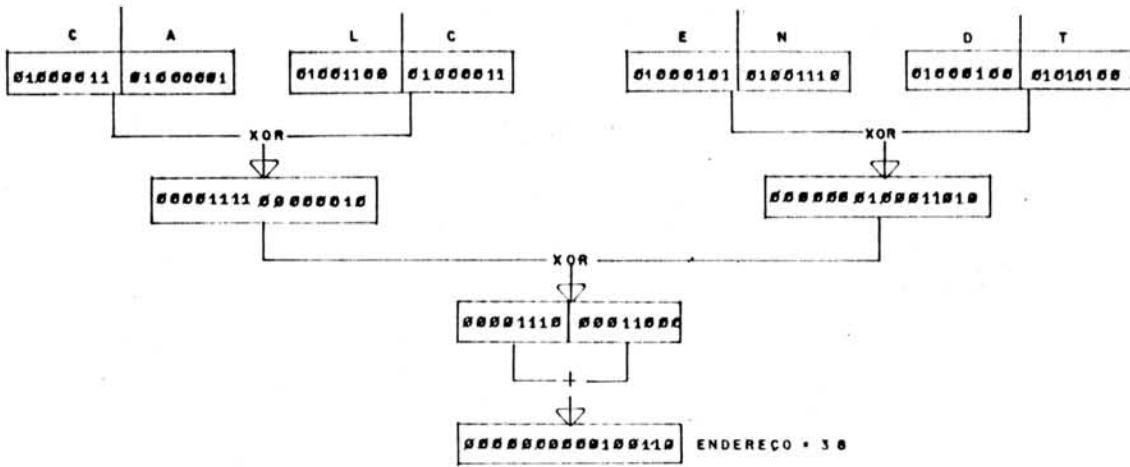


FIGURA 7.26 Cálculo de Endereço dos Símbolos "CALCENDT", "SAIDA" e "R4"

ENDEREÇO

TABELA DE SÍMBOLOS

ENDEREÇO	SÍMBOLO	PONTOV	TIPO	LINHA	VALOR	ELOPRIM	ELOULT
0	XXXX	--	01	122	1026	7	7
.							
13	INIC	--	01	120	1024	3	8
.							
38	CALCENDT	--	01	124	1029	0	0
.							
128	SAIDA	--	01	132	1040	0	0
.							
134	R4	--	00	119	4	1	6
135	R5	--	00	127	5	5	5
136	R6	--	00	128	6	0	0
137	R7	--	10	132	--	9	9
138	R8	--	10	132	--	10	10

TABELA DE REFERÊNCIAS CRUZADAS

	LINHA	ELO
1	121	2
2	122	4
3	123	8
4	124	6
5	129	0
6	129	0
7	130	0
8	131	0
9	132	0
10	132	0
11		

ELOTRC

| 11 |

FIGURA 7.27 Formação da Tabela de Símbolos e de Referências Cruzadas

7.2.6 Geração do Código Intermediário

A geração do código intermediário que é a atividade principal da primeira passagem foi detalhada nas seções anteriores em relação a cada campo da linha fonte e do tratamento das particularidades inerentes a cada situação.

Adicionalmente, a figura 7.28 mostra o código intermediário gerado para o trecho de programa fonte já utilizado na seção anterior para a formação da tabela de símbolos e de referências cruzadas.

O algoritmo da geração do código intermediário para os operandos é apresentado na seção 7.2.6.1.

Para dar uma visão geral dos procedimentos realizados neste estágio é apresentado na seção 7.2.6.2 o algoritmo da primeira passagem no qual os detalhes foram propositadamente omitidos em benefício da clareza.

LINHA FONTE	CÓDIGO INTERMEDIÁRIO							
	ENDER	CODINST	TIPO	VALOR	TIPO	VALOR	TIPO	VALOR
ORG H' 400	1024	F003	5	1024	0			
R4 EQU 4	1024	F002						
INIC ADD 1,2	1024	0000	1	1	1	2	0	
SUB R4,#1	1025	0A00	1	4	4	0	0	
XXXX SEQ R4,2	1026	1A00	1	4	1	2	0	
BF 4,INIC	1027	B000	1	13	1	4	5	1024
CALCENDT MOV R4,=3	1029	BC00	1	4	5	3	0	
MOV 5,=4	1031	BC00	1	5	5	4	0	
MOV 6,=5	1033	BC00	1	6	5	5	0	
R5 EQU 5	1035	F002						
R6 EQU 6	1035	F002						
SEQ R5,R4	1035	1A00	1	5	1	4	0	
BF 5,XXXX	1036	B000	1	13	1	5	5	1026
BR INIC	1038	BC00	1	13	5	1024	0	
SAIDA ADD R7,R8	1040	0000	2	137	2	138	0	

FIGURA 7.28 Código Intermediário Gerado

7.2.7 Algoritmo da Primeira Passagem

- * CONTLINHA - contador de linha fonte
- * CONTPOS - contador de posições (endereço)
- * NUMCONST - contador de constantes na linha fonte

inicio

CONTPOS \leftarrow 0;

CONTLINHA \leftarrow 0;

repetir

obtem LINHA FONTE;

CONTLINHA \leftarrow CONTLINHA + 1;

extraí RÓTULO;

extraí OPERAÇÃO;

extraí OPERANDOS;

pesquisa TM;

se achou

então inicio

se existe RÓTULO

então inicio

VALOR RÓTULO \leftarrow CONTPOS;

insere RÓTULO na TS

fim;

avalia OPERANDOS;

gera CÓDIGO INTERMEDIÁRIO;

CONTPOS \leftarrow CONTPOS + TM.FORMATO;

fim

```

senão inicio
    pesquisa TD;
    se achou então caso DIRETIVA =
        EQU : TRATA-EQU;
        ORG : TRATA-ORG;
        DATA : TRATA-DATA;
        RES : TRATA-RES;
        $HEAD: TRATA-$HEAD;
        outra: ;
        fim
    senão ERRO (instrução inválida);
    fim;
até OPERAÇÃO = "END";
SEGUNDA PASSAGEM;
fim

```

TRATA-EQU

```

inicio
    avalia OPERANDO;
    VALOR RÓTULO <-- VALOR OPERANDO;
    pesquisa TS;
    se achou então TS.VALOR <-- VALOR RÓTULO
        senão insere RÓTULO na TS;
    fim

```

TRATA-ORG

```

inicio
    se existe RÓTULO então insere RÓTULO na TS;
    avalia OPERANDO;
    gera CÓDIGO INTERMEDIÁRIO;
    CONTPOS <-- VALOR OPERANDO;
    fim

```

TRATA-DATA

início

NUMCONST \leftarrow 0;

se existe RÓTULO

então insere RÓTULO na TS;

enquanto houver CONSTANTE faça

início

avalia CONSTANTE;

gera CÓDIGO INTERMEDIÁRIO;

NUMCONST \leftarrow NUMCONST + 1

fim;

CONTPOS \leftarrow CONTPOS + NUMCONST;

fim

TRATA-RES

início

se existe RÓTULO

então insere RÓTULO na TS;

avalia OPERANDO;

gera CÓDIGO INTERMEDIÁRIO;

CONTPOS \leftarrow CONTPOS + VALOR OPERANDO;

fim

TRATA-\$HEAD

início

avalia LITERAL;

gera CÓDIGO INTERMEDIÁRIO;

fim

7.3 Segunda Passagem

Este módulo tem como função principal a geração do código objeto a partir da avaliação do código intermediário.

A avaliação tem início com a obtenção do campo "CODINST" do código intermediário. Este campo contém o tipo da linha intermediária, direcionando o seu tratamento adequado.

A linha intermediária pode conter uma instrução de máquina, uma diretiva de montagem, uma diretiva de listagem ou uma diretiva especial.

As próximas seções descrevem a avaliação conforme o tipo da linha intermediária.

7.3.1 Avaliação das Instruções de Máquina

Estas instruções têm seu código objeto parcialmente formado no campo "CODINST", contendo o código da instrução e o código da operação.

Os operandos são tratados conforme o campo "TIPO" constituído por 6 bits que têm o significado mostrado na figura 7.29.

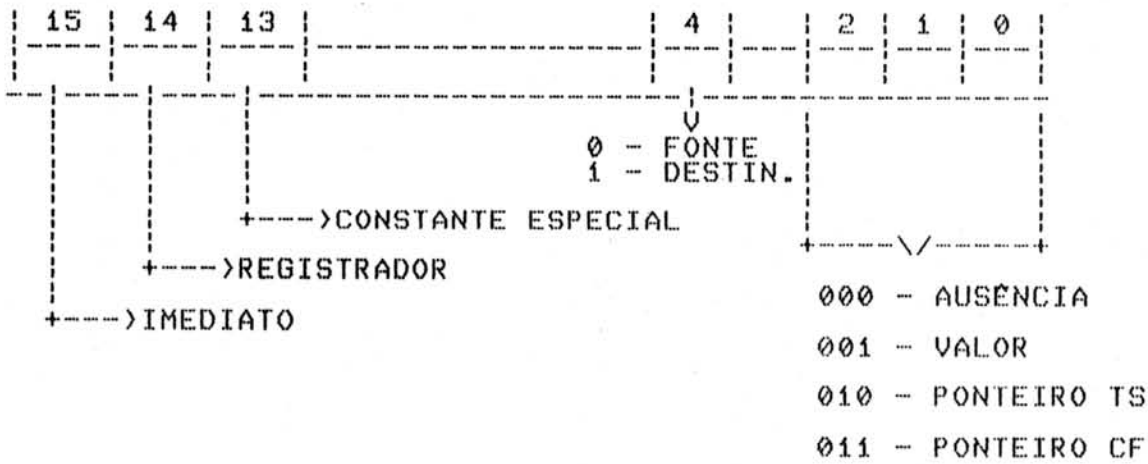


FIGURA 7.29 Tipos dos Operandos

7.3.1.1 Avaliação dos Operandos

Os operandos existentes no código intermediário são avaliados para obter o valor correspondente e são avaliados quanto ao tipo de operando que pode ser registrador, imediato ou constante especial.

A avaliação quanto ao valor do operando é feita verificando se o conteúdo do campo "VALOR" no código intermediário é o próprio valor do operando, se é um ponteiro para a tabela de símbolos ou se é um ponteiro para o código fonte.

Se o código intermediário contém um ponteiro para a tabela de símbolos, esta é acessada e o valor do símbolo é recuperado. Se o símbolo permanece indefinido na tabela então o bit correspondente ao operando e o bit 8 da palavra de erros são levados ao estado lógico 1 indicando a invalidade do operando.

Se o código intermediário contém um ponteiro para

o código fonte, isso significa que o operando foi representado através de uma expressão a qual é resolvida conforme seção 7.3.1.2 para obter o valor.

Se o código intermediário contém o próprio valor do operando, não é necessário nenhum procedimento especial.

O valor obtido desta avaliação é colocado nos campos que correspondem ao registrador destino, registrador fonte ou imediato conforme a posição do operando e o tipo da instrução.

Se o operando foi classificado como registrador, então o valor obtido deve ser um número entre 0 e 15. Do contrário o bit correspondente ao operando na palavra de erros é levado ao estado lógico 1 indicando a invalidade do operando.

Se o operando foi classificado como constante especial, a consistência já foi realizada na primeira passagem.

Além disso os operandos são consistidos quanto ao tipo absoluto ou relativo, de acordo com a instrução. Caso detectada a inadequação do tipo ao operando, os bits correspondentes na palavra de erros são levados ao estado lógico 1 indicando a invalidade do operando.

7.3.1.2 Resolução das Expressões

As expressões são avaliadas em um único exame da esquerda para a direita, com o uso de duas pilhas. Uma pilha de operadores (OPPILHA) que mantém os operadores

aritméticos mais (+) e menos (-) e o abre parêntese "(".

Uma pilha de operandos (VALPILHA) que mantém os valores dos símbolos, das constantes e resultados intermediários.

Durante o exame, cada vez que uma constante ou símbolo é encontrado, seu valor é empilhado em VALPILHA. Cada vez que um "abre parêntese" é encontrado, é empilhado na OPPILHA.

Quando um operador aritmético é encontrado, é empilhado na OPPILHA, porém antes de empilhar o operador, o elemento do topo da OPPILHA é examinado. Se este for um operador é então retirado e a operação que ele representa é realizada entre os dois valores do topo da VALPILHA. Estes dois valores são retirados da pilha e substituídos pelo resultado da operação.

Quando um "fecha parêntese" é encontrado, o elemento do topo da OPPILHA é retirado e a operação que ele representa é realizada.

Prossegue este processo de retirada e realização das operações representadas pelos operadores da OPPILHA até que um "abre parêntese" é encontrado, sendo então o par de parênteses eliminado.

A ordem de realização das operações é posicional (da esquerda para direita) e com prioridade sobre os parênteses mais internos.

O exame e a realização das operações prossegue desta forma até encontrar um branco, um ponto e vírgula ou o fim da linha fonte. Quando um destes delimitadores é encontrado, o procedimento é o mesmo de quando encontrado

um operador e já existe um operador no topo de OPPILHA.

Inicialmente, antes de começar o exame da expressão, a palavra de erros é consultada para obter a validade ou não da expressão. Se a expressão está inválida não é feita a resolução mas se está sintaticamente correta então as pilhas são iniciadas vazias e a resolução é realizada conforme foi descrito, obtendo-se um valor que deverá ser verificado quanto à consistência com o tipo de operando que representa. Esta avaliação é competência do avaliador de operandos que invocou a rotina de resolução de expressões.

7.3.2 Avaliação das Diretivas de Montagem

A diretiva de montagem RES provoca a reserva de palavras de memória. O valor do operando desta diretiva determina a quantidade de palavras reservadas que ficam sem especificação.

A diretiva de montagem DATA também provoca a reserva de palavras de memória porém com os valores especificados pelos campos "VALOR" do código intermediário. O campo "QUANT" do código intermediário determina a quantidade de palavras reservadas com os valores especificados.

A diretiva ORG, indica através do valor do seu operando, o endereço de carga do código objeto gerado a partir da sua especificação.

A cada ORG encontrado é iniciado um novo módulo interno (segmento de programa com endereço de carga). As

informações relativas à carga são gravadas no setor 1 do disquete, nos campos apropriados, conforme especificado no capítulo 5.

A diretiva END faz com que o montador complemente as informações de carga e execução gravadas no setor 1.

7.3.3 Avaliação das Diretivas de Listagem

É criada na segunda passagem uma área de dados globais de nome "GLIST" para manter informações relativas às listagens. Esta área será posteriormente consultada pelo módulo que emite as listagens.

A diretiva \$PAGE faz com que o número da linha fonte seja colocado no campo apropriado da área "GLIST".

A diretiva \$HEAD faz com que o título seja armazenado no campo "TITULO" da área "GLIST".

A diretiva \$NOLIST faz com que o bit de listagem da área "GLIST" seja levado ao estado lógico 1 para inibir a listagem da tabela de símbolos e de referências cruzadas.

7.3.4 Avaliação das Diretivas Especiais

A diretiva \$MONITOR indica que a opção de monitoração deve ser ligada quando da execução do programa. Isto é feito colocando o bit de monitoração (BITMON) do setor 1 no estado lógico 1. Esta informação é verificada pelo gerente de módulos objeto quando acionar o emulador.

A diretiva \$INOUT faz com que no final da segunda passagem, após encontrar a diretiva END, o montador grave no setor 1 informações relativas à carga das rotinas de entrada e saída padrão, como se estas fossem parte do programa do usuário.

7.3.5 Geração do Código Objeto

O código objeto já está parcialmente formado no campo "CODINST" do código intermediário para cada instrução.

Após a avaliação dos operandos, os valores correspondentes aos campos registrador fonte e registrador destino são inseridos nesta palavra. Se a instrução contém um valor imediato este é armazenado na próxima palavra gerando então um código objeto de duas palavras para a instrução.

O código objeto, à medida que está sendo gerado é gravado no disquete após o programa fonte. E as informações de trilha e setor de localização são gravadas no setor 1 para permitir a carga do programa pelo carregador quando acionado pelo gerente de módulos objeto.

7.3.6 Algoritmo da Segunda Passagem

- * LI - linha intermediária
- * LF - linha fonte
- * SI - símbolo indefinido
- * I - índice que acessa o par "TIPO-VALOR" do campo OPERANDOS do código intermediário, conforme figura 7.29
- * VALEXP - valor obtido quando da resolução de uma expressão
- * VALOB - campo auxiliar que recebe o valor do operando
- * RDOB - registrador destino no código objeto CO <7:4>
- * RFOB - registrador fonte no código objeto CO <3:0>
- * IMOB - valor imediato no código objeto CO <15:0>
- * GLIST - área de informações para listagem
- * CGIO - indica a presença da diretiva \$INOUT
- * IM - indica instrução de duas palavras

início

 enquanto houver LI faça

 ler LI;

 se LI é instrução de máquina

 então início

 para I = 1 até 3 faça

 início

 BUSCAVAL (I, VALOB);

 caso CI.OPERANDOS[CI] <15:12>

 0: ;

 2: RFOB <-- VALOB;

169

```
4: inicio
  se VALOB < 0 ou VALOB > 15
    então
      ERRO (operando I inválido)
    senão
      se CI.OPERANDOS.TIPOLIJ<4> = 0
        então RFOB <-- VALOB
        senão RDOB <-- VALOB;
      fim;
  8: inicio
    IM <-- true;
    IMOB <-- VALOB;
  fim;
  fim;
  fim;
  grava objeto;
  se IM então grava IMOB;
  fim
  senão TRATA-DIRETIVA;
  fim;
fim.
```

TRATA-DIRETIVA

```
inicio
  caso diretiva =
    RES: inicio
      BUSCAVAL (1, VALOB);
      para X = 1 até VALOB faça
        inicio
          IMOB <-- 0;
          grava IMOB;
        fim;
      fim;
  fim;
```

DATA: para X = 1 até CI.QUANT faça

 inicio

 BUSCAVAL (X, VALOB);

 IMOB <-- VALOB;

 grava IMOB;

 fim;

ORG: grava informações de carga no setor 1;

END: inicio

 complementa informações de carga;

 liga bit de execução;

 se CGIO

 então grava informações de carga para rotinas
 de entrada e saída;

 fim;

\$PAGE: GLIST.LINHA <-- número da linha fonte;

\$HEAD: GLIST.TITULO <-- CI.OPERANDOS;

\$NOLIST: GLIST.LIST<15> <-- 1;

\$MONITOR: BITMON <-- 1;

\$INOUT: CGIO <-- true;

 fim;

 fim.

BUSCAVAL (I, VALOB)

inicio

 caso CI.OPERANDOS.TIPOCII<1:0> =

 0: ;

 1: VALOB <-- CI.OPERANDOS.VALORCII

 2: inicio

 pesquisa TS;

 se SI então ERRO (operando I inválido)

 senão VALOB <-- TS.VALOR;

 fim;

 3: inicio

 resolve expressão;

 se expressão inválida

 então ERRO (operando I inválido)

 senão VALOB <-- VALEXP;

 fim;

 fim;

 fim.

7.4 Listador

O terceiro módulo que compõe o montador é o listador, responsável pela emissão das listagens mostradas na seção 6.9.

Este módulo lê de forma balanceada os dois programas (fonte e objeto) e imprime as listagens correspondentes.

Durante a emissão das listagens, o listador obtém informações na área de dados globais "GLIST" para realizar

a impressão conforme especificado pelo usuário.

Este módulo é ainda responsável pela organização alfabética da tabela de símbolos, antes da impressão.

8 MANUAL DO USUÁRIO

Este capítulo descreve os procedimentos necessários para montar e executar um programa PCIR.

8.1 Codificação de Um Programa PCIR

Os programas escritos na linguagem de montagem PCIR, devem seguir as especificações relativas a cada instrução, descritas no capítulo 6.

A seguir apresenta-se algumas regras gerais que devem ser seguidas na codificação das instruções e na especificação das diretivas de listagem e especiais.

Cada instrução deve ser codificada em uma linha de 80 posições e cada linha deve conter obrigatoriamente o mnemônico da instrução, o qual pode iniciar em qualquer posição, exceto na primeira.

Se for utilizado rótulo, este deve ser composto de no máximo 8 caracteres, sendo o primeiro caractere obrigatoriamente alfabético. O rótulo deve iniciar na primeira posição da linha.

Entre o rótulo e o mnemônico da instrução deve haver pelo menos um espaço em branco.

Se a instrução exigir operandos, estes devem ser separados por vírgula e deve haver pelo menos um espaço em branco entre o mnemônico da instrução e o primeiro operando.

A diretiva \$HEAD, especifica o título que deve ser impresso a cada troca normal de página ou a cada troca de página provocada pela diretiva \$PAGE. Então, se estas duas diretivas forem usadas, a diretiva \$HEAD deve preceder a diretiva \$PAGE, do contrário nenhum título será impresso na nova página.

A diretiva \$NOLIST pode ser especificada em qualquer lugar do programa.

A diretiva \$INOUT deve preceder a chamada às rotinas padrão de entrada e saída, do contrário as chamadas serão consideradas inválidas.

A diretiva \$MONITOR pode ser especificada em qualquer lugar do programa.

Os comentários podem ser escritos na mesma linha da instrução, antecidos por um ponto e vírgula ou em uma linha separada onde na primeira posição deve ser colocado o ponto e vírgula, indicando que trata-se de uma linha de comentário e não de uma linha de instrução.

O significado de cada uma das instruções e os tipos de dados permitidos na representação dos operandos estão descritos no capítulo 6.

8.2 Montar um Programa PCIR

O programa PCIR a ser montado deve estar contido em um disquete cujo primeiro setor é reservado para ser gravado pelo montador com informações relativas à carga do programa objeto. Os passos necessários para montar um

programa PCIR são os seguintes:

a) Colocar na unidade 21 o disquete de rótulo "EMUOBJ" que contém o emulador (onde estão embutidos o gerente e o carregador) e acionar a chave IMPL do painel de controle para carregar o emulador. Após carregado, aparece na tela a mensagem "MAQUINA PCIR" e logo após a mensagem "CARGA?".

b) Colocar na unidade 21 o disquete de rótulo "MONOBJ" que contém os 3 módulos do montador e acionar uma tecla para que o primeiro módulo do montador seja carregado.

Após a carga deste módulo (primeira passagem), aparece na tela a mensagem "CARPT" e logo após a mensagem "EX?".

c) Colocar na unidade 21 o disquete contendo o programa fonte a ser montado e acionar uma tecla para que seja realizada a primeira passagem no programa fonte.

Após a execução da primeira passagem aparece na tela a mensagem "EXPT" e logo após a mensagem "CARGA?".

d) Colocar na unidade 21 o disquete de rótulo "MONOBJ" e acionar uma tecla para que o segundo módulo do montador seja carregado.

Após a carga deste módulo (segunda passagem) aparece na tela a mensagem "CARPT" e logo após a mensagem "EX?".

e) Colocar na unidade 21 o disquete contendo o programa fonte que está sendo montado e acionar uma tecla

para que seja realizada a segunda passagem no programa fonte.

Após a execução da segunda passagem, aparece na tela a mensagem "EXPT" e logo após a mensagem "CARGA?".

f) Colocar na unidade 21 o disquete de rótulo "MONOBJ" e acionar uma tecla para que o terceiro módulo seja carregado.

Após a carga deste módulo (listador) aparece na tela a mensagem "CARPT" e logo após a mensagem "EX?".

g) Colocar na unidade 21 o disquete contendo o programa fonte que foi montado e acionar uma tecla para que sejam emitidas as listagens produzidas pelo módulo listador do montador.

8.3 Executar um Programa PCIR

O programa PCIR a ser executado pelo emulador deve estar contido em um disquete cujo primeiro setor contém informações de carga e monitoração que foram gravadas pelo montador.

Os passos necessários para executar um programa PCIR são os seguintes:

a) Colocar na unidade 21 o disquete de rótulo "EMUOBJ" que contém o emulador (onde estão embutidos o gerente e o carregador) e acionar a chave IMPL do painel de controle para carregar o emulador.

Após carregado aparece na tela a mensagem "MAQUINA PCIR" e logo após a mensagem "CARGA?".

b) Colocar na unidade 21 o disquete que contém o programa objeto a ser executado e acionar uma tecla para que o programa seja carregado.

Após a carga do programa aparece na tela a mensagem "CARPT" e logo após a mensagem "EX?".

c) Acionar uma tecla para que o programa seja executado.

Após a execução aparece na tela a mensagem "EXPT".

Obs: Se o programa a ser executado necessita acessar dados que estão gravados em outro disquete, a troca deve ser efetuada antes de acionar uma tecla, já que o acionamento de qualquer tecla significa a permissão para iniciar a execução.

9 CONCLUSÕES

O trabalho mostrou uma experiência de construção paralela de software e hardware atendendo aos objetivos pretendidos.

O propósito inicial de viabilizar o uso da máquina PCIR ainda em fase de projeto foi alcançado através da emulação do microprocessador PCIR em firmware.

O emulador além de comportar-se conforme as especificações de projeto do PCIR foi enriquecido com um monitor que realiza a contabilização das instruções executadas, constituindo-se em uma ferramenta de apoio à tarefa de avaliação do projeto físico.

Destaca-se ainda que foi embutido no emulador o gerente de módulo objeto para a máquina PCIR, destinado à carga e execução dos programas, tornando o emulador independente do sistema de suporte para desenvolvimento de firmware.

O segundo objetivo que era a necessidade de um tradutor foi cumprido através da definição de uma linguagem de montagem e da construção de um montador escrito na própria linguagem de montagem PCIR.

O montador, dessa forma procurou obedecer ao compromisso com a portabilidade já que um dos aspectos importantes desse projeto é a possibilidade de migração do software implementado na máquina emulada para a máquina real.

Durante a fase de estudo para definir um tradutor para a máquina PCIR, desejava-se uma linguagem que apresentasse construções de alto nível para que fosse explorada a potencialidade do conjunto de instruções do PCIR, já que um dos objetivos visados em seu projeto é o de ser uma máquina de suporte a uma máquina virtual de mais alto nível.

Considerando a complexidade da implementação de um compilador nesta fase de projeto, optou-se por uma linguagem de montagem que possa servir de linguagem alvo de um compilador de uma "Linguagem de Alto Nível Orientada ao PCIR" /ALV 85/, cujas características foram baseadas em /POE 74/ e /TOR 82/.

Embora seja necessário muito trabalho de desenvolvimento de software para tornar a máquina PCIR atraente ao usuário, os elementos já desenvolvidos constituem a base de suporte à continuidade do "ambiente PCIR", nesta Universidade.

ANEXO 1

RESUMO DA LINGUAGEM DE MICROMONTAGEM

- Instruções de desvio:

Estas instruções modificam o valor do MPC, alterando a sequência de instruções a executar.

O desvio pode ser absoluto para endereços múltiplos de 4. O ajuste dos rótulos é feito pela pseudo-instrução BND.

O desvio pode ser relativo compreendido entre -128 e +127.

ROT.	CÓDIGO	&	M1	M2	C1	C2	OPERANDOS
	JDU						<rótulo>
	JDS						<rótulo>
	JRU						<rótulo>
	JRS						<rótulo>

Observações:

JDU - desvio absoluto.

JDS - desvio absoluto para subrotina.

JRU - desvio relativo.

JRS - desvio relativo para subrotina.

- Instruções de teste e desvio:

Estas instruções testam uma determinada condição

e, de acordo com o resultado altera ou não o valor do MPC.

ROT.	CÓDIGO	&	M1	M2	C1	C2	OPERANDOS
	TST				bt		<registrador>, <rótulo>
	SKP				btx	byty	<registrador>

Observações:

TST - desvia para a linha de programa com o rótulo especificado, se o bit do registrador testado for igual ao valor a testar.

SKP - não executa a instrução seguinte quando para o registrador usado, os seus dois bits especificados corresponderem aos dois valores testados.

b - número do bit a testar, de 0 a F.

t - valor a testar, 0 ou 1.

x - valor a testar, 0 ou 1.

y - valor a testar, 0 ou 1.

- Instruções de entrada e saída:

Estas instruções executam a entrada e saída de dados entre a UCP e os canais do sistema ED 311. Maiores detalhes podem ser encontrados em /PAD 80/.

ROT.	CÓDIGO	&	M1	M2	C1	C2	OPERANDOS
	RD		BFC		b	b	<função barram. R>
			IOA		CN	AC	
					CF	RQ	
	WT		BFC		b	b	<função barram. R>
			IOA		CN	AC	
					CF	RQ	

- Instruções de referência à memória de controle:

Estas instruções fazem a transferência entre o registrador D e uma palavra da memória de controle cujo endereço está no registrador A.

ROT.	CÓDIGO	M1	M2	C1	C2	OPERANDOS
	CMRD					
	CMWT					

Observações:

CMRD - leitura.

CMWT - escrita.

- Instruções aritméticas e lógicas:

Estas instruções definem as operações de aritmética e lógica a serem executadas pelo microprocessador. A unidade aritmética e lógica sempre utiliza os registradores B e D como operandos.

Após a operação de aritmética e lógica, poderá ser feita uma operação de acesso à memória principal ou esperar pelo fim da operação de acesso à memória principal.

ROT.	CÓDIGO	&	M1	M2	C1	C2	OPERANDOS
	MAR	Ø	+Ø	Ø			<registrador>
		R	AND	Ø-3			
		W	EOR	Ø-C			
		&	OR	B-C			
			+Ø				
			+1				
			-1				
			+S				
	MAG	Ø	+Ø	Ø			<reg. geral>
		R	AND	Ø-3			
		W	EOR	Ø-C			
		&	OR	B-C			
			+Ø				
			+1				
			-1				
			+S				

Observações:

Campo & : especifica o tipo de acesso à MP que deve ser realizado após executar a operação.

Ø : não faz acesso à MP.

R : lê o conteúdo para D.

W : grava o conteúdo de D.

& : espera o fim da operação de acesso à MP.

Campo M1 : especifica a operação a executar com os registradores B e D.

+Ø : adição decimal.

AND : E lógico.

EOR : OU exclusivo.

+Ø : adição binária.

- Instruções de referência a registrador:

Estas instruções manipulam dados de registradores, alterando seu conteúdo ou movendo-o para outro registrador. São divididas em instruções que ainda podem fazer um acesso à memória principal e as que não realizam este acesso. Maiores detalhes a respeito do significado de cada uma das instruções podem ser encontrados em /PAD 80/.

ROT.	CÓDIGO	&	M1	M2	C1	C2	OPERANDOS
	MID						<dado>, <dest.>
	SET						<b8>, <b9>, ..., <b15>
	RSET						<b8>, <b9>, ..., <b15>
	MIN						<orig.>
	MOUT						<dest.>
	MILM						<ender. da LM>
	MOLM						<ender. da LM>
	NOP						
	HLT						<código>

Observações:

Estas instruções não acessam a memória principal.

MID - move um valor de 12 bits para os bits de 4 a 15 do registrador especificado. Os bits de 0 a 3 são zerados.

SET - liga os bits de 8 a 15 do registrador S.

RSET - desliga os bits de 8 a 15 do registrador S.

MIN - move dado do registrador especificado para o registrador D.

MOUT - move dado do registrador D para o registrador especificado.

ROT.	CÓDIGO	&	M1	M2	C1	C2	OPERANDOS
	MURR	Ø	+1				<orig.>, <dest.>
		R	-1				
		W	+S				
		&	-S				
	MURG	Ø	+1				<orig.>, <reg. geral>
		R	-1				
		W	+S				
		&	-S				
	MDRR	Ø	INV	Ø			<orig.>, <dest.>
		R	4	X			
		W	8	XSL			
		&	C	XSR			
	MDRG	Ø	INV	Ø			<orig.>, <reg. geral>
		R	4	X			
		W	8	XSL			
		&	C	XSR			
	MDGR	Ø	INV	Ø			<reg. geral>, <dest.>
		R	4	X			
		W	8	XSL			
		&	C	XSR			
	MSRR	Ø	Ø				<orig.>, <dest.>
		R	X				
		W	XSL				
		&	XSR				
			SL				
			SR				
			LSL				
			LSR				
	MSRG	Ø	Ø				<orig.>, <reg. geral>
		R	X				
		W	XSL				
		&	XSR				
			SL				

ROT.	CÓDIGO	&	M1	M2	C1	C2	OPERANDOS
			SR				
			LSL				
			LSR				
	MSGR	Ø	Ø				<reg.geral>, <dest.>
		R	X				
		W	XSL				
		&	XSR				
			SL				
			SR				
			LSL				
			LSR				

Observações:

Campo M1 : especifica o tipo de incremento ou decremento a ser realizado no valor do registrador de origem antes de ser movido para o registrador destino.

+1 : soma 1, guarda "vai-um" no bit 3 de S.

-1 : subtrai 1, guarda "vai um" no bit 3 de S.

+S : se bit 3 de S é igual a 1, soma 1 ao registrador origem e guarda "vai-um" no bit 3 de S.

Campo M2 e M1 : especificam respectivamente, a primeira e a segunda operação a ser realizada antes da transferência para o registrador destino.

INV : complemento.

4 : zera bits de 0 a 11.

8 : zera bits de 0 a 7.

C : zera bits de 0 a 3.

Ø : não desloca bits.

X : troca bytes.

XSL : rotação à esquerda de 4 bits.

XSR : rotação à direita de 4 bits.

Campo M1 : indica o deslocamento a realizar.

Ø : não altera o conteúdo.

X : troca bytes.

XSL : rotação à esquerda de 4 bits.

XSR : rotação à direita de 4 bits.

SL : deslocamento à esquerda de 1 bit.

SR : deslocamento à direita de 1 bit.

LSL : rotação à esquerda de 1 bit.

LSR : rotação à direita de 1 bit.

ANEXO 2

MDE (Microdepurador Editor para o ED 311)

Os comandos do MDE utilizados nos testes do emulador, gerente e carregador estão listados a seguir, conforme a função, com o seu significado e formato.

- Comandos de entrada e saída:

- a) CF, trilha, setor, num. de setores, endereço
Carga na memória principal a partir de disco Elexível.
- b) CD, trilha, setor, num. de setores, endereço
Carga na memória principal a partir de Disco rígido.
- c) DF, trilha, setor, num. de setores, endereço
Descarga em disco Elexível de conteúdo da memória principal.
- d) DD, trilha, setor, num. de setores, endereço
Descarga em Disco rígido de conteúdo da memória principal.
- e) IM, endereço, tamanho
Impressão do conteúdo da Memória principal em hexadecimal.
- f) IC, endereço, tamanho
Impressão do conteúdo da memória de Controle em hexadecimal.

- Comandos de transferência:

- a) TM, endereço fonte, endereço dest., tamanho
Transferência a partir da memória de
controle para a Memória principal.
- b) TC, endereço fonte, endereço dest., tamanho
Transferência a partir da memória
principal para a memória de Controle.

- Comandos de edição (verificação) pelo terminal:

- a) VM, endereço, tamanho
Verificação do conteúdo da Memória
principal.
- b) VC, endereço, tamanho
Verificação do conteúdo da memória de
Controle.
- c) VR
Verificação do conteúdo de todos os
Registradores da UCP.
- d) VR, mnemônico, mnemônico,
Verificação de conteúdo de Registrador da
UCP identificado.
- e) VP, número de posições
Verificação de conteúdo de posições da
Pilha da UCP.

- f) VG
Verificação do conteúdo de todos os registradores Gerais.
- g) VG, identificador, identificador,
Verificação do conteúdo dos registradores Gerais identificados.
- h) VL, posição, tamanho
Verificação do conteúdo da memória Local (posição 0 a 10).
- i) VT
Verificação do conteúdo da ILB.

- Comandos de edição (alteração) pelo terminal:

- a) AM, endereço, tamanho
Alteração do conteúdo da Memória principal.
- b) AC, endereço, tamanho
Alteração do conteúdo da memória de Controle.
- c) AR, mnemônico
Alteração do conteúdo de Registrador da UCP.
- d) AP, número de posições
Alteração do conteúdo de posições da Pilha da UCP.

- e) AG, identificador
Alteração do conteúdo de registrador Geral.
- f) AL, posição, tamanho
Alteração do conteúdo da memória Local.
- g) AT, identificador
Alteração do conteúdo da ILB.

- Comandos de depuração:

- a) PP, endereço
inserção de Ponto de Parada (no máximo 8) no microprograma sob teste que se encontra na memória de controle.
- b) SP, endereço
Supressão de ponto de Parada.
- c) SP
Supressão de todos os pontos de Parada.
- d) LP
Lista no terminal todos os pontos de Parada inseridos no microprograma sob teste.

- Comandos de execução:

- a) EX, endereço
Execução do microprograma sob teste a partir de um determinado endereço.

b) EX

Execução do microprograma sob teste a partir do último ponto de parada.

- Procedimentos para depuração de um microprograma:

a) Carregar o MDE na memória de controle a partir de disco flexível (IMPL pelo painel).

b) Com o MDE carregado, utilizando o terminal, usar os comandos de entrada (CF ou CD) para carregar o microprograma a ser testado na memória principal.

c) Transferir o microprograma sob teste da memória principal para a memória de controle onde o microprograma será executado (comando TC).

d) Usar os comandos de edição e depuração para teste do microprograma.

e) Transferir o microprograma depurado da memória de controle para a memória principal (comando TM).

f) Descarregar o microprograma depurado em disco flexível ou disco (DF ou DD) a partir da memória principal.

ANEXO 3

FORMA DE APRESENTAÇÃO DOS ALGORITMOS

Os algoritmos, neste trabalho, estão apresentados em uma linguagem bloco estruturada semelhante ao Pascal, onde os comandos foram traduzidos para português.

Esta linguagem oferece flexibilidade para que se possa descrever livremente em língua portuguesa, a estratégia desejada.

Alguns tópicos exigem explicações:

- A atribuição utiliza o símbolo <---.
- Os comentários aparecem em letras maiúsculas, entre dois asteriscos.
- As variáveis utilizadas são apresentadas no início do algoritmo antecedidas por um asterisco, com sua função descrita em português.
- Para chamar um procedimento (subrotina) usa-se o nome do procedimento em letras maiúsculas e os parâmetros, se houverem, entre parênteses e separados por vírgula.

Os algoritmos dos procedimentos invocados são apresentados logo após o algoritmo principal.

- Para se referir às tabelas e arquivos usa-se o nome por extenso conforme especificado no texto ou a abreviatura que consta da lista de abreviaturas.

- Para se referir aos campos das tabelas e arquivos usa-se o seguinte formato:
[nome da tabela].[nome do campo]

- Para se referir aos bits de uma palavra de memória usa-se o seguinte formato:

[endereço / nome] [$b_n : b_m$ >]

b_n é o número do bit onde inicia o campo.

b_m é o número do bit onde termina o campo.

Alguns procedimentos, para facilitar a visualização, são apresentados em forma de diagramas de blocos (fluxogramas), utilizando a simbologia tradicional.

195

ANEXO 4

ORIG	DEST	LOC	INST	CONFIGURACAO	BITS	MEMS	ROTULO	OPER	S	M/M2	C1	C2	ORIGE/JUSTINO	COMENTARIO	ID/SEG	
						0001	ELM						EMULPCIR		EMU00010	
						0002	ORG						X*880*		EMU00020	
						0003	JDS						IDENT		EMU00030	
						0004	DC						PCIR1		EMU00040	
						0005	DC						PCIR2		EMU00050	
						0006	JDS						TVINIC		EMU00060	
						0007	-----GERENCIADOR-----									EMU00070
						0008	BND								EMU00080	
						0009	PARAR	JDS					STKCOM		EMU00090	
						0010	JDS						IMPVID		EMU00100	
						0011	DC						PCIR1		EMU00110	
						0012	*PREPARA PARAMETROS PARA CARREGAR O PRIMEIRO SETOR DO DISQ. MP FF60									EMU00120
						0013	MID						X*008*.D	D=TRILHA 0 SETOR1	EMU00130	
						0014	MSRG						D*GR1		EMU00140	
						0015	JDS						CF	MP FF60 <--DISQ 0 .TRI 1	EMU00150	
						0016	*PREPARA PARAMETROS PARA TRANSFERIR MP P/ MC CHAMANDO ROTINA "TRLPC"									EMU00160
						0017	JDS						LDAI		EMU00170	
						0018	DC						ENDMP		EMU00180	
						0019	MSRG						A*GR1		EMU00190	
						0020	JDS						LDAI		EMU00200	
						0021	DC						AREACG		EMU00210	
						0022	MSRG						A*GRO		EMU00220	
						0023	MSRR						A.D		EMU00230	
						0024	JDS						SDD		EMU00240	
						0025	DC						CONTRI	CONTRI=CONTADOR DE WORDS	EMU00250	
						0026	MID						64.D		EMU00260	
						0027	MSRR						D*B		EMU00270	
						0028	RSET						14		EMU00280	
						0029	JDS						TRLPC	MC AREACG <--MP FF60	EMU00290	
						0030	*INICIO DO GERENCIADOR PROPRIAMENTE DITO-----									EMU00300
						0031	INIGER	JDS					IMPVID		EMU00310	
						0032	DC						MENSA1		EMU00320	
						0033	GGGG	JDS					LDD		EMU00330	
						0034	DC						CONTRI	D<--ENDEREÇO	EMU00340	
						0035	MSRR						D*A		EMU00350	
						0036	CMRD							D<--PRIM. PALAVRA	EMU00360	
						0037	SKP			01 01	0				EMU00370	
						0038	JDU						PARAR	PARAR A MAQUINA PCIR	EMU00380	
						0039	JDS						LDAI.		EMU00390	
						0040	DC						WORD1		EMU00400	
						0041	CMWT							WORD1<--D	EMU00410	
						0042	MSRG						D*GR1		EMU00420	
						0043	JDS						FETPAR	TRIL1=TRILHA SET1=SETOR	EMU00430	
						0044	JDS						LDD		EMU00440	
						0045	DC						TRIL1		EMU00450	
						0046	MSRG						D*GR3	PARAMETRO P/ CARREGADOR	EMU00460	
						0047	*GR3=TRILHA INICIAL									EMU00470
						0048	JDS						LDD		EMU00480	
						0049	DC						SET2		EMU00490	
						0050	MSRG						D*GRO	PARAMETRO P/CARREGADOR	EMU00500	
						0051	*GRO=SETOR INICIAL									EMU00510
						0052	JDS						LDD		EMU00520	
						0053	DC						CONTRI		EMU00530	
						0054	MURR			+1			D*A		EMU00540	
						0055	CMRD							D<--SEG. PALAVRA	EMU00550	
						0056	MSRG						D*GR1	PARAMETRO P/ CARREGADOR	EMU00560	
						0057	*GR1= NUMERO DE SETORES									EMU00570
						0058	MURR			+1			A*A		EMU00580	

ORIG	DEST	LOCK	INST	CONFIGURACAO	SITS	NINS	C	1	2	3	4	5	6	7	8	
							POTI/O	OPER	M1/M2	C1	C2	ORIGEM/DESTINO	COMENTARIO			
S	0926	091C	2077	1001	0000	0111	1001	0117			70	S, FDFIM				E4001170
J01E	B	0910	0050	1100	0000	0110	1101	0113				27,0				E4001180
GR0	D	091E	2003	0010	0000	0000	0011	0117				GR0,0				E4001190
	B	091F	1122	0001	0001	0010	0010	0120				8				E4001200
S	0925	0920	2474	1001	0100	0111	0100	0121			71	S, FDNMUD				E4001210
0001	D	0921	0056	1100	0000	0000	0110	0122				1,0				E4001220
D	GR0	0922	2100	0010	0001	1100	0000	0123				0, GR0				E4001230
GR3	D	0923	2153	0010	0001	1000	0011	0124				GR3,0				E4001240
D	GR3	0924	1103	0001	0001	1100	0011	0125				0, GR3				E4001250
	090F	0925	0743	0000	0111	0100	1011	0126				FDCAR				E4001260
STK	MPC	0926	3307	0011	0011	0000	0111	0127				STK, MPC				E4001270
								0128					TERMINOU A CARGA			E4001280
								0129								E4001290
		0928						0130								E4001300
	2014	0928	A805	1010	1000	0000	0101	0130				LDD				E4001310
0909	D	0929	3909	0000	1001	0000	1001	0131				+0,0				E4001320
		092A	33EE	1000	0011	1110	1110	0132				EE, EE				E4001330
		0008	0925	A342	1010	0011	0100	0133				ZERACT				E4001340
								0134								E4001350
00E0	D	092C	C332	1100	0011	1000	0010	0135				X'0000,0				E4001360
00FF	D	092D	C3FD	1100	0011	1111	1101	0136				X'00FF,0				E4001370
B	B	092E	310A	0011	0001	0000	1010	0137				8,8				E4001380
	D	092F	1223	0001	0010	0010	0011	0138				0				E4001390
	LMO	0930	3005	0000	0000	0000	0101	0139				0				E4001400
								0140								E4001410
STK	A	0931	3304	0011	0011	0000	0100	0141								E4001420
A	D	0932	1253	0001	0010	0110	0011	0142								E4001430
D	STK	0933	3135	0011	0001	1000	0110	0143								E4001440
		0934	0303	0000	1000	0000	0011	0144								E4001450
	LM1	0935	0000	0000	0000	0000	1101	0145				1				E4001460
000F	B	0936	C030	1100	0000	0011	1101	0146				X'00FF,8				E4001470
	CAS0	0937	A244	1010	0010	1001	0100	0147				GRAVR0				E4001480
	0A30	0938	A26C	1010	0010	1000	1100	0148				PREFET				E4001490
	093C	0939	E24F	1011	0010	0100	1111	0149				TESTE				E4001500
		093C						0150								E4001510
								0151								E4001520
								0152								E4001530
	2014	093C	A805	1010	1000	0000	0101	0152								E4001540
095A	D	093D	095A	0000	1001	0101	1010	0154								E4001550
	A	093E	3184	0011	0001	1000	0100	0155								E4001560
		093F	0816	0000	1000	0001	0110	0156				14				E4001570
B	B	0940	3502	0011	0101	0000	0010	0157				8,8				E4001580
B	B	0941	3002	0011	1101	0000	0010	0158				8,8				E4001590
D	GR1	0942	2101	0010	0001	1100	0001	0159				0, GR1				E4001600
								0160								E4001610
D	0945	0943	27F1	1001	0111	1111	0001	0161								E4001620
	0A44	0944	3291	1011	0010	1001	0001	0162								E4001630
	2014	0945	A805	1010	1000	0000	0101	0162								E4001640
095A	D	0946	095A	0000	1001	0101	1010	0164								E4001650
	A	0947	3134	0011	0001	1000	0100	0165								E4001660
0000	D	0948	C002	1100	0000	0000	0010	0166								E4001670
		0949	J816	0000	1000	0001	0110	0167								E4001680
B	B	094A	3902	0011	1001	0000	0010	0168				8,8				E4001690
B	B	094B	3002	0011	1101	0000	0010	0169				8,8				E4001700
GR0	D	094C	2003	0010	0000	0000	0011	0170				GR0,0				E4001710
	2008	094D	A802	1010	1000	0000	0010	0171				SDD				E4001720
0955	D	094E	395B	0000	1001	0101	1011	0172								E4001730
								0173								E4001740
0007	D	094F	C01E	1100	0000	0001	1110	0174								E4001750

UFRGS
 Instituto de Informática
 Biblioteca

ORIG	DEST	LOCN	INST	CONFIGURACAO	BITS	NINS	C	1	2	3	4	5	6	7	8
							ROTILO	OPER	5	4	3	2	1	0	COMENTARIO
	GR50	CA8F	A274	1010 0010 1001 0100	0462										
		CA70	0000	0000 0000 0000 0000	0463										
	0930	CA91	B24F	1011 0010 0100 1111	0464										
		CA94			0465										
GR2	D	CA94	2103	0010 0001 0000 0011	0466										
	D	GR4	CA95	2104	0010 0001 1100 0100	0467									
		CA85	CA76	0773	0000 0111 0111 0011	0468									
					0469										
		CA93			0470										
GR1	B	CA98	40EA	0100 0000 1110 1010	0471										
0007	D	CA99	C01E	1100 0000 0001 1110	0472										
	B	CA9A	10A2	0011 0000 1010 0010	0473										
CA9E	D	CA9B	EA7A	1110 1010 0111 1010	0474										
	B	CA9C	1222	0001 0010 0010 0010	0475										
B	MPC	CA9D	3107	0011 0001 0000 0111	0476										
		CAA6	CA9E	B2AA	1011 0010 1010 1010	0477									
		CA88	CA9F	B2AF	1011 0010 1010 1110	0478									
		CAC4	CAA0	B2B1	1011 0010 1011 0001	0479									
		CACC	CAA1	B2B3	1011 0010 1011 0011	0480									
		CAAD	CAA2	B2B5	1011 0010 1011 0110	0481									
		CAFD	CAA3	B2B0	1011 0010 1011 1100	0482									
		CAF8	CAA4	B2B6	1011 0010 1011 1110	0483									
		0200	CAA5	B2C0	1011 0010 1100 0000	0484									
					0485										
					0486										
					0487										
		CAA8			0488										
0E15	CEEC	CAA8	A338	1010 0011 0011 1011	0489										
		CAAP	CE1B	0000 1110 0001 1011	0489										
GR3	B	CAAA	2182	0010 0001 1000 0010	0490										
GR4	D	CAAB	2203	0010 0010 0000 0011	0491										
	GR3	CAAC	120B	0001 0010 0000 1011	0492										
B	B	CAAD	3122	0011 0001 0010 0010	0493										
B	B	CAAE	312A	0011 0001 1010 1010	0494										
D	D	CAAF	3143	0011 0001 1010 1011	0495										
D	D	CAAG	31A3	0011 0001 1010 1011	0496										
D	D	CAAI	3223	0001 0010 0010 0011	0497										
U	CAAS	CAA2	3532	1011 0101 1010 1010	0498										
0300	B	CAAT	3201	1101 0000 0000 0001	0499										
		CAAE	CAE4	0000 0000 0000 1011	0500										
0001	B	CAAS	C005	1100 0000 0001 0101	0501										
B	GR4	CAAE	2144	0010 0001 0100 0100	0502										
STK	MPC	CAAE	3307	0011 0011 0000 0111	0503										
					0504										
					0505										
0000	B	CAAE	C035	1100 0000 0011 0101	0506										
	CEEC	CAAE	A338	1010 0011 0011 1011	0507										
0E1C		CAEA	D61C	0000 1110 0001 1100	0508										
		CAEB	A276	1010 0010 1001 0110	0509										
D	CAEF	CAEC	95A2	1001 0101 1010 0010	0510										
0000	B	CAED	C001	1100 0000 0000 0001	0511										
		CAEE	C003	0000 0000 0000 1011	0512										
0001	B	CAEF	C035	1100 0000 0000 0101	0513										
GR3	D	CAC0	2183	0010 0001 1000 0011	0514										
	B	CAC1	1222	0001 0010 0010 0010	0515										
		CAAB	CAC2	0743	0000 0111 0100 0011	0516									
					0517										
					0518										
GR3	B	CAC4	2182	0010 0001 1000 0010	0519										

1 2 3 4 5 6 7 8
 ROTULO OPER 5 4 3 2 1 0
 ORIGEM/DESTINO
 COMENTARIO
 I/O/SEG

----- SUBROTINA OPER -----
 END
 OPER MOGR 4 X GR1,B BK--CODIGO OPERACAO+BIT12
 MID X'007'*,D BK--'7' PZERAR BIT 12
 MAR AND B BK--CODIGO DA OPERACAO
 MID TABOP*,D BK--TABOP(ENDERECO)
 MAR +D B BK--TABOP+CODIGO OPER
 MSRR B,MPC MPCK--ENDERECO DA ROTINA
 JDU 4D2
 JDU 4DC
 JDU 4DE
 JDU 4DF
 JDU 4DG
 JDU 4DH
 JDU 4DI
 JDU 4DJ
 JDU 4DK
 JDU 4DL
 JDU 4DM

----- ROTINAS DAS OPERACOES (CPLA) -----
 OPERACAO ADD
 END
 ADJ JDS ROTMON
 DC CTADD
 MSRR GR3,B BK--GR3
 MSRR GR4,B BK--GR4
 MAR +D 2-3 GR3 *ADD+1*
 MSRR 0L B,B GR3K--B+D S(C)K--VA[-JM
 MSRR 0P B,B *ADD+3*
 MSRR 0Q B,B ZERA BIT 15 DE D
 MSRR 0R B,B ZERA BIT 15 DE D
 MSRR +D 7 BK--R+D
 TST 01 D,C15 SE D(C)=1 IR P/C15*
 MID X'000'*,B BK--'0000'
 JRU C15+1 IR P/C15+1*
 MID X'001'*,B BK--'0001'
 MSRR B,GR4 GR4K--R
 MSRR STK,MPC *C15+1*
 RETURN4

----- OPERACAO ADD COM CARRY -----
 END
 ADC MID X'000'*,B
 JDS ROTMON
 DC CTADD
 JDS LEREG
 TST 21 D,VALCAR SE ST(13)=1 IR P/VALCAR*
 MID X'000'*,B BK--CARRY(0)
 JRU VALCAR+1 IR P/VALCAR+1*
 VALCAR MID X'001'*,B BK--CARRY(1)
 MSRR GR3*,D BK--R
 MAR +D B BK--R+CARRY
 JRU ADD+3 IR P/ADD+3*

----- OPERACAO SUB -----
 END
 SUB MSRR GR3,B BK--GR3(RS)

ORIG	DEST	LOCN	INST	CONFIGURACAO	BITS	NING	C	1	2	3	4	5	6	7	8
							ROT ILD	OPR	OP1/OP2	C1	C2	ORIGEM/DESTINO	COMENTARIO		
4349		0083	4349	0100 0011 0100 1001	1274										I07SER
520A		0084	520A	0101 0011 0000 1010	1275							X*4349*			EMU12740
494E		0085	494E	0100 1001 0100 1111	1276		EST2					X*520A*			EMU12750
5354		0086	5354	0101 0011 0101 0100	1277							X*494E*			EMU12760
5255		0087	5255	0101 0010 0101 0101	1278							X*5354*			EMU12770
4341		0088	4341	0100 0011 0100 0001	1279							X*5255*			EMU12780
4F20		0089	4F20	1100 1111 0111 0000	1280							X*4341*			EMU12790
2020		008A	2020	0010 0000 0010 0000	1281							X*4F20*			EMU12800
2020		008B	2020	0010 0000 0010 0000	1282							X*2020*			EMU12810
2020		008C	2020	0010 0000 0010 0000	1283							X*2020*			EMU12820
2020		008D	2020	0010 0000 0010 0000	1284							X*2020*			EMU12830
2020		008E	2020	0010 0000 0010 0000	1285							X*2020*			EMU12840
5155		008F	5155	0101 0001 0101 0101	1286							X*2020*			EMU12850
414E		0090	414E	0100 0001 0100 1110	1287							X*5155*			EMU12860
5449		0091	5449	0101 0100 0100 1001	1288							X*414E*			EMU12870
4441		0092	4441	1100 0100 0100 0001	1289							X*5449*			EMU12880
4445		0093	4445	0100 0100 0100 0101	1290							X*4441*			EMU12890
2068		0094	2068	0010 1101 0111 1000	1291							X*4445*			EMU12900
6578		0095	6578	0110 0101 0111 1000	1292							X*2068*			EMU12910
610A		0096	610A	0110 0001 0000 1001	1293							X*6578*			EMU12920
					1294							X*610A*			EMU12930
----- INSTRUCCIONES OP -----															
494E		0097	494E	0100 1001 0100 1110	1295	CEST1						X*494E*			EMU12940
5354		0098	5354	0101 0011 0101 0100	1296							X*5354*			EMU12950
2E20		0099	2E20	0010 1110 0010 0000	1297							X*2E20*			EMU12960
2020		009A	2020	0010 0000 0010 0000	1298							X*2020*			EMU12970
494E		009B	494E	0100 1001 0100 1110	1299	CEST2						X*494E*			EMU12980
5354		009C	5354	0101 0011 0101 0100	1300							X*5354*			EMU12990
2E49		009D	2E49	0010 1110 0100 1001	1301							X*2E49*			EMU13000
4020		009E	4020	0100 1101 0010 0000	1302							X*4020*			EMU13010
494E		009F	494E	0100 1001 0100 1110	1303	CEST3						X*494E*			EMU13020
5354		00A0	5354	0101 0011 0101 0100	1304							X*5354*			EMU13030
2E4E		00A1	2E4E	0010 1110 0100 1110	1305							X*2E4E*			EMU13040
494E		00A2	494E	0100 1001 0100 1101	1306							X*494E*			EMU13050
4F50		00A3	4F50	0100 1111 0101 0000	1307	CEST4						X*4F50*			EMU13060
2020		00A4	2020	0010 0000 0010 0000	1308							X*2020*			EMU13070
2020		00A5	2020	0010 0000 0010 0000	1309							X*2020*			EMU13080
2020		00A6	2020	0010 0000 0010 0000	1310							X*2020*			EMU13090
2020		00A7	2020	0010 0000 0010 0000	1311	CEST5						X*2020*			EMU13100
2041		00A8	2041	0010 0001 0100 0001	1312							X*2041*			EMU13110
4444		00A9	4444	0100 0100 0100 0100	1313							X*4444*			EMU13120
2020		00AA	2020	0010 0000 0010 0000	1314							X*2020*			EMU13130
2020		00AB	2020	0010 0000 0010 0000	1315	CEST6						X*2020*			EMU13140
2041		00AC	2041	0010 0000 0100 0011	1316							X*2041*			EMU13150
4444		00AD	4444	0100 0100 0100 0100	1317							X*4444*			EMU13160
4320		00AE	4320	0100 0011 0010 0000	1318							X*4320*			EMU13170
2020		00AF	2020	0010 0000 0010 0000	1319	CEST7						X*2020*			EMU13180
2053		00B0	2053	0010 0000 0101 0011	1320							X*2053*			EMU13190
5542		00B1	5542	0101 0101 0100 0010	1321							X*5542*			EMU13200
2020		00B2	2020	0010 0000 0010 0000	1322							X*2020*			EMU13210
2020		00B3	2020	0010 0000 0010 0000	1323	CEST8						X*2020*			EMU13220
2053		00B4	2053	0010 0000 0101 0011	1324							X*2053*			EMU13230
4243		00B5	4243	0100 0010 0100 0011	1325							X*4243*			EMU13240
2020		00B6	2020	0010 0000 0010 0000	1326							X*2020*			EMU13250
2020		00B7	2020	0010 0000 0010 0000	1327	CEST9						X*2020*			EMU13260
2041		00B8	2041	0010 0000 0100 0001	1328							X*2041*			EMU13270
4449		00B9	4449	0100 0100 0100 1001	1329							X*4449*			EMU13280
2020		00BA	2020	0010 0000 0010 0000	1330							X*2020*			EMU13290
2020		00BB	2020	0010 0000 0010 0000	1331	CEST10						X*2020*			EMU13300

DIR	DEST	LOC	INST	CONFIGURAC	SITS	WINS	CONTROLES	OPES	W/M/2	CT	CD	DAIEN/DESTINO	COMENTARIO
5243	5243	00F7	5242	0101	0010	0100	0011	1395	0010	0010	0011	1395	
2020	2020	00F8	2020	0010	0000	0010	0000	1399	0010	0000	0000	1399	
2020	2020	00F9	2020	0010	0000	0010	0000	1397	0010	0000	0000	1397	
2020	2020	00FA	2020	0010	0000	0010	0000	1396	0010	0000	0000	1396	
2020	2020	00FB	2020	0010	0000	0010	0000	1395	0010	0000	0000	1395	
2020	2020	00FC	2020	0010	0000	0010	0000	1400	0010	0000	0000	1400	
4520	4520	00FD	4520	0100	0010	0100	0010	1401	0100	0010	0100	1401	
4520	4520	00FE	4520	0100	0010	0100	0000	1402	0100	0010	0100	1402	
2020	2020	00FF	2020	0010	0000	0010	0000	1403	0010	0000	0000	1403	
2052	2052	00F0	2052	0010	0000	0010	0000	1404	0010	0000	0000	1404	
4520	4520	00F1	4520	0100	0010	0100	0010	1405	0100	0010	0100	1405	
4520	4520	00F2	4520	0100	0010	0100	0000	1406	0100	0010	0100	1406	
2020	2020	00F3	2020	0010	0000	0010	0000	1407	0010	0000	0000	1407	
2020	2020	00F4	2020	0010	0000	0010	0000	1408	0010	0000	0000	1408	
4520	4520	00F5	4520	0100	0010	0100	0000	1410	0100	0010	0100	1410	
5534	5534	00F7	5534	0101	0010	0101	0100	1411	0101	0010	0100	1411	
6832	6832	00F8	6832	0100	0010	0100	0000	1412	0100	0010	0100	1412	
4520	4520	00F9	4520	0100	0010	0100	0000	1413	0100	0010	0100	1413	
2020	2020	00FA	2020	0010	0000	0010	0000	1414	0010	0000	0000	1414	
5058	5058	00FB	5058	0101	0010	0101	0101	1415	0101	0010	0101	1415	
5058	5058	00FC	5058	0101	0010	0101	0000	1416	0101	0010	0100	1416	
2020	2020	00FD	2020	0010	0000	0010	0000	1417	0010	0000	0000	1417	
2020	2020	00FE	2020	0010	0000	0010	0000	1418	0010	0000	0000	1418	
2020	2020	00FF	2020	0010	0000	0010	0000	1419	0010	0000	0000	1419	
5058	5058	00F0	5058	0101	0010	0101	0101	1419	0101	0010	0101	1419	
5058	5058	00F1	5058	0101	0010	0101	0000	1419	0101	0010	0100	1419	
5346	5346	00F2	5346	0101	0010	0101	0000	1417	0101	0010	0100	1417	
2020	2020	00F3	2020	0010	0000	0010	0000	1418	0010	0000	0000	1418	
2020	2020	00F4	2020	0010	0000	0010	0000	1419	0010	0000	0000	1419	
2020	2020	00F5	2020	0010	0000	0010	0000	1420	0010	0000	0000	1420	
2020	2020	00F6	2020	0010	0000	0010	0000	1421	0010	0000	0000	1421	
2020	2020	00F7	2020	0010	0000	0010	0000	1422	0010	0000	0000	1422	
2020	2020	00F8	2020	0010	0000	0010	0000	1423	0010	0000	0000	1423	
2020	2020	00F9	2020	0010	0000	0010	0000	1424	0010	0000	0000	1424	
2020	2020	00FA	2020	0010	0000	0010	0000	1425	0010	0000	0000	1425	
2020	2020	00FB	2020	0010	0000	0010	0000	1426	0010	0000	0000	1426	
2020	2020	00FC	2020	0010	0000	0010	0000	1427	0010	0000	0000	1427	
2020	2020	00FD	2020	0010	0000	0010	0000	1428	0010	0000	0000	1428	
2020	2020	00FE	2020	0010	0000	0010	0000	1429	0010	0000	0000	1429	
2020	2020	00FF	2020	0010	0000	0010	0000	1430	0010	0000	0000	1430	
5243	5243	00F7	5243	0101	0010	0100	0100	1431	0101	0010	0100	1431	
3819	3819	00F9	3819	0101	0000	0101	0000	1431	0101	0000	0100	1431	
3819	3819	00FA	3819	0101	0000	0101	0000	1432	0101	0000	0100	1432	
3819	3819	00FB	3819	0101	0000	0101	0000	1433	0101	0000	0100	1433	
3819	3819	00FC	3819	0101	0000	0101	0000	1434	0101	0000	0100	1434	
3819	3819	00FD	3819	0101	0000	0101	0000	1435	0101	0000	0100	1435	
3819	3819	00FE	3819	0101	0000	0101	0000	1436	0101	0000	0100	1436	
3819	3819	00FF	3819	0101	0000	0101	0000	1437	0101	0000	0100	1437	
3819	3819	00F0	3819	0101	0000	0101	0000	1438	0101	0000	0100	1438	
3819	3819	00F1	3819	0101	0000	0101	0000	1439	0101	0000	0100	1439	
3819	3819	00F2	3819	0101	0000	0101	0000	1440	0101	0000	0100	1440	
3819	3819	00F3	3819	0101	0000	0101	0000	1441	0101	0000	0100	1441	
3819	3819	00F4	3819	0101	0000	0101	0000	1442	0101	0000	0100	1442	
3819	3819	00F5	3819	0101	0000	0101	0000	1443	0101	0000	0100	1443	
3819	3819	00F6	3819	0101	0000	0101	0000	1444	0101	0000	0100	1444	
3819	3819	00F7	3819	0101	0000	0101	0000	1445	0101	0000	0100	1445	
3819	3819	00F8	3819	0101	0000	0101	0000	1446	0101	0000	0100	1446	
3819	3819	00F9	3819	0101	0000	0101	0000	1447	0101	0000	0100	1447	
3819	3819	00FA	3819	0101	0000	0101	0000	1448	0101	0000	0100	1448	
3819	3819	00FB	3819	0101	0000	0101	0000	1449	0101	0000	0100	1449	
3819	3819	00FC	3819	0101	0000	0101	0000	1450	0101	0000	0100	1450	
3819	3819	00FD	3819	0101	0000	0101	0000	1451	0101	0000	0100	1451	
3819	3819	00FE	3819	0101	0000	0101	0000	1452	0101	0000	0100	1452	
3819	3819	00FF	3819	0101	0000	0101	0000	1453	0101	0000	0100	1453	
3819	3819	00F0	3819	0101	0000	0101	0000	1454	0101	0000	0100	1454	
3819	3819	00F1	3819	0101	0000	0101	0000	1455	0101	0000	0100	1455	
3819	3819	00F2	3819	0101	0000	0101	0000	1456	0101	0000	0100	1456	
3819	3819	00F3	3819	0101	0000	0101	0000	1457	0101	0000	0100	1457	
3819	3819	00F4	3819	0101	0000	0101	0000	1458	0101	0000	0100	1458	
3819	3819	00F5	3819	0101	0000	0101	0000	1459	0101	0000	0100	1459	
3819	3819	00F6	3819	0101	0000	0101	0000	1460	0101	0000	0100	1460	
3819	3819	00F7	3819	0101	0000	0101	0000	1461	0101	0000	0100	1461	
3819	3819	00F8	3819	0101	0000	0101	0000	1462	0101	0000	0100	1462	
3819	3819	00F9	3819	0101	0000	0101	0000	1463	0101	0000	0100	1463	
3819	3819	00FA	3819	0101	0000	0101	0000	1464	0101	0000	0100	1464	
3819	3819	00FB	3819	0101	0000	0101	0000	1465	0101	0000	0100	1465	
3819	3819	00FC	3819	0101	0000	0101	0000	1466	0101	0000	0100	1466	
3819	3819	00FD	3819	0101	0000	0101	0000	1467	0101	0000	0100	1467	
3819	3819	00FE	3819	0101	0000	0101	0000	1468	0101	0000	0100	1468	
3819	3819	00FF	3819	0101	0000	0101	0000	1469	0101	0000	0100	1469	
3819	3819	00F0	3819	0101	0000	0101	0000	1470	0101	0000	0100	1470	
3819	3819	00F1	3819	0101	0000	0101	0000	1471	0101	0000	0100	1471	
3819	3819	00F2	3819	0101	0000	0101	0000	1472	0101	0000	0100	1472	
3819	3819	00F3	3819	0101	0000	0101	0000	1473	0101	0000	0100	1473	
3819	3819	00F4	3819	0101	0000	0101	0000	1474	0101	0000	0100	1474	
3819	3819	00F5	3819	0101	0000</								

OFIC	DEST	LOCN	INST	CONFIGURACAO	BITS	NIND	C	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
							ROTULO	OPER	U	M/M2	CI	CD	INICIA/DESTINO	COMPTARIO			
		JE27				1448	CONTADORES DAS INST. DE INSECAO E EXTRACAO DE BYTES									10/SE	
		JE28				1449	CTIE	DA									1014480
		JE29				1450	CTISA	DA									1014481
		JE30				1451	CTEXT	DA									1014482
		JE31				1452	CONTADORES DAS INSTRUCCOES E TESTE E DESVIO									1014483	
		JE32				1453	CTSEI	DA									1014484
		JE33				1454	CTSTI	DA									1014485
		JE34				1455	CTSEI	DA									1014486
		JE35				1456	CTIF	DA									1014487
		JE36				1457	CONTADORES DAS INSTRUCCOES DE TRANSF. ENTRE REGISTRADORES									1014488	
		JE37				1458	CTPC	DA									1014489
		JE38				1459	CTROL	DA									1014490
		JE39				1460	CTRAC	DA									1014491
		JE40				1461	CTRDE	DA									1014492
		JE41				1462	CONTADORES DAS INSTRUCCOES DE ACESSO A MEMORIA									1014493	
		JE42				1463	CTSTI	DA									1014494
		JE43				1464	CTRSH	DA									1014495
		JE44				1465	CTDAP	DA									1014496
		JE45				1466	CTPOP	DA									1014497
		JE46				1467	PRIM. DOS CONTADORES									1014498	
		JE47				1468	ESTA ROTINA TRANSFERE MEMORIA PRINCIPAL PARA MEMORIA DE CONTROLE									1014499	
		JE48				1469	MEMORIA DE CONTROLE INICIAL DA MEMORIA PRINCIPAL									1014500	
		JE49				1470	MEMORIA DE CONTROLE INICIAL DA MEMORIA DE CONTROLE									1014501	
		JE50				1471	QUANTIDADE DE PALAVRAS A TRANSFERIR									1014502	
		JE51				1472	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014503	
		JE52				1473	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014504	
		JE53				1474	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014505	
		JE54				1475	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014506	
		JE55				1476	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014507	
		JE56				1477	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014508	
		JE57				1478	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014509	
		JE58				1479	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014510	
		JE59				1480	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014511	
		JE60				1481	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014512	
		JE61				1482	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014513	
		JE62				1483	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014514	
		JE63				1484	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014515	
		JE64				1485	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014516	
		JE65				1486	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014517	
		JE66				1487	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014518	
		JE67				1488	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014519	
		JE68				1489	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014520	
		JE69				1490	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014521	
		JE70				1491	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014522	
		JE71				1492	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014523	
		JE72				1493	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014524	
		JE73				1494	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014525	
		JE74				1495	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014526	
		JE75				1496	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014527	
		JE76				1497	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014528	
		JE77				1498	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014529	
		JE78				1499	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014530	
		JE79				1500	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014531	
		JE80				1501	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014532	
		JE81				1502	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014533	
		JE82				1503	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014534	
		JE83				1504	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014535	
		JE84				1505	MODO ANTES DE CHAMAR A ROTINA DEPAR BIT 14 DO REGISTRADOR 5									1014536	

BIBLIOGRAFIA

223

- ALVES, Vera Maria dos Santos; BORGES, Elenara; COSTA, Antônio Carlos da Rocha; TOSCANI, Simão Sirineo. Emulador e Software Básico para o Microprocessador Integrado de 16 Bits da UFRGS. In: CONGRESSO NACIONAL DE INFORMÁTICA, 18; São Paulo, 1985, set 23-29, 1985. Anais. São Paulo, SUCESSU, 1985. p.959-967.
- BARRON, D.W. Assemblers-and-Loaders 2.ed. New York, American Elsevier, 1972.
- BORGES, Elenara Maria da Silva. Montador cruzado e depurador para o micro PCIR. Porto Alegre, FGGC-UFRGS, 1987. (Dissertação de Mestrado)
- CALINGAERT, Peter. Assemblers,-compilers-and-program-translation. Marjland, Computer Science Press, 1979.
- CORSO, T.B. ; WEBER, T.S.; COSTA, A.C.R. & TODESCO, A.R.W. Suporte para desenvolvimento de firmware no computador ED 300. In: CONGRESSO NACIONAL DE INFORMÁTICA, 15; Rio de Janeiro, out 1982. Anais. Rio de Janeiro, SUCESSU, 1982. p.267-271.
- EDISA. Microm - Micromontador. Gravataj 1981 (publicação interna)
- /ALV 85/ ALVES, Vera Maria dos Santos; BORGES, Elenara; COSTA, Antônio Carlos da Rocha; TOSCANI, Simão Sirineo. Emulador e Software Básico para o Microprocessador Integrado de 16 Bits da UFRGS. In: CONGRESSO NACIONAL DE INFORMÁTICA, 18; São Paulo, 1985, set 23-29, 1985. Anais. São Paulo, SUCESSU, 1985. p.959-967.
- /BAR 72/ BARRON, D.W. Assemblers-and-Loaders 2.ed. New York, American Elsevier, 1972.
- /BOR 87/ BORGES, Elenara Maria da Silva. Montador cruzado e depurador para o micro PCIR. Porto Alegre, FGGC-UFRGS, 1987. (Dissertação de Mestrado)
- /CAL 79/ CALINGAERT, Peter. Assemblers,-compilers-and-program-translation. Marjland, Computer Science Press, 1979.
- /COR 82/ CORSO, T.B. ; WEBER, T.S.; COSTA, A.C.R. & TODESCO, A.R.W. Suporte para desenvolvimento de firmware no computador ED 300. In: CONGRESSO NACIONAL DE INFORMÁTICA, 15; Rio de Janeiro, out 1982. Anais. Rio de Janeiro, SUCESSU, 1982. p.267-271.
- /EDI 81/ EDISA. Microm - Micromontador. Gravataj 1981 (publicação interna)

- /FIS 79/ FISCHER, W. P. Microprocessor assembly language draft standard. Computer, New York, 12(12): 96-109, Dez. 1979.
- /KNU 73/ KNUTH, D.E. The Art of Computer Programming, Searching and Sorting. Reading Addison Wesley, 1973. V.3
- /PAD 80/ PADILHA, Antônio C.M. Características de microprogramação dos computadores da série ED-300. Porto Alegre, PGCC-UFRGS, 1980.
- /POE 74/ POEL, W.L. Vander & Maarssen, L.A., ed., Machines oriented higher level languages. In: IFIP WORKING CONFERENCE, Trodhein, Aug. 27-31, 1973. Proceedings. Amsterdam, North-Holland p. c1974.
- /ROS 69/ ROSIN, R.F. Contemporary concepts of microprogramming and emulation. Computing Surveys, New York, 1(4):197-212, Dec. 1969.
- /TOD 86/ TODESCO, Antônio R.W. Concepção de um circuito integrado do tipo processador com conjunto de instruções reduzido. Porto Alegre, PGCC-UFRGS, 1986. (Dissertação de Mestrado)
- /TOR 82/ TORNQUIST, Martin. Uma linguagem para implementação de sistemas multiprogramados em microcomputadores. Porto Alegre, PGCC-UFRGS, 1982.

/WIR 77/ WIRT, Niklaus. What can we do about the unnecessary diversity of notation for syntactic definitions. Comm. ACM, New York, 20 (11): 822-823, Nov. 1977

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Pós-Graduação em Ciência da Computação

Emulador e montador para o
micro PCIR

Dissertação apresentada aos Srs.

Trindade, Luiz Carlos
[Signature]
[Signature]

Visto e permitida a Impressão
Porto Alegre, 31..1.05...188..

[Signature]

Coordenador do Curso de Pós-Graduação
em Ciência da Computação